

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1063

COIMBRA — Domingo, 17 de dezembro de 1905

11.º ANNO

MÁS VONTADES

Ha bastantes annos em Coimbra habituei-me como toda a gente a attribuir aos dirigentes a responsabilidade na atonia tão sensivelmente consignada no progresso e desenvolvimento d'esta terra.

Revolvendo o passado, recordei hoje mais do que nunca as justificadas censuras feitas em todos os tempos aos poderes centraes, considerados como origem de obstaculos habilmente postos no intuito de attenuar iniciativas proprias, ora na satisfação mesquinha de vaidades, ora na realização caprichosa da politica.

Acha-se actualmente tão radicada no espirito publico esta noção, que ao noticiar-se a fallencia de qualquer projecto util a Coimbra, todo o mundo a traduz sob a fórma laconica mas incisiva — nada se conseguiu por causa das *más vontades*.

Sim: ás *más vontades* externas deve-se em parte a paralyção assustadora que dia a dia se vincula nesta sociedade; entretanto, affirmo-o convicto — não é ahí que reside todo o mal.

De facto, se a capital nos contesta direito ás innovações da epocha, procurando subrepticamente prejudicar qualquer iniciativa, é porque encontra facilidade na realização dos seus intentos, pondo em pratica os processos costumados de discordia.

Todos sabem que ao surgir por ahí alguém, levado dos mais generosos intuitos de bem fazer, livre da ganancia habitual, disposto por vezes a sacrificar o tempo e os interesses proprios, não se procura ver da grandeza e u ilidade da obra projectada, investiga-se primeiro o nome da pessoa, a seita a que pertence, a politica em que milita.

Depois, conforme elle é ou não da claqué, assim surge o elogio ou se cobre de desconfiança, de descredito e até d'insultos, tudo por detraz do véo esfrangalhado da calumnia.

E' progressista? Se o é, os correligionarios apoiarão em côro, mas os homens da regeneração condemnarão por systema. E agora que estamos na epocha das dissidencias, que assistimos ao desmembramento dos partidos da monarchia em grupelhos de seres boquiabertos, amotinados em volta de messias, especie de ambiciosos encapotados, a quem a ancia de subir precipitou no abysmo, vemos como a onda da opinião oscilla, balança, marcha e recua para finalmente ceder á paixão politica. Aquelles que hontem elogiavam hoje censuram e naturalmente os que hoje dizem mal vão amanhã para a praça publica tecer encomios entusiastas.

Tudo uma funcção do tempo e das conveniencias pessoas — das conveniencias, quando não o resultado de cumplicidades contractadas.

Ora, são estas *más vontades* puramente locais que muita gente não quer ver, mas que de facto devem vêr-se e estudar-se cautelosamente.

Nem sempre, com effeito, é a politica o factor, a incriminar na ethologia da má vontade; por vezes ella é antes o resultado da inveja, d'um mercantilismo torpe, ou melhor exhibe-se em toda a sua nudez dominada pela vingança.

Ah, como é triste dizelo, este vicio mental tem sido entre nós o elemento paralyzador de muitas energias e por isso o mais poderoso anestesico da propria acção particular ou collectiva. Como biophenomeno prejudicial e nocivo penetrou em todas as camadas, desenvolveu-se em todos os meios; projectou ramificações primeiro, e depois expandiu-se em todos os sentidos. Alterou radicalmente as condições hygidas da sociedade, tudo inquinando desde a escola da creança ao estabelecimento superior do ensino, desde a habitação modesta do proletario ao predio sumptuoso do burguez ou ao palacio do aristocrata.

Analfabetos e letrados, homens da arte e da sciencia, medicos, padres, advogados, philosophos, commerciantes e industriaes, trabalhadores e vadios, estes em maior numero, gente de todos os quilates, enfim uma parte da coorte immensa que por ahí vagueia desorientadamente, delira sob o impulso vaporoso d'essa morbidez psychica.

Quantas vezes me surpreendem protestos injustos profanando labios que eu julgava immunes! Em todos os cantos se acoita este virus daninho para o qual o melhor meio de cultura é inquestionavelmente a "ociosidade".

Ora, acontece que em Coimbra a morbidez é proporcional á gradação do meio. Precisamente nesta pseudo-aristocracia scientifica e em especial no campo das sciencias experimentaes é que noto um mal estar resultante de duas correntes oppostas que a cada momento se approximam e que talvez e n breve se venham a chocar.

Ha de facto um punhado de homens que desejam o levantamento da escola — levantamento realizado com os elementos existentes. Contrariamente, o maior numero pretende pôr em pratica o velho preceito: *não faças mas também não deixes fazer*. Por outras palavras: a commodidade manda arredar o trabalho para tão longe quanto possivel, mas por outro lado a inveja preceitua que é indispensavel evitar aos outros a effectivação de qualquer actividade que os possa distinguir — ainda que tal distincção se integre no engrandecimento da escola.

Para conseguir este desideratum convem-lhes inutilisar todas as aptidões e assim procedem sem o menor vislumbre de escrupulo: ha, por exemplo, um professor que

manifesta vocação para certos e determinados estudos, pois bem, ordenem-se-lhe trabalhos numa direcção opposta.

E, se alguém ousa fazer a apologia do regimen da especialização, unica garantia do desenvolvimento de ensino, todos se molestem porque em Coimbra cada um tem competencia para tudo! A questão é que o publico, que não é tolo, procura a verdade na inversa...

Assim se caminha num tropel desordenado; encontra-se aqui um tropeço, dá-se-lhe um pontapé, mas a almaria não sente, ou finge não sentir. Continua vegetando satisfeita, porque evitando a marcha aos outros, realisa os seus intentos. Triste condição! Como tudo isto é lamentavel!

Por isso, se quereis progredir, depurae primeiro, depois acalente as boas vontades, utilisae todas as aptidões, dae incremento a todos os esforços, implantae d'uma vez para sempre o regimen da especialização, e por ultimo, quando verdes que o progoreiro faz do templo almoeda, projectando em torno a semente da inveja e do despeito, fazei como Christo aos vendilhões — corre-o a chicote.

MORAES ROCHA

Acaba de morrer no Porto, victima de uma troca de medicamentos, este nosso correligionario, no pleno vigor da vida.

Do Norte extrahimos as sentidas palavras que lhe dedica:

Moraes Rocha era um caracter d'elite, um cavaqueador adoravel e, entre amigos, um *blagueur* subtil e de *verve* finissima.

De uma cultura mais que vulgar, de uma educação primorosa, espirito alevantado, modesto e bom, sem vaidades e sem emphase, o nosso inditoso amigo contava entre nós as mais justas e valiosas sympathias, entre o nucleo dos homens mais elevados da nossa terra pelo talento, pelo espirito e pelo caracter.

Fez os seus preparatorios no Liceu de Coimbra, vindo a frequentar varias cadeiras da Academia Politecnica do Porto e partindo mais tarde para Gand onde fez um curso de chimica, regressando a Lisboa, onde demorou por alguns mezes apenas. Vindo depois para o Porto, estabeleceu-se na rua das Taipas com o nosso amigo o sr. Felix de Torres, distincto engenheiro, explorando uma industria de productos alimentares, entrando anos depois para a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, como empregado tecnico superior, onde pouco depois conquistava as sympathias e os respeito dos directores e do pessoal superior, não só pelo seu talento como pelas suas nobres qualidades de caracter e competencia profissional.

Pertenceu Moraes Rocha a uma camada academica de rapazes talentosos, a toda a altura fazendo brilhar o seu espirito, vivo irrequieto, e destacando-se n'essa geração como uma das mais promettedoras esperanças quando, em alguns jornaes do Porto, especialmente no *Jornal do Porto*, onde deixou artigos que o tornaram admirado e amado no meio literario do paiz. Pertenceu, pois, Moraes Rocha a uma pleiade dos que sabem, querendo, triumphar pelo talento; e se Moraes Rocha não foi mais longe, não deveu isso, por certo, á falta de recursos intellectuaes, que os possuia authenticos e indiscutíveis.

Deixa o nosso inolvidavel amigo tres filhinhos, tenros ainda, e aos quaes muito amava, pois d'elles falava durante os sofrimentos que o victimaram. E' grande a dôr, amarissima dôr em que o tragico acontecimento lançou todos o seus; e d'ela partilhámos nós os que, na convivencia d'alguns raros momentos, pudemos avaliar a sua alma boa, a generosidade do seu coração, os primores do seu caracter. E entre os seus amigos mais intimos, como os drs. Duarte Leite, Alfredo de Magalhães, Sousa Junior, Silva Pereira, o sr. Felix de Torres, etc., grande foi também a dôr que a morte de Moraes Rocha determinou. A todos esses seus amigos incluímos nas condolencias que, sinceramente aqui expressamos a toda a familia do extinto.

Aos ultimos momentos do nosso querido e malogado amigo assistiram também seu irmão sr. Horacio de Moraes Rocha e o clinico sr. dr. Couto Soares, seu medico assistente.

O cadaver, vestido com o fato com que entrou para o hospital, foi hontem, á 1 hora da tarde, conduzido para a capela do hospital pelos srs. drs. Duarte Leite, Felix Fernandes de Torres, Antonio José Pereira da Silva, Barbosa d'Andrade, Alvaro Teixeira Basto e José de Sousa Guimarães.

Crèches

Reuniu ante-hontem a direcção das crèches sob a presidencia do sr. dr. Philomeno da Camara, estando presentes os srs.: dr. Rodrigues de Araujo, Manuel José Telles, Cassiano Martins Ribeiro, dr. Augusto Barbosa e dr. Luiz Viégas.

Por proposta do sr. presidente foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Joaquim de Sousa Refojos, determinando-se que fosse comunicada á familia cópia dessa parte da acta.

Do sr. dr. Bernardino Machado foi lido um officio communicando que as creanças socorridas pela Crèche seriam preferidas na admissão ás vagas no Jardim de Infancia.

A direcção tomou conhecimento do officio do sr. dr. Bernardino Machado, que acaba com esta instituição de dar mais uma prova dos seus sentimentos democraticos, satisfazendo uma das mais imperiosas necessidades da população operaria desta cidade, tão sistematicamente abandonada.

Voz de oiro

O sr. Burnay no *Jornal do Comercio*:

Não pertencemos aqui a nenhum dos partidos, mas, ainda feis ao principio da rotação, que sempre aqui defendemos, não vemos sem receio o esfacelo de qualquer dos dois partidos de governo.

O sr. Hintze Ribeiro, após a dissidencia ocorrida no seu partido — e que aliás teve outro feitiço, que não o da dissidencia progressista — conseguiu já a sua perfeita consolidação.

Cabe ao sr. José Luciano de Castro realizar a do partido progressista, e é por este motivo de ordem geral que neste lugar, saudando no seu anniversario natalicio o antigo, honrado e benemerito servidor do Estado, tão acerba e injustamente atacado, formulamos votos pela conservação da sua vida, ainda preciosa para o paiz e para o partido progressista.

A voz do oiro...

Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de medicina, o sr. dr. Luiz dos Santos Viégas,

NA GUARDA

O *Combate*, que na Guarda está servindo a patria e a liberdade com honra para o partido republicano, vem de longa data histriando os factos da vida escandalosa de padres e irmãs de toda a especie de caridade, numa campanha que a imprensa monarchica finge ignorar, não dando a publicidade devida aos escandalos e immoralidades que o nosso colega tem trazido a lume.

A acção deste jornal, dirigido por José Augusto de Castro com amor e notavel competencia, tem operado lentamente nos espiritos ainda os mais indiferentes, e hoje, mercê da sua influencia, a opinião publica informa-se com cuidado de todas as particularidades da vida de torpe especulação religiosa que leva a população do seminario, onde um bispo reaccionario fez viveiro de clerigos de palavra audaz e de costumes torpes.

O incitamento de menores á prostituição, posto a descoberto por alguns paes, a cujas filhas se mostravam livros pornograficos como se fossem religiosos e cuja aprendizagem do vicio se fazia com todos os ardis de viciosos experimentados, levantou na Guarda efervescencia de protesto que afinal rebentou.

Ao aparecer na Guarda uma peregrinação organizada em S. Fiel, o commercio indignado fechou as portas, como um protesto solene, e os liberaes sahiram para a rua resolvidos a acabar violentamente com a ultrajante mascarada.

A autoridade mandou então recolher a procissão que ia caminhando guiada por clerigos insolentes, e os liberaes reuniram-se na Associação dos empregados do comercio para organizarem uma contra manifestação.

Foi ali que foi procura-los o sr. José Lemos e o director do *Combate*, que gozam de bem merecida consideração entre os liberaes d'aquella cidade, fazendo ver que qualquer manifestação seria contraproducente, e que o povo da Guarda se podia dar por desafiado, parecendo terminado o incidente com uma manifestação entusiastica feita então aos nossos amigos.

Assim não fora. Depois de eles sairem julgando tudo pacificado a multidão rompeu num turbilhão, enchendo as ruas com uma manifestação entusiastica e irrepriavel.

Damos a palavra ao nosso colega:

... Era impossivel tomar o passo a essa multidão.

A mocidade não tivera mão em si apesar do acordo formado. Estudantes e caixeiros ao sairem da Associação, no proposito evidente de dispersarem, soltaram ainda um viva. A este respondeu outro, e outro, e outro. Estabeleceu-se uma corrente galvanica, o sangue estuou, e aquella multidão avançou toda rua abaixo, como impelida por uma só força, essa força misteriosa a

que o progresso deve grandiosas conquistas, essa força que anima o homem aos maiores sacrifícios, aos mais heroicos feitos.

Atravessando a rua do Comercio e ao chegar ao Largo da Misericórdia a multidão já era enorme. O povo acudia de todos os lados, engrossando-a, e em breve seria imponentissima. A autoridade, porém, de prevenção á entrada da rua Marquez de Pombal, saiu á frente do povo. Deu-se a confusão habitual em taes casos, como se deu também o habitual abuso de algumas saibradras policiaes, que julgamos podiam ser dispensadas, seguidas duma prisão que não foi mantida e que injustiça seria manter-se.

Pela sua parte o povo manteve-se digno, firme na sua attitude, pronto a responder a toda a provocação, altivo no seu protesto contra o jesuitismo que premeditava mostrar neste dia as suas forças.

Ha muito que esse jesuitismo tinha formulado o repto. O folheto *A Guarda* aludira aos seus 3000 assinantes neste proposito. O jesuitismo enganou-se. A esta hora deve estar convicto de que a Guarda não é terreno apto á sua cultura. É certo que mesmo com essa convicção elle não desistirá dos seus intentos. Ha de persistir nos seus propositos. Não podendo seguir em linha recta, como julgou, procurará as curvas. Não podendo seguir de pé, seguirá de rastos, coleando, enrodilhando-se e distendendo-se, minando subterraneamente até formular novo repto, novo salto, até preparar nova parada, como a de agora, em que seja melhor sucedido.

É certo, porém, ao mesmo tempo, temos esta fe, que o povo da Guarda lhe vigiará todos os movimentos, lhe estorvará todos os manejos, se mantiver firme e energico na posição que tomou no memoravel dia 8, impedindo que a ave negra e funebre faça o seu ninho sobre este baluarte de liberaes tradições.

Sim, povo da Guarda, foste digno, agora deves continuar a sel-o. Deste ao jesuitismo uma lição como jámais lhe deu terra alguma do paiz. Podes vangloriar-te do teu triumpho. Entre tanto não adormeças sob os primeiros louros. Tens de continuar na brecha. Tens de secundar esforços e crear novas energias, combater sem treguas, procurar todos os meios de impedir qualquer movimento reaccionario.

Não te guardes só para as occasiões, e lembra-te de que o inimigo é astuto, de que se serve de todos os meios, de que toma todas as formas, de que se disfarça com todas as mascaras. Como te dizia o *Manifesto* do dia 8 nós te diremos também:

Alerta!
A luta!

Rancor ecclesiastico

Mr. Loubet acaba de ser demittido... de conego.

Tal qual. O illustre presidente da republica franceza era conego, e conego de S. João de Latrão.

Era conego romano, como todos os chetes de estado francezes desde Henrique IV, que foi o primeiro conego honorario do cabido de S. João de Latrão, por ter feito dom á igreja de uma abadia cujos rendimentos excedem 40:000 francos.

Mr. Loubet foi demittido por ter posto a sua assinatura por baixo da lei da separação da igreja e do estado.

O cabido romano conservou porém a abadia....

Municipalização do gaz

Na sessão passada da camara municipal foi presente um relatório do sr. Charles Lepierre, expondo os resultados de exploração nos mezes de outubro e novembro do anno corrente, e fazendo a sua comparação com os obtidos em igual periodo do anno passado.

Houve este anno uma economia de 574715 réis, que o sr. Charles Lepierre atribue em grande parte ao regimen de oito horas de trabalho.

No proximo numero transcreveremos o incessante relatório.

DESCANÇO DOMINICAL

A direção da Associação Commercial, enviou a todos os negociantes a circular seguinte, que teve o mais lisonjeiro acolhimento:

II.º e Ex.º Sr. — A direção do Ateneu Commercial desta cidade, tem, por mais duma vez, solicitado respeitosa e prudentemente, a intervenção da Associação Commercial perante todo o commercio local, afim d'obter para os caixeiros maior descanso semanal do que atualmente usufruem, ainda assim com manifesta desigualdade, pois que nem todos fecham á mesma hora, reabrindo á noite uns e outros não. Não é novo este pedido, e elle sugere-nos as seguintes considerações:

Ha muitos annos que os empregados do commercio de todo o paiz veem reclamando pelo descanso dominical. Nos primeiros tempos, como era uma regalia até ali desconhecida no commercio, e dado o espirito da epoca, semelhante pedido foi recebido com surpresa, e classificado de utopia e arrojio. Compreende-se que assim fosse. Ainda hoje, agarrado a ideias e principios velhos, talvez seculares, o espirito coletivo, mal preparado, só a custo accita a transformação do existente, deixando se evadir pela duvida, sempre com a impressão do desconhecido, temendo que o que venha seja peor que o que existe. Assim se explica o conservantismo. Só assim se compreende que durante seculos os povos suportassem o mais feroz despotismo, curvando-se submissos á vontade onipotente do arbitrario, aceitando como a coisa mais natural e simples, que se sequestrassem os homens á sociedade, arbitrariamente, sem crime ou culpa que não fossem imaginarios, deixando-os queimar vivos nas praças publicas, sem um ato de protesto, sem um ato de revolta!

O conservantismo, socialmente falando, foi sempre e é o maior inimigo do progresso. Porque hontem assim se pensava e procedia, assim se deve pensar e proceder hoje? Se assim devesse ser, os grandes progressos moraes e materiaes que hoje, felizmente, disfrutamos, nunca existiriam.

A evolução é uma lei natural, e por ella se vão transformando, gradualmente, as condições moraes e materiaes da sociedade. É uma força que pode ser repressada, mas que tarde ou cedo ha de vencer. É essa a experiencia da historia, é essa a lição dos factos.

É devido, pois, a este fenomeno sociologico, que a reclamação dos caixeiros, pedindo o descanso semanal, a principio vista com surpresa e até desdém, é já hoje um facto evidente, aceite pelo maior numero. Assim devia ser. Se para todas as classes trabalhadoras, se para as proprias escolas, ha o descanso, porque o não ha de haver também para os caixeiros?

É certo que para muitos commerciantes existe o preconceito de que a liberdade concedida ao caixeiro, o prejudica. Não o julgamos assim.

É natural que em principio haja abusos, porque, adquirida a liberdade, que tanto desejam, nem sempre farão della o uso moderado que seria para de-sejar; mas depois vem a sociedade, a reflexão, e é convicção nossa que desde esse momento o caixeiro ha de empregar utilmente o seu tempo de descanso, assoando-se para se instruir. Se tiver procedimento diferente, fazeis o seu dever. Poderão haver excepções, mas onde as não ha?

Além disso, para o commerciante não cessa o direito de olhar pelo bom comportamento dos seus empregados, caixeiros ou marçãos. O descanso que se lhe concede não é uma licença para abusos, cujo direito de repressão seria então legitimo e até um dever. O caixeiro de hoje será o commerciante de amanhã. O commercio precisa impôr-se pela sua importancia social, e para isso é preciso formar caracteres que se imponham pela sua probidade, honestidade, trabalho e saber, para o que poderosamente deve contribuir a superior orientação do patrão, e com os seus exemplos e direção se formará o caixeiro portuguez.

Sendo o commercio uma classe fortemente contribuida pelas exigencias do Estado, lutando com difficuldades, compreende-se a necessidade que elle tem de aproveitar quaisquer interesses, por insignificantes que pareçam; e por tanto, de atender aos prejuizos provaveis que possam resultar do pedido dos caixeiros, quando satisfeito. Mas taes prejuizos não existem desde que todos, á mesma hora, encerrem os seus estabelecimentos.

O publico sabendo que os estabelecimentos estão fechados a determinadas horas, ou se previne antes ou se reserva para depois. Não ha prejuizos para ninguém, é simplesmente uma questão de habito.

Em Lisboa e Porto, ha muito que a maioria dos estabelecimentos retalhistas fecham ao meio dia, e ninguém, publico e commerciantes, se queixa de prejuizos que d'ahi lhe advenham. Ultimamente, muitas outras terras têm deliberado fechar os estabelecimentos ao meio dia dos domingos até á manhã seguinte. Coimbra, a terceira cidade do paiz, sede do seu primeiro estabelecimento scientifico e um importante centro intelectual, não deve fugir a exemplos tão nobres e tão altruistas. Teria sido até muito honroso para ella, que de si partissem esses exemplos.

Outros paizes têm já decretado, pela lei do trabalho, o encerramento semanal dos estabelecimentos commerciaes. As leis do Estado, nesta materia, impostas por uma forma geral e absoluta, têm inconvenientes. Mas são ellas a consequencia da relutancia de muitos patrões em concederem o que justamente lhe pedem.

Em Portugal, têm já os caixeiros seguido essa orientação, reclamando a intervenção do Estado para o descanso semanal obrigatorio. Não nos surpreende se essa intervenção se der. Ora não será mais bonito, mais nobre e mais digno, que os patrões concedam aos seus caixeiros o que for justo, do que serem a isso compelidos ou violentados por uma lei? Contemporisar com o razoavel, não humilha, eleva no conceito e na estima.

Tambem as transformações rapidas e bruscas dos usos e costumes estabelecidos, podem acarretar perturbações locais que convém evitar. Convém pois proceder com moderação. Assim os povos da aldeia têm o habito de vir a Coimbra fazer as suas compras ao domingo de manhã. Cortar esse habito, com o encerramento dos estabelecimentos todo o dia, como é desejo de muitos, não seria acietavel. Economicamente, representava uma violencia para esses povos. Com o tempo se irão adquirindo habitos novos.

Da não reabertura dos estabelecimentos á noite, nenhum prejuizo pôde resultar também. É tudo uma questão de habito. Ha já alguma, como é bem sabido, que não reabrem, e nem por isso os interesses soferam, nem o comportamento dos seus empregados tem dado motivo a retraiimentos e censuras.

Finalmente, tendo em consideração o pedido do Ateneu Commercial, como representante dos caixeiros desta cidade, e pelas considerações expostas, a direção da Associação Commercial de Coimbra julga ter justificada a sua deliberação de vir pedir com interesse, a todo o commercio coimbricense, que a partir do 1.º domingo do mez de janeiro proximo, e em todos os domingos seguintes encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para só reabrirem na manhã seguinte, com excepção daqueles em que caia a feira dos 23, ou a festa da Rainha Santa.

Considerando o um ato de justiça, a mesma direção confia que todos o pratiquem com a lealdade propria duma classe tão prestimosa e tão importante.

Coimbra, 10 de dezembro de 1905. — A Direção, Francisco Vilaça da Fonseca — Francisco Maria de Sousa Nazareth — João Simões da Fonseca Barata — Antonio José Fernandes — Justiniano da Fonseca — João Mendes da Costa.

Do Almanach Palhares de 1906:

O conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo deputado em diversas legislaturas, foi ministro das obras publicas no ministerio presidido pelo conselheiro José Dias Ferreira.

Mais tarde manifestou tendencias republicanas, sem contudo tomar uma parte muito activa na politica d'este partido.

É um distincto lente da 10.ª cadeira da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra.

É um almanach feito com consciencia... Não haja duvida!

A assembleia geral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi proposto por sua magestade a rainha senhora D. Amelia um voto de profundo sentimento pela morte do dr. Sousa Reloios, o qual foi aprovado por aclamação.

Alta roda

De O Seculo:

Paris, 14, m. — El-Rei mandou á notavel actriz Jeanne Granier uma photographia com a seguinte dedicatória: «A Jeanne Granier, en souvenir de l'exquise après-midi du Figaro. (a) Carlos I. rei.»

Do mesmo jornal:

Paris, 13, t. — O Figaro, no dia da *matinée* em honra de El-Rei, dirigiu um telegrama a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, que respondeu nos termos seguintes: «Lisboa, 12. — A vossa lembrança, o vosso tão delicado pensamento sensibilizou-me vivamente e é de todo o coração, sr. Calmete, que agradeço ao Figaro ser interpretado junto de mim. (a) Amelia, rainha de Portugal.» — S.

O francez de el-rei é melhor...

Associação dos Artistas

O sr. João Gomes Paes, presidente da Associação dos Artistas, que tão louvavel empenho está mostrando em levantar a associação, afastando a intriga politica em que os associados consumiam todas as suas forças, e fazendo a entrar nas normas das suas honrosas tradições enviou aos presidentes das associações de socorros mutuos o seguinte officio:

Ex.º Sr. — Achando-se o ex.º sr. governador civil do nosso distrito na melhor disposição de se crear nesta cidade um tribunal de Conselho Regional, o que seria de grande vantagem não só para as associações de socorros mutuos do distrito mas de outros que se lhe agregassem, venho, em nome da direção a que presido, rogar-lhe a fineza da sua comparancia ou de um seu representante, na proxima segunda-feira, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas afim de se tomarem resoluções sobre o assunto.

Costa Motta

Espera-se na proxima semana nesta cidade o nosso patricio e illustre escultor sr. Antonio Costa Motta.

Partiram hoje 45 praças de infantaria 23, sob o commando do sr. Belizario Pimenta, a render o destacamento que ora se acha em Peniche.

Parece que, contra o que todos supunham, o curso do quinto anno juridico realisar-se este anno e classica récita de despedida.

Concerto

Hoje, pela 1 hora da tarde, realisar-se-ha uma *matinée* musical no salão nobre do Instituto.

Além de varios numeros da Tuna Academica, o sr. Augustin Rebel executará no violão, de que é emerito professor, o seguinte e variado programma:

1.ª PARTE

- a) *Auras suaves* — suite de valsas. Rebel
- b) *Preludio simfonico*. Rebel
- c) *Os Passarinhos* — polka de concerto. Rebel
- d) *Capricho hespanhol* — (arranjo) Rebel
- e) *Rapsodia hespanhola n.º 2*. Rebel

2.ª PARTE

- a) *Palonesca de concerto*. Rebel
- b) *Arpa eolea* (imitação). Rebel
- c) *Varsoveana* — Mazurca concertante. Rebel
- d) *Simfonia n.º 3*. Rebel.
- e) *Grande joia aragonesa*, ares hespanhoes. Rebel
- f) *Marcha militar (Arimfo)*. Rebel.

Teatro Chalet

Vae mudar para o Pateo da Inquisição este teatro popular cuja companhia tão prejudicada tem sido pelo mau tempo e pelo sitio frio, humido e distante que escolheu.

Durante o mez de outubro ultimo, foram concedidos pelo governo civil de Lisboa passaportes a 303 emigrantes, sendo 19 do districto de Coimbra.

Carta do Rio de Janeiro

27 — XI — 905.

Muito perto temos o dia 1.º de Dezembro em que faz 266 annos que um punhado de tão arrojados como patriotas portuguezes, arrancaram o nosso torrão de sob a alçada dos filipinos que nos tinham como escravos. E esta data que não mais esquece, será solememente lembrada em qualquer parte do mundo onde se encontre um só portuguez que seja.

Aqui no Brazil, estão se preparando as festas em todos os Estados, conforme nos é anunciado quer por carta, quer pelo telegrafo.

Em occasião oportuna informarei os nossos leitores com as minudencias precisas.

No dia 22 do corrente realisou-se no Retiro Literario Portuguez uma reunião da nossa colonia nesta cidade e socios do Centro da mesma, para se tratar da celebração do proximo centenario da morte de Bocage.

Ficou resolvido que o Retiro Literario Portuguez commemore na sua sede social, a morte do grande Elmano que na manhã do dia 21 de dezembro de 1805, exalou o ultimo suspiro, deixando assim o mundo onde o seu nome ha de ser sempre lembrado por todos os que amam o genio e a beleza.

No dia 17 do corrente, a nossa canhoneira de guerra «Patria», surpreendida por um violento temporal no alto mar, foi obrigada a arribar a Florianopolis, onde a sua tripulação foi recebida no meio das maiores demonstrações de jubilo por parte da nossa colonia naquella localidade. O commandante Silva Ribeiro, visitou o presidente do Estado, o capitão do porto, commandante da guarnição e os superintendentes municipaes, visitas que foram retribuidas.

Entre as muitas demonstrações de simpatia para com a nossa officialidade destacamos as seguintes:

No dia 19 foi oferecido aos officiaes um lauto jantar na residencia do negociante sr. Joaquim Nunes e almoço intimo na casa «Campos» que tambem lhes ofereceu uma *soirée*. A «Patria» tem sido muito visitada.

No dia 21 seguiu para o Rio Grande do Sul, onde está marcado um grande programa para serem recebidos os valentes marinheiros.

No Lyceu Literario Portuguez, com a assistencia de numerosos convidados, bem como representantes da imprensa, encerraram-se os trabalhos do presente anno letivo, no dia 24 do corrente, em que tiveram logar os seguintes trabalhos: exames de musica, constituindo a mesa os srs. capitão-tenente Guillobel, drs. José de Castro Nunes e Teofilo Nolasco de Almeida Torres.

Em outra sala examinava-se a 4.ª classe de portuguez, sendo a mesa formada pelos professores Franklin Cardoso, Carlos Cardoso e Oliveira Junior.

Na aula de desenho, regida pelo professor Miguel A. de Miranda, viam-se inumeros e excellentes trabalhos dos alunos.

Durante o corrente anno, nas diversas aulas, elevou-se a matricula a mais de 800 alunos.

Terminados os exames das duas aulas acima referidas, foram dados por encerrados os trabalhos do anno letivo, sendo os presentes convidados a servirem-se de uma profusa mesa de doces.

A direção do Liceu está confiada aos srs. comendador Faustino F. Sa e Gama, procurador teozoueiro.

Maria Luiza Caicagno Tavãno, Elvira Caicagno Tavãno, e Helena Caicagno Tavãno, portuguezas, solteiras e maiores, unicas herdeiras de sua falecida mãe D. Teodora C. Tavãno, intentaram no juizo feral da 2.ª vara uma ação contra Artur Fornazzini pedindo a entrega da erança de sua mulher Elgeriza Tavãno Fornazzini, irmã das autoras e da qual foi unica herdeira a aludida sua mãe.

Fundamentam as autoras o seu direito, alegando ter-se o reu casado com escritura ante-nupcial de separação de bens.

Consta que em março proximo o sr. Camelo Lampreia nosso ministro nesta cidade, tenciona com s. ex.ª familia ir para Portugal, onde passará algum tempo gosando a licença que lhe concede o nosso governo.

A subscrição do *Portugal Moderno* em favor das familias das viúvas

mas nas margens do Cunene, está em 9 143:450 réis, devendo ser encerrada no próximo dia 9 de dezembro, data em que aquele jornal entra no seu 7.º aniversário, pelo que desde já o felicitamos, desejando-lhe vida longa e prospera.

— O nosso patricio sr. Francisco Soares, socio da casa commercial que nesta praça gira sob a firma de Manuel Soares & C.ª, disparou no dia 21 um tiro de revolver sobre um individuo de de côr parda — mulato — carregador, matando-o instantaneamente.

A causa do crime foi a perseguição constante de que era alvo o acusado, que é casado, de 29 annos, vivendo com sua familia nesta cidade.

Foi prezo em flagrante.

— Deu entrada no hospital no dia 21, José Leal, de 48 annos, por ter ficado sob uma parede que desabou, recebendo varias contusões pelo corpo; medicado, recolheu mais tarde á sua residencia onde se acha em tratamento.

— Com a idade de 138 annos faleceu no dia 21 uma senhora de nome Cordula Maria Lanten.

— No dia 23 do corrente foram despachados para Roma, e telegraficamente, vinte mil francos que são destinados ás victimas da Calabris.

E a primeira remessa enviada com o producto da subscrição promovida pelo sr. Cvetano Segreto, director e proprietario do Il-Bersagliere.

— De Porto Alegre, estado de S. Paulo, recebeu-se o seguinte telegrama:

Porto Alegre, 23. — Chegam noticias das brilhantes festas no Rio Grande de em honra á canhoneira Patria.

O passeio veneziano, hontem, foi deslumbrante.

Gondolas enfeitadas, repletas de moças, cruzavam a bahia, toda iluminada.

Os officaes portuguezes, de pé, acenavam lenços, prorompindo em vivas.

Em terra foi queimada uma giran dola, que durou mais de uma hora.

Hoje, pela manhã, a canhoneira Patria salvou á terra, correspondendo a canhoneira Cananéa.

Os officaes da Patria têm sido cumulados de atenções em toda a parte.

Hoje, á noite, assistirão a um espectáculo de gala.

O povo e as familias associam-se ás manifestações, que dizem são inegualveis.

— Está já concluido o trabalho de escultura da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que vai ser oferecida por uma comissão aos marinheiros da canhoneira Patria no seu regresso do Rio Grande do Sul.

— Tanto no Rio, como na visinhança de Nictheroy, está grassando com caracter inquietador a peste bubonica. Têm-se dado bastantes casos, sendo alguns fataes.

Tambem na cidade de Campos, o terrivel mal tem feito algumas victimas.

As autoridades respectivas procuram evitar a propagação da peste.

— Antonio Branco, de 52 annos, casado, tendo sua familia em Portugal, suicidou-se hoje, enforcando se em uma

cinta de linho que pendurou no teto da casa em que residia.

Levou o ao triste desenlace a mania da perseguição de que ha já dias se achava atacado, segundo a declaração do seu companheiro de trabalho, José Joaquim Goes, tambem portuguez.

Trindade.

A Associação dos Artistas foi, na ultima sessão, agradecer á camara o ter-se feito representar na festa da distribuição dos premios aos alumnos da sua escola, e a continuação da protecção dispensada á coletividade pela vereação.

Na mesma occasião entregou aos srs. vereadores os diplomas de socios honorarios que lhes haviam sido conferidos.

O sr. dr. Marnôco e Sousa, agradecendo, fez votos pelos progressos da Associação dos Artistas.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o logar de guarda do cemiterio com o ordenado annual de 1460000 réis.

Foi superiormente aprovado o projecto de contrato de cedencia do terreno municipal feita á companhia dos caminhos de ferro do Mondego, para o assentamento da linha de Coimbra a Arganil, aprovado pela camara de Coimbra, na sua sessão de 1 do corrente, com a clausula de que os terrenos passarão para o pleno dominio e posse do municipio, logo que deixem de ser aproveitados para o fim para que são exclusivamente cedidos.

O definitorio da ordem terceira lançou na acta um voto de sentimento pelo falecimento do dr. Sousa Refoios.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Antonio de Mello Vaz de Sampaio, auditor administrativo do districto de Coimbra, e 9 dias ao notario sr. dr. Antonio Francisco da Cruz.

A Associação de classe medica do districto de Braga, reuniu em sessão extraordinaria, lançando na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. dr. Sousa Refoios.

O curso do quarto anno medico manda rezar amanhã, segunda feira, pelas nove e meia horas da manhã uma missa comemorando o passamento do seu professor, dr. Sousa Refoios.

Os alumnos do quinto anno da faculdade de medicina vão mandar fazer um retrato do dr. Sousa Refoios para ser colocado em uma das aulas da faculdade.

Partiu hontem para Lisboa, o sr. dr. Daniel de Mattos.

Anete interrompia-o e procurava mudar de rumo á conversa.

Robert tinha na verdade, em certos dias, accessos que se adivinhavam de loucura; era quando lhe aparecia a lembrança da mulher.

Só a pob e rapariga o podia acalmar naquelas occasiões.

O conde amava ainda Irene apesar dos crimes de que fôra culpada, e de elle fôra victima. E' isto um fenomeno psicologico que não é raro.

Muitas vezes Robert ficava horas inteiras assentado na sua cadeira.

Parecia olhar para longe, para o horizonte, como se fosse ver aparecer alguem, que esperava ha muito tempo.

Depois punha se a chorar...

Por isso o medico recomendava que o tirassem de todas as distrações e que procurassem entrete-lo.

Na realidade, a visita officiosa da justiça, tivera uma acção benéfica sob este ponto de vista; tinha irritado o conde, e, apesar de lhe recordar muito os sombrios acontecimentos, de que fôra victima, fornecera-lhe pretexto para retomar o seu imperio sobre si mesmo.

Anete alegrava-se por ver o seu doente restabelecer-se pouco a pouco; só as pernas estavam frucas ainda.

O medico dera, havia poucos dias, licença ao conde para recommear os seus estudos e trabalhos favoritos.

Por o seu lado, Anete ficava muitas

Visita
Está em Coimbra o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, professor jubliado da Faculdade de Direito, que nesta cidade conta muitos amigos e admiradores do seu talento e do seu espirito.

Veiu visitar as propriedades ruraes que aqui tem, e ver mais uma vez a Universidade que deixou em plena florescencia de vida e de talento.

Descrevendo a decoração da capela das Necessidades para a chamada festa dos fidalgos a Nossa Senhora da Conceição, pormenorizam embravecidas as gazetas monarchicas, as alfaias, fazendo destacar dois grandes tocheiros de prata oferecidos pela sr.ª D. Carlota Joaquina.

Foi na verdade rainha de grandes virtudes...

Os corpos de infantaria foram autorisados a comprarem para as bibliotecas dos respectivos regimentos o excelente livro do sr. capitão Homem Christo, *Pro patria*, editado tão primorosamente pela casa editora França Amado.

A camara aprovou os projectos e orçamentos da reparação dos lanços de estrada da Bemçanta á Ponte do Poço, e da Portela do Gato a Almalaguez na importancia respectiva de 2250715 e 4960000 réis.

Por iniciativa da irmandade dos clérigos pobres desta cidade e proposto pelo sr. conego José Dias de Andrade vai crear-se um montepio para o clero da diocese.

ANNUNCIOS

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

CASA E QUINTA

Situada em Santo Antonio dos Olivae e com todas as acomodações precisas, sub arrenda-se em boas condições.

O sr. Adelino Maia, morador no mesmo logar, presta todos os esclarecimentos necessarios.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANAADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

CASA

Vende-se uma casa, com um andar rez do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

quite com algum tempo de prisão preventiva, eis tudo.

— De mais, ninguém a maltratará; pelo contrario ter-se-ão com ella todas as atenções.

Desculpavam-se assim antecipadamente da acção que iam cometer.

Ora Cartillier, por saber que Kerchrist dormia a sesta de tarde; apresentou-se nessa mesma occasião com o secretario e dois agentes que o acompanhavam e mandou chamar logo o caseiro.

O tio Le-Behic estava a trabalhar no campo; foi o procurador um moço logo, por ordem do magistrado.

— Meu amigo, disse-lhe Cartillier, vimos cá por motivos graves.

O pobre homem olhava estupefacto para toda a gente que invadira a granja.

— Fale, disse o caseiro inquieto.

— Temos um mandado de prisão passado contra a menina Anete, que tratou o pobre sr. de Kerchrist, e somos forçados a leva-la conosco, daqui a Brest e de lá a Quimper.

— Senhor Jesus! exclamou Behic.

Não vá fazer isso. Que mal pode ter feito a pobre menina? ella... tão boa, tão dedicada... Vou acordar o sr. conde.

— Tome cautela com isso! não que-

remos causar-lhe uma emoção tão viva, e ficamos até conteutes por sabermos que agora dorme.

Estabelecimento Balnear das Caldas da Rainha

Inauguração da época de inverno

Este importante Estabelecimento Balnear vai abrir nos proximos mezes de janeiro e fevereiro, fazendo assim uma época de inverno, que vem preencher a lacuna que ha muito se notava no nosso paiz.

As suas aguas classificadas como hyperthermaes, mesosalinas chlorasulphatadas e litinadas estão acreditadissimas na cura do rheumatismo, pharyngites, amygdalites chronicas, dyspepsias, doenças de pelle como eczemas, psoriasis, etc.; lithiaze hepatica e renal, metrites chronicas, manifestações secundarias e terciarias da syphilis, etc. etc.

O excelente Balneario é situado é nas Caldas da Rainha, uma das mais formosas e importantes villas de Portugal, que se impõe pela amenidade do seu clima e pela sua bella situação topografica.

Ficam as Caldas da Rainha a 105 kilometros ao norte de Lisboa d'onde atualmente tem 3 comboios diarios, sendo o 1.º ás 7 horas da manhã, o 2.º ás 10 horas e 5 minutos da manhã e o 3.º ás 6 horas e 55 minutos da tarde, gastando o 1.º no percurso 2 horas e 53 minutos, o 2.º 3 horas e 54 minutos e o 3.º 3 horas e 45 minutos.

Os preços dos comboios são: em 1.ª classe 20200 reis, em 2.ª 10710 réis, e em 3.ª 10220 réis.

Ficam a 255 kilometros ao sul do Porto e a 117 d'Alfarelos.

Nesta estação, d'onde tambem tem 3 comboios diarios, ha ligações com todas as linhas do paiz.

O magnifico Balneario fornece durante os mezes de janeiro e fevereiro as mesmas applicações hydro-therapeuticas que costuma fornecer durante a época de verão.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez do-chão, e um pequeno quintal.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa, construida de pedra e cal, sita na estrada de Lisboa e composta de um primeiro andar e lojas, com agua de canalisação, quintal terreno para construcção.

Para tratar na mesma casa com a sua proprietaria Herminia dos Santos Oliveira.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

— Vá! Despachar! interrompeu o Goraz com um pouco de brutalidade. Mande vir a menina!

— Que podia ella fazer? perguntou ainda o camponio.

— Isso não é consigo, senão vamos revistar a casa.

— Inutil, inutil, senhores. Vou preveni-la; este talvez a amimar o pequenino que está muito doente: talvez que não dure muito tempo o pobre pequeno.

O Goraz fez um gesto e disse baixo ao procurador imperial:

— Não o deixe ir só. Fa-la-ha fugir, o nós ficariamos aqui á espera debaixo do olmeiro.

— Tens razão, respondeu o magistrado.

Tornou a chamar Behic e disse-lhe:

— Um destes senhores vai contigo.

Um dos agentes poz-se na verdade nos calcanhares do caseiro.

Alguns momentos depois o caseiro e o agente traziam Anete deante do sr. Cartillier.

Estava palida e os olhos flamejavam.

— E' o senhor ainda! exclamou entrando no quarto em que esperava o sr. Cartillier...

Behic tinha o lenço na mão e grossas lagrimas corriam lentamente pelas suas faces atrigueiradas.

O Goraz arregalava os seus grandes olhos e olhava ora para Anete ora para o procurador.

(Continua.)

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

XII

O QUE A LEI PERMITE

Restabeleceu-se pouco a pouco o silencio na herdade das Giestas.

Anete e o sr. de Kerchrist continuaram a sua vida tranquila sem pensarem de novo na visita indiscreta do sr. de Cartillier e do seu fiel Goraz.

Mas o conde continuava a sofrer muito e não podia andar sem um par de muletas.

Tinha experimentado por varias vezes apoiar-se só ao braço de Anete, mas tivera que renunciar a essas tentativas.

Entretanto, continuava a convalescencia e o sr. de Kerchrist recommçava a fazer projectos.

— Quando me tiver de vez em pé, dizia elle muitas vezes a Anete, abandonaremos esta terra; levar-te-ei para Paris para lá vivermos modestamente; porque já não sou hoje tão rico como era dantes, acrescentava abanando a cabeça.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suacas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauéses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, da *C. de New-York*, e dos *Grand-phonos «Odeon»*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, peles ultimos figurinos.

Vestos para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobino central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmacuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o repositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz,

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Têles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	28700
Semestre	14350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	24400
Semestre	12200
Trimestre	600

— 316 —

Brazil e Africa, anno	34600
1 has adjacentes, »	34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha	40
Reclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for enviado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1064

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de dezembro de 1905

11.º ANNO

A' CHEGADA

Chega hoje el-rei da sua viagem a França, cujo sacrificio foi imposto ao paiz como uma necessidade diplomatica.

O presidente da republica tivera em Portugal uma excçãoal recepção, era necessario aproveitar habilmente o estado de animo da França, evidentemente favoravel e agradecido ao nosso paiz, para acabar de vez com a má vontade que os financeiros francezes nos havia n mostrado sempre, desconceituando o credito de Portugal.

As maniestações feitas a Loubet, haviam demonstrado que o nosso povo era inteligente, generoso, com educação civica que o tinha cheio de aspirações reveladoras de um grau adeantado de civilização.

A viagem real impunha-se.

A viagem real fez-se.

Hoje volta el-rei, e é justo perguntar se o novo desperdicio, imposto pelo sr. José Luciano de Castro ao paiz como uma necessidade nacional, deu resultado favoravel aos nossos interesses.

Nada transpira de negociações secretas que por ventura tendessem a melhorar a situação financeira do paiz.

Melhoraria porém o credito portuguez? Ficaria Portugal com fama diferente da que lhe conseguiram os desvarios do regimen monarchico, de inconsequente e desperdiçado?

Não!

A viagem real veio agravar este estado desgraçado do credito portuguez.

O retrato de el-rei de Portugal arrasta-se pelos jornaes de caricaturas, provocando o riso; é apresentado el-rei como o rei alegre de um paiz de alegres e foliões.

A estada de el-rei em Paris depois da visita oficial foi mais um acto desgraçado do governo do sr. José Luciano de Castro.

As visitas que D. Carlos de Bragança teve de fazer aos membros da aristocracia franceza, as caçadas em que andou com os maiores inimigos da republica tornaram el-rei antipatico ao governo da republica.

A vida de el-rei, contada pelos jornaes satiricos cruamente, apresentando-o como unicamente preocupado com divertir o seu espirito nem sempre da mais louvavel das maneiras, não podia tambem contribuir para modificar a opinião em que nos têm de despreocudados e pouco ciosos de nossa dignidade.

E' por isso que a vinda de el-rei é vista com um suspiro de alivio por todos aqueles a quem penaliza ver a errada opinião em que nos têm no estrangeiro.

A viagem real não podia ter outro resultado.

Não fôra el-rei que fizera as festas a Loubet.

Fôra o povo portuguez.

Só ele poderia, em Paris, como em Lisboa, mostrar quão diferentes são as suas preocupações das do seu rei, a generosidade do seu coração, a sua aspiração a ser um povo livre entrando na luta contemporanea, armado de todas as armas da civilização.

Associações de socorros mutuos

Na segunda feira reuniram na Associação dos Artistas os presidentes das sociedades de socorros mutuos de Coimbra para deliberarem sobre a criação de um conselho regional das associações de socorros mutuos, como lhe é facultado pelo § 1.º do art.º 3º do decreto de 2 de outubro de 1896.

O sr. João Gomes Paes, presidente da Associação dos Artistas, expoz a memoria elaborada por o sr. Joaquim Teixeira de Sá, encarecendo a necessidade da criação do conselho, a sua utilidade, e marcando a area dos diversos conselhos em que o paiz ficará dividido depois de creado o de Coimbra.

A area respectiva de cada um dos conselhos é a seguinte:

Conselho Regional do Norte — Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Porto. — População, 1.420.444; superficie, kil.² 18.389; concelhos, 68.

Conselho Regional do Centro — Aveiro, Coimbra, Leiria, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. — População, 1.579.054; superficie, kil.² 26.921; concelhos, 106.

Conselho Regional do Sul — Lisboa, Santarém, Évora, Beja, Portalegre e Faro. — População, 1.327.013; superficie, kil.² 43.562; concelhos, 103.

No Conselho Regional do Sul, são incluídas as ilhas adjacentes.

O memorial foi entregue ao sr. dr. Anibal Maia, governador civil substituto, que o enviou ao sr. dr. Antonio de Padua, atualmente em Lisboa.

Almoço

O illustre escultor Costa Mota ofereceu no Hotel Avenida, hontem, um almoço ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, e á guarda velha da Escola Livre das Artes do Desenho.

Às 5 horas foi oferecida uma taça de Champagne de despedida ao sr. Costa Mota que foi acompanhado á estação por todos os socios presentes.

Vão ser submetidas á assinatura as portarias aprovando o termo de adjudicação ao sr. Manuel Pereira, pelo preço de 1:895.000 réis, da empreitada de construção de terraplanagens, pavimento, obras d'arte e accessorios para construção do lanço de estrada de Amieiro aos Pelicanos e o orçamento para a grande reparação de que carece o troço da estrada da Raiva á Catraia dos Poços, distrito de Coimbra.

Os estudantes da Escola Medica de Lisboa virão a Coimbra em visita aos alunos da faculdade de medicina no proximo mez de janeiro a agradecer-lhe a intervenção generosa que tiveram quando se deu a grêve.

Far-se-ha então uma sessão solene de recebimento que provavelmente terá lugar do Teatro Principe Real.

Ha pedidos de telefones para Palheira, Sernache e Condeixa, esperando-se por isso que em breve para ahí se estenda a linha.

Antonio Augusto Gonçalves

Não soubera de nada.

Ao acabarem as aulas na Escola Industrial, o arquiteto Silva Pinto disse-lhe para irem até á Escola Livre e o dr. Sidonio foi tambem por lhe ficar em caminho.

O Gonçalves foi a conversar até ao Arco d'Almedina.

Ao passarem em frente do Rodrigues da Silva, viram na drogaria o dr. José Nazareth e o sr. Mendes dos Remedios e foram falar-lhes.

Disseram-lhe que iam tambem com elle até á escola.

E o Gonçalves lá foi contente com elles sem desconfiar.

Ao chegarem á rua de Quebra Costas o Gonçalves deu com o candieiro da porta da antiga torre festivamente aceso, viu a bandeira hasteada e disse a rir: Os rapazes adivinharam que eu fazia hoje annos! Não se pode envelhecer sem os outros darem por isso!

A descer a escada vinha o Almeida e o Bernardo de Carvalho que apertaram alegremente as mãos ao Gonçalves que dizia:

— Ora os senhores!... Ora os senhores!...

Chegaram ao cimo da escada e o Gonçalves estacou: Louro, palmas, heras!...

O Bernardo de Carvalho e o Almeida tiveram vontade de esganar quem ali deixara aquilo que ia acabando com a surpresa...

Entraram nos corredores pequeninos, abertos na parede, cobertos de uma abobada baixa como a dos subterraneos que nos contos das *Mil e uma noites* vão dar a salas encantadas.

O Gonçalves dizia entre alegre e comovido ao ver a folha leve dos bambus cobrindo de uma renda delicada de sombra as paredes muito caiadas: O que por aqui vae! O que por aqui vae!

Nisto estacou. Em cima ouviam-se instrumentos de corda tocando o hino da Escola Livre que elle ouve sempre com o enternecimento da saudade das suas empresas juvenis.

— Aquilo o que é?

— São os rapazes, vamos lá para deante.

E ele começou a ir devagar empurrado pelos outros como alguém que fôra apanhado pela policia numa entrevista de amor.

— Vamos lá para deante! Vamos lá para deante!

Nisto ouve-se um foguete rasgando o ar e no fim um tiro de dinamite, como se a Universidade tivesse rebentado.

E logo outro e outro...

Nem a festa do quinto anno medico...

Quando chegou á porta da sala estacou. Os discipulos de pé rompiam em vivas e palmas, e ao lundo no recanto formado pelo arco, e em que se erguia, ufantemente, em gesto de triumpho a bandeira da escola, franjada de ouro, de seda vermelha, alegre e pequenina como o sorriso de uma papoila, a orchestra tocava o hino que se não ouvia.

O Gonçalves olhou alegre, deu com o Costa Mota, com o sobrinho e ia a rir-se quando viu de repente o dr. José Nazareth, o Mendes dos Remedios, o Rodrigues da Silva, o Albino Caetano o Antonio da Costa, o Antonio Batista, o Antonio Pedro e o filho, o José Dorra, o Francisco Pinheiro, o Couceiro, o Antonio Gomes, o João das Neves Machado, o Alberto Ferreira e mais a tantos que nem elle os podia ver a todos, todos a rir e todos a chorar.

Viu então que o caso era mais serio.

Empalideceu e disse enternecido:

— Estas coisas comovem. Eu devia dizer alguma coisa! Isto comove, meus senhores, e eu não posso dizer nada.

Todos correm a abraça-lo. Os mais pequenos põem-se nos bicos dos pés, para os elle ver a gritar de vontade. Ele abraça um, volta-se a abraçar outro, e torna a voltar-se para apertar a chorar um que ia para abraça-lo e ficára de braços abertos, até elle acabar outro abraço que o desviára daqueles braços de amigo sincero.

De repente cala-se a musica. Costa Mota é nomeado presidente, Albino Caetano e Bernardo Carvalho, secretarios.

O Gonçalves compreendeu então: tinham-lhe armado uma sessão solene, e elle cahira nela...

Bernardo de Carvalho levanta-se então, dizendo o fim da reunião: nomear Antonio Augusto Gonçalves socio benemerito, cita os serviços que lhe devem a escola e os artistas de Coimbra, lembra com orgulho os nomes dos filhos daquela empresa sua — Costa Mota, o escultor admirado e aplaudido pelo paiz inteiro; João Machado, que tão alto apregoa o valor dos canteiros de Coimbra; Benjamin Ventura e os seus trabalhos decorativos em madeira, os que domaram o ferro e deram á serralharia coimbrã a fama de que gosa e termina, lendo a mensagem:

Querido Mestre:

Que a vossa modestia, reflexo da pureza da vossa alma, modestia tamanha como a grandeza da vossa intelligencia, nos perdoe.

Fazeis hoje cincoenta e sete annos. Ha quantos vos dedicastes á Arte? Não sabemos. A Arte, pascen, em vós, Mestre, quando surgistes para a vida da intelligencia. Mas se não podemos precisar a data da vossa iniciação na Arte, podemos precisar a data da fundação do instituto a que nos honramos de pertencer, em nome do qual vos dirigimos esta mensagem, e onde as vossas altas e admiráveis faculdades de Mestre se veem revelando poderosamente ha vinte sete annos.

E não só as vossas faculdades de Mestre. Tambem o vosso entranhado patriotismo, o vosso acendrado amor pela instrução, o vosso desejo ardente de concorrer para a elevação intellectual desta patria abatida. Porque o que sobretudo encanta em vós, Mestre, é a aliança das vossas faculdades artisticas com o vosso caloroso amor á terra e á raça portugueza. Podereis ser admirado sem terdes direito algum a ser amado. Um fructo glorioso, mas estéril, da vossa raça! Podereis ser um producto brilhante, mas negativo, em vez de serdes, como sois, uma força positiva, fecunda de progresso, de civilização nacional. Esel-oheis esse producto negativo, empanado e triste no seu brilho de gloria, se, encerrando-vos no egoismo e na vaidade do vosso merecimento artistico, do alto delle, de braços cruzados, emprisais desprezos sobre os vossos compatriotas, proclamando, como tantos outros, como quasi todos os que parecem ter merecimento nesta terra, a condemnação da vossa patria, a esterilidade do povo portuguez.

Em vez disso dedicaste-vos a incitar, a estimular, a ensinar, a regenerar os humildes pelo calor da vossa palavra e pelo poder da vossa intelligencia. Sois um grande Mestre, sendo um grande cidadão.

Nós somos a prova, embora a mais humilde de todas, desse vosso levantado civismo e extraordinario poder. E outros teem sido muito mais eloquentemente do que nós. No entanto, em nome desta Escola, a que dedicastes o vosso maior affecto, e de que vos pedes orgulhar, porque della teem sabido homens que já hoje põem honra a lustrar na Arte portugueza, em nome desta Escola felicitamo-vos vivamente pelo vosso anniversario natalicio, aproveitando a occasião para vos manifestar o nosso reconhecimento, o nosso vivo affecto, e nossa admiração pelas

vossas grandes qualidades d'artista e de cidadão.

Que a vossa modestia nos perdoe.
Coimbra, Escola Livre das Artes do Desenho, 19 de dezembro de 1905.

Uma salva de palmas ecôa ao terminar a leitura e recomeçam os vivas.

Serena pouco a pouco a sala.

O dr. Mendes dos Remedios diz então no seu falar persuasivo como fôra convidado por dois amigos para vir a esta festa a dizer o muito bem que sente do seu amigo Antonio Augusto Gonçalves.

Quizera furtar-se, mas elles haviam-lhe dito que se tratava de uma conspiração e elle então viera; porque para conspirador, consprador e meio.

Frequentemente interrompido por aplausos, continua dizendo com a elegancia dum orador e a facilidade de uma grande convicção as qualidades de carácter e de saber que fazem de Antonio Augusto Gonçalves um homem excçãoal em qualquer meio: conhece a arte teorica e praticamente, é um artista notavel e um crítico sem par pela certeza da opinião.

Está na Escola Brotero tão bem, como estaria na Universidade a ensinar historia de Arte, se houvesse em Portugal verdadeiro conhecimento das necessidades do ensino moderno.

E termina numa apostrofe, brilhante de entusiasmo e de forma literaria, dizendo que é a homens assim que se devem fazer consagrações como aquela a que assistia, porque só eles são dignos delas.

Ao terminar é entregue no meio de aplausos e gritos são de alegria ao Gonçalves a mensagem, dentro de uma pasta de pelucia verde, com o seu monograma e um cartel de oferecimento, burilado em prata, com toda a graça da ourivesaria da Renascença, por Martins Ribeiro, o modesto artista que aplaude a bocca aberta num sorriso, o olhar sorrindo tambem, humido de lagrimas de alegria.

O sr. dr. Sidonio, diretor da Escola Brotero, disse depois que raras vezes se daria festa como aquela de alegria tão sincera e tão comunicativa e que duplamente o comovia como amigo de Gonçalves e como diretor que era agora da Escola a que tanto brilho dera o nome do artista que ali os reunia.

Fez notar a excçãoal isempção com que Antonio Augusto Gonçalves deixara a direção da Escola Brotero e o lugar proeminente que ocupava no meio educativo de Coimbra, para passar voluntariamente á categoria de simples professor quem fôra um diretor tão justamente aplaudido e admirado.

Tal resolução, porém, se era um facto official, não correspondia á realidade: Antonio Augusto Gonçalves continuava no seu logar de professor a ser o verdadeiro director, porque a sua opinião segura e o seu conselho sempre justo e sempre leal, seriam no futuro, como no passado, sempre respeitadas, sempre seguidos.

Por fim Antonio Augusto Gonçalves tomou a palavra para agradecer muito comovido as provas de estima e consideração que acabava de receber.

Não deviam ser as festas para elle que pouco é na escola, mas para os que nela trabalham.

Lembra aos associados que contrairam uma grande divida com o publico anunciando uma exposição dos trabalhos da escola para o anno. E' necessario que essa exposição se faça e para isso chama a atenção de todos os socios que folga de ver sempre tão unidos a trabalhar.

Uma grande ovação acolheu as ultimas palavras do nosso amigo.

Serenada a ovação foi então lida a seguinte mensagem da direção da As.

sociação dos Artistas:

Aos socios da Escola Livre das Artes do Desenho — Chegando ao nosso conhecimento que vos ides prestar uma homenagem de apreço e gratidão ao grande mestre dos operarios conimbricenses o Ex.^o Senhor Antonio Augusto Gonçalves em sessão que hoje ides celebrar, nós, associando-nos a essa manifestação, plenamente justificada pelas qualidades de caracter e de saber do grande artista e pelos relevantes serviços que elle tem prestado ao desenvolvimento da instrução artistica dos operarios de Coimbra e ao progresso das industrias d'esta cidade, n'um labôr assiduo de muitos annos, e não esquecendo os serviços que, em especial á associação que representamos elle generosamente prestou, vimos pedir-vos que lhe façaes saber que os uossos corações vos acompanham n'essa carinhosa homenagem, com reconhecimento e gratidão. — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação dos Artistas, aos 19 de dezembro de 1905. — A direcção: João Gomes Paes, Antonio Maria Canario, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Joaquim dos Santos, Manuel dos Santos Fonseca, Antonio Maria da Conceição.

Leu-se tambem um cartão de felicitações dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Prolongada ovação.

Começou depois a servir-se uma taça de Champagne, trocando-se os brindes mais efusivos até horas adelantadas da noite.

A' uma hora da noite subia eu a rua de Quebra Costas, carregado com dois grossos volumes de caricaturas que o correio da noite me trouxera de Paris.

Passé mais depressa pelo Arco de Almedina; não me vissem os que eu ouvia a falar lá em cima na torre, e erbarrei com o Bernardo de Carvalho, o Antonio Elyzeu e o Saul de Almeida.

Fora apanhado!

O Antonio Elyzeu mostra-se muito pezaroso por eu não ter assistido áquella festa e termina:

— Mas a culpa foi do João Machado, a gente devia ir ter com o sr. dr. e dizer-lhe...

— Isso, e quando assim estou não vou a parte nenhuma. Como tenho sido alegre, ninguém me dá agora o direito de estar triste, e se não rio quando os outros riem, todos começam a andar em volta de mim a perguntar se estou doente...

— Isso deve encomoda-lo, interrompeu o Bernardo de Carvalho.

— Encomoda. E eu então não vou.

— Pois havia de gostar, continua o Antonio Elyzeu: uma orchestra de onze figuras, onze, sr. dr. ...

— Bravo! ...

— O Bernardo, o Peixoto, o Augusto Paes... o melhor é contar pelos dedos: o Bernardo de A. sunção, um; o Peixoto, dois; o Augusto Paes, tres; o José Paes, Antonio Gomes Tinoco, João Contente, Eduardo Coelho, José Elyzeu, Augusto Machado, Antonio Baptista e eu, onze. E tudo boa gente...

— Correu tudo muito bem...

— O sr. Antonio Augusto muito branquinho... Ficou muito comovido

— Chorava...

— Não sabia de nada...

— Como guardaram os srs. o se gredo tanto tempo?

— Isto foi assim. Quando estava mos em S. Marcos, cshhou começar cada um a dizer a idade que tinha e o sr. Antonio Augusto, que não costuma falar nestas coisas, saiu a dizer que fazia 57 annos em 19 de dezembro. O Antonio Baptista tomou logo nota e quando chegou a Coimbra falou logo em que era necessario não esquecer esse dia. O sobrinho, o Antonio de Vasconcelos, o sr. dr. sabe, a perola lá da escola e o Lourenço d'Almeida começaram logo a trabalhar. Foi destes trez que saiu a ideia. A eles se deve tudo. Os socios, quando souberam, aprovaram, e andou-se nisto com tanta vontade que conseguiu guardar-se um segredo que sabiam mais de cem pessoas...

Em baixo, ao fim da rua, ouvem-se a ril, as vozes dos ultimos a sair da escola. O Saul começa a dar voltas aos dedos e com vontade de ir com eles; por fim decide-se e pede licença para ir-se embora; porque eles podem

precisar d'ele para alguma coisa.

Vae-se e eu fico a entreter o Antonio Eliseu e o Bernardo de Carvalho, a dar-lhes tempo para se irem, não vão eles perturbar a alegria dos rapazes no fim daquela noite de festa.

Por fim vão-se eles tambem.

Chego ao fim do Quebra-Costas, olho pela rua dos Coutinhos em que o Gonçalves mora e fico preso pelo encanto de severidade e de misterio que tem a fachada da Sé Velha, e scismo, sem querer, no trabalho em que elle andou para descobrir o logar da oração, a cripta do velho monumento.

Municipalização do gaz

Publicamos hoje, como tínhamos prometido no ultimo numero, o relatório apresentado ao sr. presidente da camara pelo sr. Charles Lepierre, director do serviço do gaz.

A economia grande que se nota entre a despeza dos dois mezes de outubro e novembro do anno passado e deste anno proviria segundo o sr. Charles Lepierre da organização do serviço de pesquizas das fugas e do estabelecimento do regimen das oito horas de trabalho que acabou com as doenças frequentes dos operarios.

Aprovamos a ideia da publicação mensal dos resultados de exploração do gaz e gostaríamos de ver estender esta determinação ao serviço das aguas.

O publico e a administração municipal lucrariam por egual com a publicação regular destes boletins.

Segue o relatório do sr. Charles Lepierre:

Sendo de todo o interesse ir acompanhando por estudos comparativos a marcha da fabricação e rendimentos do gaz durante o periodo correspondente ao primeiro anno da municipalização com o segundo, actualmente decorrendo, tenho a honra de submeter á apreciação de V. Ex.^a os resultados referentes aos mezes de outubro e novembro de 1904, comparados com os do anno 1905, os unicos até hoje que nos é licito poder comparar, visto a municipalização ter principiado em outubro de 1904.

Da leitura dos quadros que acompanham este relatório V. Ex.^a verá que ram 57 860 k logr. de carvão a menos, cujo preço corresponde a cerca de 3750000 reis.

O gaz vendido foi apenas de 712 m³ a menos, importando a diferença somente em reis 450765.

Resulta pois de ahi que houve a fa-

vor de 1905 um beneficio para a Exploração de 3290235 reis.

As tabelas provam que restes meses de outubro o gaz aproveitado em 1905 excedeu o que se aproveitou em 1904.

Houve pois melhor aproveitamento: 217 m³ por tonelada de carvão, em vez de 192 m³ (1904).

Em relação ao mês de novembro obtivemos resultados analogos:

Em 1905 distilaram-se 33 980 kilogr. de carvão a menos, o que corresponde a cerca de 2210000 reis. Contudo a venda do gaz e aluguer dos contadores deu mais 240480 reis do que no mês de novembro 1904. A diferença a mais, a favor de 1905 é pois de 2450480 reis O gaz foi tambem aproveitado.

Em resumo os dois primeiros mezes do segundo anno de municipalização (1905 — outubro e novembro) apresentam um lucro de 5740715 reis, em relação aos dois mezes correspondentes do anno de 1904.

Este resultado favoravel explica-se não só pelos cuidados que nos tem merecido os contadores, sempre vigiados agora, como tambem a reparação de fugas, algumas de certa importancia, e o estabelecimento d'um serviço regular de acendedores, pela nomeação de um chefe, serviço este que evitou um grande desperdicio no consumo do gaz publico. Isto alem de outras medidas como por exemplo a influencia benéfica que as 8 horas de trabalho tiveram no trabalho mais perfeito efectuado pelos forneiros.

E' bom tambem notar que, propositadamente, calculei o consumo publico de novembro de 1905, pelo numero que se viu para 1904, e não de termos a mais 23 contadores de iluminação.

Equalmente me cumpre participar a V. Ex.^a que o stock do coke, existente na fabrica é nullo; não chegando o fabrico para os pedidos.

Mensalmente participarei a V. Ex.^a e á Ex.^{ma} Camara os resultados comparativos da exploração e fabricação.

T. C.

Mez de Outubro

	1904	1905	Diferença
Carvão distilado	389.130 kil.	331.270 kil.	a menos.. 57.860 kil.
Gaz produzido	92.067 m ³ .	84.123 m ³ .	a menos.. 7.944 m ³ .
Consumo particular	39.258 m ³ .	38.546 m ³ .	a menos.. 712 m ³ .
Consumo publico	35.500 m ³ .	33.500 m ³ .	a menos.. 2.000 m ³ .
Fugas e desconhecido	17.309 m ³ .	12.077 m ³ .	a menos.. 5.232 m ³ .
Gaz aproveitado por 1000 kil. de carvão	192 m ³ .	217 m ³ .	a mais.. 25 m ³ .
Gaz vendido aos particulares	2.365.535	2.316.440	a menos.. 49.095
Aluguer de contadores	86.080	89.410	a mais .. 3.330
Balanço: Valor do carvão 57.860 k. a 6.508 = 3750000			
abatendo 450765			
Lucro relativo...		3290235	

Mez de Novembro

	1904	1905	Diferença
Carvão distilado	442.230 kil.	408.250 m ³ .	a menos.. 33.980 kil.
Gaz produzido	103.591 m ³ .	97.749 m ³ .	a menos.. 5.842 m ³ .
Consumo particular	43.003 m ³ .	43.780 m ³ .	a menos.. 786 m ³ .
Consumo publico	38.500 m ³ .	38.500 m ³ .	a menos.. 0 m ³ .
Fugas e desconhecido	22.088 m ³ .	15.469 m ³ .	a menos.. 6.628 m ³ .
Gaz aproveitado por 1000 kil. de carvão	184 m ³ .	201 m ³ .	a menos.. 17 m ³ .
Gaz vendido aos particulares	2.601.785	2.620.735	a mais .. 18.950
Aluguer de contadores	86.080	92.160	a mais .. 6.080
Balanço: Valor do carvão 34T por 6.500 = 2210000			
a mais 240480			
			2450480
A favor dos dois mezes 1905: 3290235 + 2450480 = 5740715.			

Charles Lepierre.

Acha-se de luto o sr. José Pereira Maduro, de Sernache, pelo falecimento do seu filho Acacio, que se achava actualmente nos Estados Unidos do Brazil.

Ao sr. Maduro e sua familia os nossos pesames.

Foi aprovada a deliberação tomada pela camara municipal de Coimbra relativa á cedencia de 23 metros quadros de terreno municipal do logar dos Fornos, a favor do sr. Antonio Rodrigues Silvestre, para alinhamento duma casa que ali pretende construir.

Joaquim Antonio d'Aguiar

No domingo, pelas 8 e meia horas da noite reuniu a comissão executiva do monumento ao illustre filho de Coimbra.

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, secretariou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, e estiveram presentes os srs. Cassiano Martins Ribeiro, dr. Guilhermino de Barros, drs. Angelo da Fonseca, José Cid, Rodrigues da Silva e Teixeira de Carvalho.

Antes de entrar na ordem da noite o sr. dr. Bernardino Machado disse que não podera assistir á ultima sessão, mas que aderia agora ao voto de sentimento que a comissão mandára lançar na ata pela morte do dr. Sousa Refoios, e que acompanhava a comissão nas condolencias apresentadas ao sr. dr. Costa Lobo, pela morte de seu sogro.

O sr. dr. José de Matos Sobral fez idénticas declarações.

O sr. Cassiano Martins Ribeiro apresentou depois uma letra na importância de 500000 réis fortes, enviados para o monumento pelo sr. Antonio de Oliveira e Silva, negociante em Pirassununga.

O sr. dr. Bernardino Machado propoz que se officiasse agradecendo a generosa oferta, o que foi aprovado por unanimidade.

O sr. dr. Guilhermino de Barros participou que acedendo aos desejos da comissão se dirigira ao sr. dr. Antonio de Padua, pedindo os seus bons officios junto do governo, para se conseguir exenção de franquias para a correspondencia official da comissão do monumento.

O sr. dr. Padua respondera que da melhor vontade satisfazia o pedido.

Resolveu-se por isso officiar nesse sentido ao sr. governador civil.

O sr. dr. Angelo da Fonseca propoz que se encarregasse o sr. Vilaça da Fonseca de reunir os comerciantes pertencentes á grande comissão, e os elementos do commercio e industria que entendesse necessarios para acordarem no meio de lançar a subscrição para o monumento entre comerciantes e industriaes.

Foi aprovado.

Lembrou tambem que havia toda a conveniencia em publicar o resultado da subscrição que estava tendo

publico, e que, julgando-se para isso indispensavel o conhecimento das quotas do chefe do estado e dos presidentes das duas camaras era urgente que a comissão nomeada para esse fim o fizesse o mais breve possivel.

O sr. Rodrigues da Silva propoz que essa comissão se dirigisse tambem ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro chefe do partido regenerador que fóra o primeiro partido politico a alvitar a ideia de uma estatua ao eminente estadista.

O sr. dr. Bernardino Machado propoz que se dirigisse tambem ao sr. presidente do conselho, agradecendo os favores recebidos, e interessando-se na realisação d'este patriótico empreendimento.

Procedeu-se depois á eleição dos delegados da comissão, sendo nomeados para Vizeu o sr. José Perdigão; Figueira da Foz, o sr. Antonio dos Santos Rocha; Mangualde, sr. José Cabral Pinto de Albuquerque; Gouveia, sr. dr. Augusto Fernandes Correia; Porto, srs. dr. Lemos Peixoto, dr. Afonso Costa, dr. Nunes da Ponte, Ferreira Gonçalves e dr. Francisco Joaquim Gonçalves; e para Leiria o sr. Adolfo Augusto Leitão.

Foi hoje posto em liberdade Honorio Pessanha que tinha sido preso em Santarem, a requisição do sr. commissario de policia de Coimbra, por suspeitas de implicado no assassinato do desventurado Mano.

Tornara-o suspeito o cuidado com que parecia desviar suspeições de um dos indigitados criminosos e por se imaginar pudesse ser um desconhecido embulhado num gabão que fóra visto em companhia suspeita.

Ficou perfeitamente demonstrada a innocencia do Honorio Pessanha e as suspeitas recaem em outra pessoa e desta vez com fundamento, segundo nos asseguram.

Partiu para Condeixa a tratar de negocios da sua importante casa commercial o nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Dr. Refoios

Quer a infelicidade que uma dolorosa impressão venha hoje infleirar-se nestas tiras de papel, onde ligeiramente, mas sempre francamente, inscrevo as minhas notas e impressões, durante este estagio por terra alheia.

Tudo podia esperar, menos aquell desoladora noticia.

Com os homens succede como com a paisagem, e, em geral, com todas as coisas que vemos, que nos habituamos a ver todos os dias. Não lhes apreciamos bem a grandeza e o merito, se não quando estamos longe ou quando os perdemos.

Quantas vezes ao frequentar estes clinicos eu me lembrei do dr. Refoios!

Que prazer e orgulho senti quando uma vez estando com o Cruz, assistindo a uma operação optalmologica *Quinze Vingts* pudemos eu e elle diz r:

— Mas o Refoios opera melhor!

E o que então dissemos, tenho eu sempre podido dizer de mim para mim, quando nas minhas habituaes jornadas por esses hospitais e esses clinicos, assisto a algumas operações. Ha só uma diferença: a operação não é revestida aqui d'aquelle respeito, e quasi religiosidade, que sempre se encontrava nas operações do dr. Refoios.

Lá, no meio d'aquelle rigoroso ritual operatorio, a gente sentia o operador pairar muito acima de nós, e, no fundo sofriamos, como hei de dizer... quasi a magua que traz a consciencia da incapacidade, da impossibilidade de fazer o mesmo.

Aqui não. Tem-se mais coragem. Surprehendemos operadores em varios tempos da sua formação. Convencemos-nos de que o operador se muitas vezes apparece quasi feito, muitas, quasi sempre, pode fazer se.

Das grandes coisas se adquiriam naquella escola *rigida* do grande Mestre: ter consciencia da nossa responsabilidade, e ser disciplinado, methodico, rigoroso.

Fez-me trabalhar, e, mais do que isso, educou-me.

Lembra-me bem o que comigo se passou, quando pela primeira vez, conversamos á cabeceira da *Beatriz*, um caso difficil que elle me distribuiria

Fallava ele, e eu, involuntariamente, ia exteriorizando por palavras e gestos o que a sua lição me sugeria. *Reagia...* em suma. Parou bruscamente, e um pouco asperamente me advertiu então do que queria ordenar: *adverte um por sua vez*. E quando acabou de fallar, já um pouco risonho, disse-me: *Agora. Vá. Falei então, e creio que não falei mal.*

Percebi, na verdade, que era preciso metodo, e, a dentro do seu serviço, vivi sempre bem: *andando a tempo, trabalhando a tempo; firme e methodico.*

Quando estudava as *discussões* para clinica *cirurgica*, tudo eu ponderava e examinava, e... *penetrava*; sempre procurando preparar uma *discussão...* *solida*; E ahi de quem não fizesse assim!

Eis um dos grandes ensinamentos que trouxe do grande Mestre.

Era aspero, dizia se; creio, porém, que a verdade é: que o era por querer se-lo. Trazia sempre a vontade na mão. E o seu desejo era, quer-me parecer, subtrair-se á acção do meio que vivia, afirmar a sua individualidade.

Eu, pôde dizer-se, conheci *dois Refoios*.

Senti a rigeza mascula, germanica do feito e do olhar d'um d'elles, mas conheci tambem cá fóra, e por mais do que uma vez, o tom amigo da conversa alegre, e a franqueza e carinho das curtas palavras do bom conselho, do outro.

Para conhece-lo era preciso surpreende-lo, sem que ele desse por isso.

Tenho ainda bem gravado no espirito uma conversa que tivemos, eu e ele, á porta do *nosso Manoel Antonio*, si na rua da Calçada. Vejo-o ainda, roendo o seu charuto, a cabeça um pouco debruçada, o farto bigode retrocido, o olho pequeno, vivo, penetrante, e a palavra sacudida, entrecortada, como se, de tempos a tempos, parasse naquelle desfiar cauteloso, para examinar e medir o que ia dizer; fallámos um pouco de tudo, mas nesse dia, fe-

lamos muito d'ele. E, então, como a impot-me o seu exemplo, dizia-me: nunca me deixei ir pelo que dizem os outros; em regra tomo rumo contrario á opinião publica. E o tempo vem me dar razão. A principio ralha-se de mim, mas depois põem-se do meu lado. Oh! a popularidade! E' preciso resistir-lhe.

Quando vejo que não posso ter mão em mim calo-me, e serenamente procuro calcular o que hei de fazer no dia seguinte, ou quando poder.

Um seu amigo contou-me que uma vez, avisando-o, se não me enganou, de uma coisa que alguém dizia d'ele, ele dr. Refoios, aparentemente a maior indiferença, dissera:

Ora que me importa?! De onde vem...

Mas quando abria a boca para dizer isto, o charuto caia-lhe, partido em dois.

Se e verdade que lutou com muitos, verdade é também que um d'esses muitos, e com quem mais luctou, foi consigo mesmo. E, sempre deve dizer-se: Venceu.

Foi uma grande Vontade.

As opiniões poderão dividir-se quanto ao homem, mas nunca quanto ao Professor.

Caiu como tudo o que é grande e forte; cahiu pela força. E, como todos os que são uteis e necessários, fez uma grande falta.

C. F.

Eleições

No domingo fizeram-se as eleições dos novos corpos gerentes da Associação do Sexo Feminino, sendo eleitas:

Assembleia geral — Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice-presidente, Adelaide Sant'Anna Rocha; secretarias, Ermelinda Travassos Arrobas, Julia da Conceição Rocha e Augusta de Oliveira Bizarro.

Direção — Presidente, Virginia de Oliveira Machado; vice-presidente, Maria Luiza de Paiva Matos; secretarias, Maria da Conceição Lourenço e Anna da Conceição Azevedo; tezureira, Maria Luiza Paula; vogaes, Maria Izabel e Ermelinda da Silva Branco.

Conselho fiscal — Maria da Piedade Lopes, Maria do Carmo Severo e Maria Izabel Marques Cerveira. — Suplentes, Joaquina da Conceição e Maria de Assunção Costa.

As dos Bombeiros Voluntarios, realizadas no mesmo dia deram o seguinte resultado:

Direção — Presidente, Domingos de Vale e Freitas; vice-presidente, Augusto Ferreira de Moura; 1.º secretario, Manuel Mesquita; 2.º secretario, Eduardo Miranda Baptista; thesoureiro, João Antonio de Matos.

Conselho fiscal — Presidente, João dos Santos Apostolo; 1.º vogal, Ernesto Ribeiro da Cruz; 2.º vogal, Francisco da Silva Machado.

(19) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

O Goraç arregalava os olhos baços e olhava ora para Anete ora para o procurador.

— Socegue, menina. E' na verdade Anete Le Bihan?

— Sou.

— Na vespera do incendio foi ecolhida em casa de uns camponezes que a tinham encontrado sem sentidos perto de uma figueira proximo do castelo de Kerchrist?

— Sim.

— Tem ainda presente na memoria tudo o que se passou?

— Tenho.

Nesta occasião desfez-se em lagrimas e soluçou; depois recobrando forças, respondeu tristemente:

— Oh! Se me lembro... Oh! A figueira maldita!

O sr. de Cartillier não a perdia de vista um instante, voltou-se todavia de repente para deitar um olhar furtivo sobre o Goraç, o seu acollito.

Este tinha um ar de satisfação e encorajava o magistrado a que continuasse.

Anete calra sobre uma cadeira e,

Na Cooperativa dos empregados publicos ficaram eleitos para o futuro anno os srs.:

Assembleia geral — Dr. Fortunato d'Almeida, presidente; dr. Hermano Ferreira de Carvalho, vice presidente; Antonio Maria Simões e Serefim Gomes de Araujo, respectivamente 1.º e 2.º secretarios.

Direção — João de Brito Pimenta d'Almeida, presidente; Diamantino Diniz Ferreira, vice presidente; Antonio Augusto Donato e Jose Correia d'Almeida, 1.º e 2.º secretarios; e José Augusto Lopes d'Almeida, tezureiro.

Conselho fiscal — Dr. José Alberto Pereira de Carvalho, João Filipe e Jose Augusto da Costa Mota.

Foi aprovado o 4.º orçamento suplementar ao ordinario da gerencia do corrente anno da camara municipal de Coimbra, na importancia de 3:648,887 réis, assim como o 3.º orçamento suplementar votado pela camara municipal da Figueira da Foz, na importancia de 1:053,890.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

com a cabeça apoiada na mão, olhava avidamente o sólo.

Deante de seus olhos passava a scena, a que tinha assistido, e o plano, que ouvira desenvolver por Antonio, aterrava-a como se não tivesse sido executado ainda.

O tio Behic já não chorava; estava estupefacto, julgando sonhar sem duvida, e, por momentos, olhava para Anete com espanto.

Cartillier continuou:

— Vá, diga-nos a verdade, Anete Le Bihan. Não ficou doente, ou fingindo-se doente até ao dia seguinte á tarde?

— E' verdade.

— Não fugiu de repente a gritar: Anda o fogo no castelo! Salvemos o conde! Como é que sabia que rebentava então um incendio no castelo de Trez-Hir, em casa do seu bemfeitor?

Anete ficou calada.

— Fale, Anete. Peço-lhe que me declare o que sabe. Não nos passa pela ideia supôr que seja culpada...

Então revoltou-se ella.

— Eu! Culpada! Mas é o sr. que o é acusando-me, entende?! Sim. Fiquei doente com terror nesses dois dias e...

Interrompeu-se; ia desvendar tudo; o crime subia-lhe ao coração; mas teve energia para se dominar, pensando na sua ultima conversa com o conde.

O procurador continuou a interrogá-la, mas Anete ficou silenciosa.

— Então, disse, não pode respon-

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Pelo presente é anulado o Aviso ao Publico com data de 13 de novembro findo, que alterava os dias de circulação dos comboios sud-express n.º 21 e 22, assim como dos mixtos n.º 23 e 24.

O comboio sud-express n.º 21 continuará a ter logar ás segundas, quartas-feiras e sabados.

O comboio sud-express n.º 22 continuará a ter logar ás terças, quintas-feiras e domingos.

Os comboios mixtos n.º 23 e 24 continuarão a ter logar ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabados.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de comboios de 1 de junho de 1904.

Lisboa, 3 de dezembro de 1905.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos (Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

AVISO

Servulo Maria de Mello Brandão, servente da secretaria da Universidade e sua mulher Julia de Jesus Brandão, previnem toda e qualquer pessoa de que se não responsabilisam por qual quer coisa que seu filho Antonio Maria de Melo Brandão faça, pois que já é maior e previnem mais que o pozeram fóra de casa para não sofrer mais desgostos e o entregaram ao ex.º sr. commissario de policia.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o funeral de seu chorado pae José Antonio Simões dos Santos (Faia), e bem assim aos que o acompanharam á sua ultima morada.

A todos a sua indelevel gratidão.

Coimbra, 20 de dezembro de 1905.

Domingos Augusto Simões João dos Santos Faia

der de forma a satisfazer a justiça...

Tem alguns esclarecimentos a dar-nos sobre o incendio? E' evidente, e as vossas respostas aumentaram as suspei-tas que temos de que a menina é culpada ou conhece os verdadeiros culpados. A menina mesmo se vendeu na noite em que se cometeu o crime, porque não acreditamos num accidente.

— Mas fala então, gritou Behic; Anete, este sr. tem razão. Estás com o ar de teres sido tu mesmo que deitaste o fogo ao castelo, porque ficas para ahí aparvalhada; não creio uma palavra; mas defende-te. Ha nisto alguma coisa de suspeito.

O magistrado sorriu ouvindo Behic vir em seu auxilio.

— Ah! Como se podem dizer taes coisas! exclamou Anete com colera. Behic, tu és um mau homem por ousar supor uma tal intamia.

Depois, voltando-se para o juiz, pediu-lhe com as mãos postas que a não interrogasse mais.

O Goraç aproximou-se então de Cartillier e disse-lhe duas palavras ao ouvido.

Então o magistrado fez um gesto solene e pronunciou com solenidade estas palavras:

— Anete Le Bihan, prendemo-la em nome da lei, como tendo pelo menos ajudado a deitar o fogo ao castelo de Kerchrist.

Foi um raio para a pobre rapariga. Anete,

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 26500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 16300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

CASA

Vende-se uma casa, com um andar rez do-chão e um bom quintal sita na Estrada da Beira proximo a Ladeira do Seminario.

Para tratar, n'esta redacção se diz

QUARTO

Arrenda-se um bom ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez do-chão, e um pequeno quintal.

Tentou articular algumas palavras, as palavras não podiam sahir.

Apanhou um momento de força e gritou:

— Senhor conde, soccorro! soccorro!...

Depois cahiu no chão sem sentidos.

Correram em volta dela, e depois de grande trabalho, conseguiram pô-la a pé.

— Como pode dizer-se tal! disse sufocando, eu, Anete, cometer tal crime! Nunca! E' horrivel. Oh! Vá. Levem-me, vou morrer no caminho, mas é indifferente. E o meu pobre pequeno que morre lá em cima, vou abraçá-lo antes de partir! Não o tornarei mais a ver, tenho medo! Tenho a certeza de que o não tornarei mais a ver, meu querido!

O Goraç murmurou entre os dentes ao juiz:

— E' o momento propicio de operar, creia; porque não tem ainda a razão toda.

Cartillier deu ordens.

Os dois agentes pegaram-lhe logo por debaixo dos braços e arrastaram-na para a carruagem que a esperava na estrada; viram-se mesmo obrigados a leva-la porque cahia a cada passo.

Quando a deposeram na carruagem, poz-se a gritar de novo, e desta vez não implorava e chamava só por Kerchrist. Quería o seu filho!

— Meu filho! Meu filho! gritava

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

— Socego, menina, dizia o Goraç, batendo-lhe nas mãos. A'manhã levar-lhe-emos para Brest, hade melhorar. Esteja socegada. Teremos muito cuidado com elle.

Cartillier ficava pensativo no fundo da carruagem. Assaltava-o a duvida, e perguntava a si mesmo se teria realmente o direito de prender aquella rapariga.

O Goraç fez sinal ao cocheiro para andar mais depressa; este meteu os cavalos a galope.

Uma hora depois, Anete estava aferrolhada no Deposito como uma criminosa vulgar, mas tinham-na instalado na enfermaria da prisão, porque o seu corpo tremia, e as crises nervosas se succediam com tanta intensidade que o medico não poudo impedir-se de manifestar o cuidado e a emoção depois de a ter examinado.

Emquanto levavam assim Anete, o pobre pequeno, a quem tinha tanto amor, ia-se lentamente.

Atacado por uma meningite, o pequeno soffria ha muito tempo, sem que a mãe fizesse bem ideia do seu estado desesperado.

A mulher do tio Behic, toda lacrimosa tinha substituido Anete á cabeceira do doentinho que via arquejar e torcer-se no seu leito pequenino.

Havia apenas uma hora que Anete tinha partido, quando a caseira deu um grande grito.

Behic acudiu.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soñã, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas urcionadas e estrangeiras.

Confeccoes para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junnamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: *Gai.º & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 9 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterinó.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excecionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de booca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservacão.

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600
Ilhas adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40

Reclamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1065

COIMBRA — Domingo, 24 de dezembro de 1905

11.º ANNO

O centenario de BOCAGE

UM PERCURSOR

Como Camões, cantou a sua terra e a sua gente.

Mas ia desaparecendo a terra na ruína, ia-se afundando em lama a gente portugueza, e onde Camões encontrára a criação genial da epopeia. Boca e se pôde achar a sátira e a elegia.

Fora-se a Lisboa da Renascença, essa cidade encantada que a lenda fazia mostrar aos mágicos do tempo como a mais bela cidade do mundo.

Haviam desaparecido do seu porto as armadas que de longe vinham carregadas de tesouros, não passavam nas suas ruas as embaixadas que de distantes paizes corriam curvar-se diante da grandeza de Portugal; não se via todos os dias a corte acompanhando em cortejo alegre o rei que ia entre sorrisos desfadado ao Tejo, onde a alegria era tanta como na terra, o ar sempre cortado de músicas e de cantos.

Lisboa era no seu tempo uma cidade sem grandeza, nova da sua reconstrução recente.

Os alegres cortejos da renascença eram substituídos por procissões ridiculas sem gosto e sem grandeza.

Empestava o cheiro a incenso e a estrumeira.

Tudo trovava, mas tinham acabado de todo os alegres serões que que faziam o encanto do Portugal do renascimento.

Trovava-se por tudo, á toda a hora a todo o momento, mas era igual o espirito na corte e nos conventos.

As academias scientificas faziam-se com musica e recitação.

A guitarra ouvia-se acompanhando modas que eram as mesmas para os fidalgos e para os moços de cavaliária.

Ia-se formando assim na sacristia, na cavaliária e no alçouce á academia de que a alma de arriero de um fidalgo havia de tirar o fado.

No Tejo não havia já a animação antiga, o armar de galeões para paizes distantes, e as ruas da cidade noutros tempos tão alegres do riso franco dos guerreiros que passavam nas suas armaduras novas, cheios de força e graça heroica, eram povoadas apenas de cortejos de frades de todas as ordens, asquerosos e lubricos.

Do seculo XVII passára para a literatura do seculo XVIII a enxurrada de obscenidade em que dera o amoroso lirismo portuguez do renascimento, e toda a sociedade portugueza se deliciava com aquela leitura infame, que a poli-

cia de Pina Manique, tão cautelosa em proibir leituras que podessem introduzir em Portugal o vento da revolução que soprava de França, deixava correr com benevolencia, como leitura natural em mocidades torbolas.

De noite as ruas eram dos ladrões e dos desordeiros, dos bebados e das prostitutas.

Assim era o findar do seculo XVIII em Portugal.

Este estado de desorganização era favorecido pela policia, que mandava abrir teatros, acendia luminarias, organisava touradas e procissões, procurando entreter o espirito do povo portuguez longe das preocupações democraticas que egitavam toda a Europa.

Bocage procurou muito novo fugir á esta acção dissolvente e sentou praça na marinha, indo procurar á Índia a alma heroica de Portugal.

O que era a Índia de então di-lo um soneto seu repassado de fel e de amargura.

Eram os mesmos frades, as mesmas freiras, a mesma corte pedante, as mesmas preocupações de fidalguia, traduzidas na importancia no tratamento de senhoria, que deixára em Lisboa.

Foi para uma guarnição interior, onde encontrou a vida parada e sem grandeza que o fez desertar.

Tornado á patria, cuja saudade cantou nos mais belos versos, Bocage tornou-se em breve o mais popular e o mais querido de todos os poetas portuguezes.

E bem o merecia; a sua linguagem era toda de sentimentos nobres e de patriotismo, de sátira pungente á frades, á fidalgos e á prostituição galante em que se dissolvia a sociedade portugueza.

Onde chegava dominava tudo e todos. Nunca ninguém o igualou no brilho da improvisação.

A sua vida conhecida de todos, corria em anedoctas alegres de que resaltava o seu espirito, a sua ironia, a bondade da sua alma.

Tudo transformava o seu talento: da obscenidade do seculo XVII tirou a poesia erotica, e soube por um artificio de artista encontrar a velha fonte do riso dos trovadores e dos esculptores medievas.

A sua poesia não é libertina, e está longe das censuras que podem fazer-se á literatura e á arte do seculo XVIII francez.

Onde os outros procuraram fazer arte séria, a chamada grande arte, elle foi encontrar a caricatura, e mais uma vez se riu em Portugal o alto riso dos artistas medievas, que Gil Vicente transplantou em formas discretas para a corte portugueza.

Bocage não introduziu a obsce-

nidade na literatura portugueza. Lá andava já á larga desde o seculo XVII: a Bocage têm sido atribuídos muitos versos de D. Thomaz de Noronha, de Sucarello, e de muitos outros quer do seu tempo quer anteriores.

Bocage, porem, deu-lhe uma forma verdadeiramente artistica, fazendo a caricatura da poesia erotica com a graça e a elegancia da arte do seculo XVIII, a ingenuidade e a intensidade da vida de um artista medieval.

Bocage encarnou o espirito revolucionario da sua epoca, e o demagogo do botequim das Parras teve a vida heroica e atormentada dum orador do Palais Royal.

Podem seguir-se nos versos de aquêl grande espirito todas as fases da heroica revolução.

O seu sentimentalismo exagerado, o culto da graça feminina, as divagações philosophicas sobre Deus e a natureza, a ancia de saber, a adoração da obra dos enciclopedistas, todos os gritos de dor e liberdade, que cá chegavam apagados eram pelo moço poeta gritados em belos e sonoros versos.

Foi perseguido pela policia e pela inquisição como inimigo do trono e do altar.

A policia mandava pôr luminarias, fazer corridas de touros, abrir teatros, mas nada podia calar a voz da revolução que vinha avolumando e que todos sentiam cada dia mais proxima.

Bastava que alguns marinheiros francezes saíssem a terra e cantassem o *Ça ira* para o povo os seguir, fascinado por aquela linguagem, até debaixo das janelas do palacio real.

No café das parras falava-se a mais revolucionaria linguagem apesar dos espíes de Manique.

E de tudo era alma o Bocage aquêl bom rapaz, cujo carão moreno e o olhar tão doce era tão conhecido e tão amado.

E o que dizia no seu gabinete do café das Parras, dizia-o tambem nas cêlas dos conventos onde a sua voz era temida e respeitada.

E contra Pina Manique e sem medo da corte devota de D. Maria I chamava ao chefe da igreja papal sacrista e ás bulas e santos, bagatelas.

Em Portugal, no seculo XVIII, em tempos da senhora D. Maria I...

Bocage foi em Portugal o percursor do espirito liberal.

Foi elle que vaticinou a queda das ordens religiosas; elle annunciou tambem a queda do despotismo.

Como Camões, foi um poeta e um grande patriota.

Como a Camões, deve a Bocage um culto a democracia.

T. C.

BOCAGE E OS FRADES

De perto conhecia Bocage os frades. As cêlas dos conventos eram muitas vezes o lugar em que discutia as cousas novas que vinham de França e que não podiam tratar-se abertamente nos botequins em que enxameavam as moscas, nome pitoresco que então tinham os espíes do execrado Pina Manique.

Bocage esteve até no mosteiro de S. Bento... a doutrinar, depois de preso no limoeiro e nos carceres da inquisição por inimigo do rei e da religião.

Os superiores dos conventos não gostavam até muito de por lá verem

homem de tão solta lingua, e d'isso deixou elle memoria no soneto, que fez Ao Padre Mestre D. Bernardo da Senhora da Porta, geral dos Conegos Regrantes, que não permitia ao auctor a entrada no Mosteiro de S. Vicente de Fóra.

Não são porém dos mais doces os versos que os frades lhe inspiraram. E' bem conhecido o caso do franciscano, que na feira de Santarem quebrou um grupo de barro representando uma scena de amor entre um frade e uma freira da sua ordem, toda de caridade.

Transcrevemos o que podemos:

N'essa, cuja memoria esquece a Fama,
Feira, que em Santarem vem de anno em anno
Jazia com uma freira um franciscano,
Eram de barro os dois, de barro a cama.

Eis, que um negro borrusco, um frei Tutano
O espectáculo vê, que os rins lhe inflama:

«Irra! Vens me aticar gente damnada!
Não basta a felpa dos bureis opacos,
Com que a carne rebelde anda ralada?»

Fóra, vis tentações, fóra, velhacos!
Disse, e ao rispido som de atroz patada,
O escandaloso pat' converte em cacos.

Este caso de selvajaria contra a soneto, que pôde ser transcripto na in-
olaria nacional anda comentado noutro tegra:

Esquentado frisão, brutal masmarro
Girava em Santarem na pobre feira;
Eis que avista ao longe em côva ceira
Seus bons irmãos seraphicos de barro;

O bruto que arremeda um boi de carro
Na carrancá feroz, parte á carreira,
Os sagrados bonecos escaqueira,
E arranca de ufania um longo escarro,

Na alma o santo furor arqueija e berra;
Mas, vós enchei-vos de intimo alvoroço,
Povos, que do burel sofreis a guerra;

Que dos bonzos de barro o vil destroço
E' presagio talvez de virem por terra
Membrudos fradalhões de carne e osso.

A abundancia de frades, a esterilidade dos conventos, são nos versos de Bocage constantemente estigmatizados desde os seus primeiros versos.

Na sátira primorosa que nos deixou de Macau, lá apareciam frades e freiras num covil de meninas virtuosas.

Um Governo sem mando, um Bispo tal,
De freiras virtuosas um covil,
Tres conventos de frades, cinco mil
Naires, chatins, christãos, que obram mui mal;

Uma Sé, que hoje existe tal e qual,
Com quatorze prebendas sem ceutil;
Muita pobreza, muita mulher vil,
Cem portuguezes, tudo em um curreal;

Leis fortes, cem soldados e um tambor,
Tres Freguezias, cujo ornato é pão,
C'um Vigario geral sem provedor;

Dois clerigos e um delles muito máo,
Um Senado, que a tudo é superior,
E' quanto Portugal tem em Macão

A inutilidade d'aquelle regimento de ociosos, num tempo em que Portugal estava sem soldados, foi dita por Bocage com uma audácia, que muito se

admira quando se pensa na corte factica de então, servida por um homem autoritario e disponde de poderes absolutos, como era Pina Manique.

Se quereis bom monarca, ter soldados,
Para compôr lustrosos regimentos,
Mandae desentulhar essas Conventos,
Em louvor da priguça edificadas.

Nos Bernardos lambões e assalvajados
Achareis mil guerreiros corpulentos!
Nos Vicentes, nos Neris, e nos Bentos
Outros tantos não menos esforçados,

Tudo extingui, senhor! Fiquem sómente
Os Franciscanos, Loios e Forneiros,
Do Centimano asperrima semente,

Existam estes lobos carneiros,
Para não arruinar inteiramente
....., , cações alcoviteiros.

DOIS CENTENARIOS

Com o intervalo de menos de uma semana, passam em Portugal dois centenários, — os centenários do falecimento de dois homens entre os quaes aparentemente se não poderia estabelecer aproximação que, embora sem de forma alguma os identificar, podesse aproveitar-se como lição eloquente e proficua. Um foi o dum dos maiores prelados que a Igreja portuguesa se gloria: o bispo Frei Caetano Brandão; o outro, que precisamente hoje decorre, o dum dos mais excelsos poetas que este paiz conta, — Manoel Maria Barbosa do Bocage, aquelle fulgurante *Elmano* que não teve ainda entre nós rival na inspiração divina da Poesia.

Caso singular! Um desses centenários passou vagamente ha seis dias, celebrado apenas com festas religiosas numa cathedra, que tiveram sómente o caracter duma manifestação de classe, — a classe ecclesiastica de que foi lustre e gloria. O outro reveste a solemnidade duma apothese ainda mais do que nacional; intellectual, — o que mesmo é dizer que interessa ao pensamento soberano, cujas altas regiões são patria de toda a humanidade. E, todavia, a vida dum é o que se pode denominar um compendio modelar de quantas virtudes e dedicações a moral estabelecida é susceptivel de conter, e a do outro enreda-se em desregramentos, alucinações e febres que quasi nos fazem recuar aterrorizados em presença de quantos delirios podem agitar a fugaz existencia humana.

Não! Não é a Bocage que o premio Monthyon, recompensador de bons costumes que norteiam a prudente e moigerada educação social dos nossos tempos poderia ser discernido, em arepago de graves e circumspectos juizos. Essa austera compensação de dedicações e esforços destinados ao transitorio alivio dos mortaes, iria bem recahir na figura do bondoso padre, para quem a caridade não teve segredos, nem a virtude mysterios, nem o trabalho fadigas bastantes que podessem desaminar ou enfraquecer. Para Frei Caetano Brandão o mundo foi um estreito horizonte, a vida uma pequena viagem, e o sacrificio uma natural missão. Foi puro e foi bom; deu sempre e orou sempre. E' natural que julgasse mesmo a vida humana sabiamente determinada, e mesmo a sua dor e a sua baixaza resultados de mysteriosas vistas dum Deus supremo que as fizera existir para que a alma dos seus eleitos se desentranhasse em estímulos de amor pelos que no mundo obscuramente penavam ou sinistramente desfaleciam. Deu o seu pão, deu o seu abrigo, deu a sua palavra de commumhão aos que morriam á mingua, com a luz da resignação no olhar, ou blasphemavam no crime, com a bocca torcida nos *ricius* do desespero. E nunca um soffrimento deixou de encontrar uma lagrima sua, mas jamais lhe arrancou dos labios um clamor de rebeldia contra o Destino.

O outro, o poeta bohemio, in-submisso e libertino, só viu a vida para a gozar. E esse gozo, tornou-o onde lhe appareceu: muitas vezes na lama, na abjecção, na atmosphera pesada e estonteadora dos botequins e dos lupanares, fazendo da orgia uma existencia de eleição, roçando a lyra divina que, como a de Orpheu enterneceria feras, pelos saíotes polluidos das Mesalinas de viella. Consumiu o seu genio num tumulto de paixões, fizeram-o magro e livido a embriaguez, a libertinagem e a miseria. Tudo soffreu, lihou em todos os calices o vinho que o enlouquecia. Teve vicios assim como teve farrapos; teve baixezas assim como teve genio; teve triumphos assim como teve ergastulos. Mas também para elle houve alguma coisa que não teve segredos, um Sphynge que elle despedaçou com a radiante intuição da sua alma; foi a Vida!

E a Vida, para elle, chamou-se Prazer e chamou-se Revolta! Encontrou num dos seus aspectos a essencia instinctiva do Amor, e no outro a face radiosa da Liberdade. E gozou porque foi livre, e foi livre porque gozou! Uma

grandiosa ideia germinou no seu cerebro, e se expandiu no seu coração, e cantou nos seus labios: a ideia de que o mundo não podia, não devia ser uma masmorra lobrega e sombria donde os olhos de voluntarios encarcerados se não alongassem á natureza que desprezavam, repudiando quasi a luz do sol que faz viver o olhar e o ar dos espaços que faz palpar o peito. Não! não se resignou a considerar a terra um perpetuo degredo e o ceu decerto uma segura patria. Não se resignou a crer que o homem fóra apenas creado para o soffrimento, que a carne humana era a maxima villezza, e o impulso dos sentidos o mais negro peccado. Não se capacitou de que o sol, que é a luz feita brazeiro, fosse um agente de Satanaz, fazendo estuar o sangue nos peitos jovens; não acreditou que as aves que se amam, cantando, fossem malditas de Deus; nem que as fíbres que se fecundam, rescendendo, envergonhassem na sua ebriedade a face dos anjos. Affigiu-se-lhe que um ridiculo equivoco, senão uma perversa mentira, turbava a face do Universo. Em toda a aspiração da Vida só viu gozo, em toda a ancia da alma só viu liberdade. E como tudo isto era maldito e proscripto, elle tambem quiz ser maldito e proscripto, como a propria Vida o era. — Fez-se um rebelde.

E soffreu, e lacerou-se? Por certo, como um Prometheu rasga as carnes nos grilhões que o oprimem. E delirou, e perdeu-se? Por certo, — como um evadido tropeça e cae, quando da immobilidade das prisões se vê de repente correndo na terra infinita que só pode beijar, tombando com a face ensanguentada sobre o pó. Mas goza, em bora soffrendo; mas é livre, embora para morrer! Mas desse charco em que se enloda, ainda contempla a natureza; mas dessa terra, em que se sepulta, ainda avista o sol!

Extranha e sublime, ainda que dolorosa. A vida de Bocage é isto: uma libertação allucinada. Tambem a natureza tem os seus delirios que se traduzem nas vozes fremenies das tempestades, — e Bocage foi a mais eloquente lyra em que se tem traduzido os protestos da natureza. A sua epoca, de resto, só podia dar um protesto assim. E' a epoca perturbada e indecisa, em bora gravida de futuras revoltas, que segue em Portugal á recordação d'um despotismo genial e forte, alliada já, no dominio das imaginações inquietas, á impressão terrível, mas chamejante, dos grandes sucessos da Revolução Franceza. Como se ainda isto fosse pouco, um lapso de imbecillidade governativa, de absoluta anarchia mental nas espheras dirigentes, contribue para desnorrear a intelligencia e o sentimento. E' o reinado quasi ephemero da rainha Maria I, louca beata, permitindo todos os absurdos e todas as violencias da *Viradeira*. E' a regencia de seu filho João, que assumindo mais tarde a corda não pode livrar-se, como Rei, da profunda imbecillidade do Regente. Não se está mesmo nam momento de estagnação, está-se num periodo de retrocesso. Não se para, recua-se. A sociedade portugueza tem como symbolo um caranguejo, que cae, que se levanta, que estrebucha, mas que pretende invariavelmente andar para traz.

Periodo singular e desgraçado, — e comtudo prepara-se uma transição que este povo vae effectuar quasi inconscientemente, e então, no meio da fundapathia da multidão e do balbuciar generoso de ideias em meia duzia de cerebros, surge essa figura extranha e inquisitorial do intendente Pina Manique, caracterisando nitidamente esse regimen de policia de que lançam mão, na decadencia, os *systemas* agonisantes e pondo ao serviço d'essa missão nefasta uma tão perfeita noção do processo das repressões do Estado contra a marcha e a divulgação das ideias que um verdadeiro espirito critico não pode obstinar-se em considerar a sua obra como a d'um estúpido esbirro, mas sim como a acção d'uma funesta intelligencia. Em Portugal, no tempo de Pina Manique, não ha agitação nas ruas, mas ha sobresalto nas consciencias. E' esse sobresalto que o intendente zeloso

e feroz pretende dominar. Elle não quer só que se não solte um grito, ou que se não faça um gesto; quer que se não tenha um pensamento, pretende reprimir o que o proprio ser não tem força para conter ou annular, como sejam as intimas aspirações do espirito. N'esse ponto o trabalho de Pina Manique é monumental. Elle bem sabe que enquanto se ler um livro ou se ouvir uma canção, livro animado de haustos de liberdade, ou canção vibrando, ironica ou indignada, de revolta, um proselytismo, immediato ou remoto é sempre para temer, e cumpre á policia tolhe-lo. Pina Manique é da raça dos juizes que desejariam prender toda a gente, para evitar que ella commetta um crime, visto a liberdade ser a primeira condição para o poder perpetrar. O seu ideal, visto a Revolução ser uma probabilidade para Portugal, foi sempre este: matar a Revolução no ovo, isto é, antes d'ella ser Revolução!

Regimen de delação, de espionagem, de prepotencia, de terror, — que escuridão! E é por ser assim que n'ella mais fulgurante resalta a viva luz do genio de Bocage. Dir-se ha que para constituir natural antithese com este phenomeno de rebeldia desordenada. A Tyrania é intangivel? Bocage canta a Liberdade, ao chegarem a Portugal os reflexos dos grandes clarões revolucionarios da França. A Religião é intangivel? Bocage entoá os louvores de Bonaparte quando o general republicano invade Roma, e humilha o Papa. A Sociedade treme, e esconde na hypocrisia dos costumes a pusillanimidade que a avilta? Bocage investe contra a propria Moral; quando todos se calam elle desprende a voz mordente da satyra, quando todos fingem de serios e regrados elle ostenta e canta a sua vida de constante orgia.

Para tudo tem um insulto, para tudo tem uma ironia, para tudo tem um esgar. Em tudo isso encontra um indomito gozo, em tudo sente que se liberta, embora se despedace. E sobretudo sabe, tem a consciencia precisa e nitida de que no meio dessa sociedade que agonisa, elle só, na realidade, vive.

Bocage é, pois, a alvorada violenta da liberdade. A aurora nasce, do seio convulso dos mares, entre raios vermelhos que se diriam laivos de muito sangue derramado, em delirantes pesadellos da noite. Mais tarde o horizonte clarifica-se, e então a luz que avança é já branca e pura como imagem de claridade e candidez. Dos estos revoltos do genio do singular poeta nasceu tambem a comprehensão serena da natureza, que bonzos agulhoavam nos debéis cerebros das gerações. Bocage fez, portanto, muito bem á humanidade. A sua voz allucinada era, na verdade, já o primeiro balbuciar d'aquella voz da Razoã que se insurgia contra a *epavorosa* illusão da Eternidade. D'esse seu grande e desgraçado filho que a chamava em convulsões de vivente, recebeu a Natureza o mais forte testemunho da sua torça, da sua graça e da sua sublimidade. Não fez esse ardente espirito as mesmas obras meritorias que o seu contemporaneo Frei Caetano Brandão esparziu, com generosas mãos, durante o seu transitio na terra. Mas mais do que o bem material que consiste em dar o pão, elle espalhou aquella semente do bem espirital que a humanidade já requeria, e que era bem diverso do que o que se afigurava ao bemfazejo bispo. Não foi resignado a impressantiv-is decretos, que o Dogma assegura, que elle ensinou aos homens sedentos de felicidade. Foi uma palavra de luca contra os authenticos despotismos humanos em que claramente se depara a origem da desventura social. Não disse ao soffrimento: «cala-te!» Disse-lhe: «Protesta!» Não apontou a Morte como a unica paz; indicou a Vida como a unica harmonia. E acima d'um Deus tyrannico que só presidisse ás provações de seus filhos, inflingindo lhes perennemente a Tristeza e a Dor, reconheceu, maior e mais justo, um Deus propiciando ás aspirações humanas, como modelo e espelho, a Natureza creadora e bella em que se simporque se goza e em que se vive porque se respira.

Eis a razão da aproximação instinctiva que o povo, com o seu intuitivo criterio, soube estabelecer entre estes dois centenários que o mez corrente vê decorrer em Portugal, — e porque elle soube preferir esse *Gavroche* de genio que se chamou Bocage, a esse Santo da Igreja que se chamou D. Frei Caetano Brandão. **Mayer Garção.**

A' vera eglie do doctor «Luiz Corrêa da Franca e Amaral» que poderá servir de busca a toda a pessoa que nesta cidade o quizra procurar

Rapada, amarelenta cabeleira,
Vesgos olhos, que o chá e o doce engoda;
Boca, que á parte esquerda se acomoda,
(Uns afirmam que fede, outros que cheira.)

Japôna, que da Ladra andou na Feira;
Ferrugento faim, que já foi moda,
No tempo em que Albuquerque fez a póda
Ao soberbo Hidalcão com mão guerreira.

Ruço calção, que espipa no Joelho,
Meia e sapato com que ao lado avança,
Vindo a encontrar-se co'abrugado artelho;

Jarra, com appetite de criança,
Cara com semelhança de besbelho,
Eis o bedel do Pindo, o doctor Franca.

Bocage.

Na invasão dos estados pontificios por Napoleão, em 1797

Tendo o terrível Bonaparte á vista,
Novo Anibal, que esfalpa a voz de Fama,
— O' capados heroes! (os seus exclama
Purpúreo fanfarrão, papal-sacrista:

Que progresso estorvae da atroz conquista
Que da Filosofia o mal derrama!...
Disse; e em fervido som sauda e chama
Santos, surdos varões, por sacra lista.

Dêles em vão rogando um pio arrojo,
Convulso o rosto, as faces amarelas,
Cede triste victoria; que faz nojo!

O rapido francez vae-lhe ás canélas;
Dá, féré, môté; ficam-lhe em despojos
Reliquias, bulas, mitras, bagatelas.

Bocage.

EPISTOLA

- 1 Agora que o bafo escalda
De um abrasado suão,
Cujas azas pouco a pouco
A relva crestando vão;
- 2 Que as fendas da viva rocha
A clara limpa gotêam,
E nos álamos crescidos
Os passarinhos gorgêam;
- 3 Agora, que o sol picante
A verde espiga enloicece,
E que na cerrada mata
Berrando o cêrvo apparece;
- 4 Na cava d'este rochedo
Da meiga sombra abrigado,
Outra vez a voz levanto
Sómente á Razoã ligado.
- 5 Tu vês, Anelo, em Britania
Chamarem impio ao papista,
E' impio na Asia o christão,
E na Gallia o calvinista.
- 6 Mal julgará reflectindo
Um espirito profundo,
Ou serem todos piedosos
Ou ser impio todo o mundo?
- 7 Porque decidir havemos
Entre tantas relações,
Que a rasoã da nossa parte
Condemne as outras nações?
- 8 Se um Tribunal infallivel
Acaso no mundo existe,
O signal que o caracteriza
Qual é elle? em que consiste?
- 9 Deu-lhe a caso esta excellencia
Que a chamam Escripura?
(Que só parece divina
Porque a Igreja o assegura?)
- 10 Mas, como posso julgar
Ser infallivel a Igreja,
Sem que da Biblia mostrada
A divindade não seja?
- 11 E quem nos guiou na escolha
De tantas copias diferentes,
Que não concordam nas éras,
Nos factos, nos accidentes?
- 12 Com que fundamentos demos
A tal copia a preferencia?
Se todas são diferentes,
Qual é a sua excellencia?
- 13 Todas fallam do Messias,
Que escreveu um livro santo;
Que fez immensos milagres,
Que o mundo encheram de espanto?
- 14 Ha pelo mundo mil ritos
Pelas seitas erigidos;
Todos têm seus escriptores
Que abonam os seus partidos
- 15 Quem não tomar por escolha
As leis que o berço lhe deu,
Que premio terá por ser
Mouro, Christão, ou Judeu?
- 16 Se, pois deve haver escolha
Quando a lei analysamos;
porque nossos bens confiscam
Se de um dogma disputamos?
- 17 Porque um tribunal nos prende,
Onde nos dão mil tormentos,
Onde a dor e a violencia
São os communis argumentos?
- 18 Se a verdade é que offendemos
A menira sustentando,

- 19 Os sophismas refutando?
Pode acaso a vil mentira
Contra a verdade singela
Armar laços emprestados,
Offuscal a, convencel-a?
- 20 Se a verdade é da mentira
Inseparavel amiga,
Daria o Céu á mentira
Mais força, sendo inimiga?
- 21 Pois hade o Ceo sujeitar
A fraqueza dos humanos
As forças do torpe erro,
E castigar seus enganoso?
- 22 Dá o poder ás paixões
D'arrastarem a rasoã,
E quando a rasoã fraqueça
Condemna os filhos de Adão?
- 23 Porque rasoã me não salva
A virtude de um Francisco,
E o peccado de Adão
Põe minha alma em tanto risco?
- 24 Não póde a mesquinha gente
Colher a graça perdida,
Por estar por um só homem
A Divindade offendida?
- 25 Por esta ser infinita
A culpa se torna immensa,
E por isso se precisa
Infinita recompensa.
- 26 Hade um Deus humanisar-se
Para o homem resgatar,
E hade este novo homem
Ligado á culpa ficar?
- 27 Hade o precioso sangue
De um Deus a terra regar
E sendo o fim resgatar-nos
Hade a culpa triumphar?
- 28 Hade inutilmente o calyx
No horto ao pae offerter,
Chorar pelos peccadores,
N'um duro lenho aspirar?
- 29 Que serieis, Providencia
Que sondaes do tempo os gritos,
Se um deus c'oa mira no alvo
Errasse os ligeiros tiros?
- 30 Oh Céos, oh Céos, que escutaes
As cordas da minha Lira,
Illumina-me a rasoã,
Que entre mil receios gira.
- 31 Não vos suplico milagres
Para virem illustrar-me,
Basta-me um só syllogismo
Para a verdade mostrar-me.
- 32 Não é a fé que me esfria
No seio das mornas veias,
E' a rasoã que se perde
No tropel de mil ideias.
- 33 Eu vos tomo em testemunho
Que quanto tenho abraçado
Nem é para offensa vossa,
Nem para ser desgraçado.
- 34 Se esta lei que pela Patria
E pela rasoã protesto,
Offende a vossa pureza,
Aqui mesmo já a detesto.
- 35 E' esta a Fé, que professo,
E se offendo o vosso amor,
Aos justos Céos é que peço
Que me ensinem Lei melhor.

Bocage.

Bocage e a inquisição

Bocage não poupou versos a damas, e delas se mostra queixoso.

Ha versos seus a uma senhora que o esbofetou.

Outras se queixavam dele por lhe não render finezas e uma o denunciou ao santo officio, que para mais exacto conhecimento o mandou interrogar sobre o caso pelo seu confessor, que respondeu no seguinte curioso documento.

«Em observancia desta ordem do Santo Tribunal, declaro que tive licença da sobredita denunciante Maria Theodora para tratar e averiguar fóra da confissão o que pertencia á denuncia, e para dar parte ao Santo Tribunal do que fosse preciso a este respeito, e sem que eu lhe desse parte do que sabia antes da sua denuncia, de claro em tudo conforme nella se contém; demais disse que não estava certa no tempo que o tal Bocage lhe tinha dito, mas que estava certa que tinha sido depois da quaresma de 1802, em casa de uns vizinhos da sua escada della denunciante, e onde elle e o tal José Maria também algumas vezes iam de visita; e disse mais que na mesma casa achando se ella presente, em que estavam o dito Bocage e o dito José Maria, o tal José Maria desenhara em cima de uma banca um triangulo e em um angulo delle um olho, e dentro delle o sol, a lua e algumas estrellas e duas mãos dadas, e que dissera, se havia ceo neste mundo era aquelle; e chamando o tal Bocage para ver, elle se escusou, que não gostava de desenhos, mas instando o dito José Maria veio com effeito ver, e disse que daquelle que gostava, e apagou-o logo porque não visse alguém que entendesse, o que fez suspietar á dita denunciante se um sujeito da dita, escrivão do Crime da corte chamado Joaquim Manoel seria também da mesma sociedade, visto que não esconderam isto delle, e que se tratavam por manos, que, segundo lhe tinham dito, era costume nos da sociedade; e que não estava certa do dia em que isto succedeu, mas que fóra depois do meado deste março passado; e que o tal Bocage quando lhe declarou as coisas, não lhe declarou o logar nem o tempo das suas assembleias, mas sim que a tal sociedade tinha muitos socios, tanto neste reino como em outros, e que tinham varios signaes com que se entendiam, mas que ella os não sabia, e que nunca a persuadiram a coisa alguma pertencente á dita sociedade; e que além disto que tem declarado nunca lhe observou, coisa que conhecesse ser opposta á religião. Esta é a informação que achei, que fielmente sougeito ao Santo Tribunal. — Lisboa, 28 de abril de 1803. — O Padre José dos Reis Marques.»

Era este o habil uso que a inquisição fazia do que hoje se chama o sagrado tribunal da penitencia...

Bocage e os estrangeiros

Poucos poetas foram tão admirados pelos estrangeiros como o foi Bocage no seu tempo.

E não é só a popularidade do poeta, a prodigalidade do seu talento, a frequência assidua de outeiros e saraus que o facto se deve attribuir. Depende em grande parte do cuidado com que elle procurava saber dos estrangeiros as grandes novidades que alvorçavam então o mundo, e tão alto falavam á sua alma generosa.

Christiano Muller fez, como censor regio, a elogiosa critica das obras do Bocage que transcrevemos:

«No manuscrito que V. Magestade me mandou vêr pela portaria retró, apresenta o seu prendado auctor novas produções de um raro talento, que lhe assegura um logar distincto entre os vates insignes lusitanos, aos quaes ainda a posteridade fará justiça. Poesias ternas que penetram o coração, e onde de vez em quando luzem vislumbres de esclarecida philosophia, captivando a participação dos espiritos mais meditativos do que sentimentaes, fabulas graciosas, que ensinam a pratica das virtudes as mais benéficas, e promovem a intuição de verdades nunca assás ponderadas, misturadas com traducções que patenteiam tanta fami-

liaridade do seu auctor com as bellezas das linguas dos originaes, como também o seu accesso no sanctuario dos mais reconditos thezouros do idioma vernaculo, e com Epistolas, Odes e Epodos altisonantes, nos quaes desenvolve toda a força de um genio culto transcendente, unido unicamente com uma phantasia inexgotavel poetica; numa palavra, tudo quanto pode servir de documento de um gosto eminente para os mais admiraveis productos de todos os tempos e de todas as regiões do nosso mundo, de mão dada com a singular dextridade de o transplantar sobre o patrio chão, emquanto neste se cultivam com equal diligencia e feliz successo os seus proprios: de tudo isto é a presente collecção um elegante florilegio. Bem pena é ser inevitavel, que se mostrasse em muitos logares a influencia da atmosphera turbida, carregada e penosa, de baixo da qual o auctor plantou grande parte deste rico jardim. Felizmente, porém, se percebe mais o effeito lamentavel d'isto sobre a mente afflicta do poeta, que sobre as flores e fructos encantadores das vergontas que regou com os effluvios de seu pranto, em cujo afago a sua musa sempre conserva menor o caracter de ministra de inhumanas e indecorosas paixões, do que dictames da razão, moralidade e mimosas discrição, prompto a sacrificar tudo o que pode tentar a fraqueza humana a peccar contra respeitaveis leis, boa ordem social e tranquillidade civil e domestica. Eis aqui as observações que resultam do exame deste manuscrito, e sobre as quaes se escora o meu parecer, que haverá poucos tão dignos da faculdade que o supplicante solicita. V. Magestade porém, ordenará o que fór servido.»

Link o grande botanico, consagrou também a Manuel Maria Barbosa do Bocage linhas da mais enternecida admiração.

«Este auctor vive ainda; contodo pobre e desgraçado, seguiu o exemplo de Camões e foi procurar fortuna ás grandes Indias. Não se lhe pode negar um talento distinctissimo; sempre senhor da sua dicção, a sua expressão é concisa e enérgica; e, o que aqui se encontra rarissimamente, é concisa e cheia de harmonia. Evita este tom des emsbido, choramingas e langoroso que predomina nas obras dos seus rivaes; e embora transpareça na maior parte das suas poesias um colorido melancolico, elle exprime-se sempre com força e com vigor. Evita o escolho contra o qual esbarram ordinariamente os poetas hespanhoes e italianos; quero dizer, que pouco sacrifica aos trocadilhos (jeux d'esprit) e aos concetti. Comtudo pode-se-lhe censurar a exageração e uma magnificencia excessiva na pintura de certos objectos que exigiram um tom mais simples; apresenta nos aqui um dos seus sonetos, em oora não seja o melhor dos que fez preferimol-o pela relação com o assumpto que trata: é o 32.º sobre a situação das Indias:

Por terra jaz o Emporio do Oriente, Que do rigidio Affonso o ferro, o raio Ao grão filho ganhou do grão Sabão. Envergonhando o Deus arripotente.

Cabiu Gôa, terror antigamente Do Nairé vão, do perfido Malaio, De barbaras Nações... Ah! que desmaio Apaga o marçoi ardor da lusa Gente!

Oh seculos de heroes! Dias de gloria! Varões excelsos, que apesar da morte Viveis na tradição, viveis na Historia!

Albuquerque terribil, Castro forte, Menezes, o outros mil, vossa memoria Vingam as injurias que nos faz a Sorte.

«Não se pode conter o riso ao lembrar-se um outro poema do mesmo auctor sobre a immaculada Conceição; apesar de tudo, ali se acha uma verdadeira pompa de expressão; parece que teve em vista a imitação da quarta Ecloga de Virgilio por Pope. Em uma outra peça anacreontica em que se dirige á Rosa, vemos tudo quanto a lingua portugueza pode manifestar de doçura e sentimento, e uma multidão de locuções bellas, communs a esta nação, sobretudo, quando se falla de belleza; esta poesia perderia tudo em uma traducção.

Lord Beckford numa das cartas, em que deixou a mais pitoresca e ver-

dadeira descripção da corte de Maria I, refere-se ao Bocage com o maior entusiasmo.

«Verdeil trazia consigo — o Governador de Gôa, D. Frederico de Sousa Calhariz;... e um palido, exquisito mancebo, o Senhor Manuel Maria, a creatura mais extravagante, mas por ventura a mais original que Deus ainda formou. Aconteceu estar este mancebo em um dos seus dias de bom humor e de excentricidade, que, como sol de inverno, vinham quando menos se esperava Mil ditos conceituosos, mil rasgos de delirante jovialidade, mil apodos satiricos por elle incessantemente vibrados, fizeram nos finar de riso; quando porém, começou a recitar alguma das suas composições, nas quaes grande profundade de pensamento se alia com os mais patheticos toques, senti-me commovido e arrebatado. Pode-se com verdade dizer, que aquelle estranho e versatil caracter possui o verdadeiro segredo de encantamento, com o qual, ao grado do seu possuidor anima ou petrifica um auditorio inteiro.

«Percebendo quanto eu estava enleado por elle, disse-me: — Não esperava que um inglez tivesse a condescendencia de prestar, a um moço obscuro e novel verzejador, a minima attenção. Vós pensaes que nós não temos outro poeta senão Camões, e que Camões não escreveu mais nada digno de menção senão os Lusadas. Aqui tendes um Soneto, que vale a metade dos Lusadas:

A formosura d'esta fresca serra, E a sombra dos verdes castanheiros, O manso caminhar d'estes ribeiros, D'onde toda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a extranha terra, O esconder do sol pelos outeiros, O recolher dos gados derradeiros, Das nuvens pelo ar a branda guerra;

Emfim, tudo o que a rara natureza Com tantas variedades nos offerece, Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enjôa e me aborrece, Sem ti, perpetuamente estou passando Nas n.ôrea alegrias môr tristeza.

«— Não escapou ao nosso divino poeta uma unica imagem de belleza rural; e como pathetica é a applicação da natureza ao sentimento! Que fascinadora languidez, como arreboes do sol da tarde, se não espalha por sobre esta composição! Se alguma cousa valho, fez-me este Soneto o que eu sou; porém, o que sou eu comparado com Monteiro. Julgae.

«Proseguiu dando-me para a mão alguns manuscritos d'este auctor, que os portuguezes apreciam bastante. Postoque eram melodioso, devo confessar que o Soneto de Camões e muitos dos versos do Senhor Manoel Maria me agradaram innitamente mais; mas, de facto, eu é que não estava sufficientemente iniciado na força e nos recursos da lingua portugueza, para ser competente julgador; e este potente genio só revelou alguma falta de penetração imaginando que eu fosse competente.»

Compreende-se como devia passar estranha no meio sonolento da corte devota de D. Maria I a alta figura do Bocage, cheia de vida, sempre de inspiração e de entusiasmo pronto, aplaudindo os feitos heroicos do aventureiro francez deante do qual tremiam de medo a corte e os frades.

A direcção da Associação dos Artistas apresentou á camara o officio que transcrevemos pedindo seja dado o nome de Olympio Nicolau Rui Fernandes a uma das ruas da cidade.

Senhores. — Convencidos dos sentimentos de justiça que animam V. Ex.ª vimos pedir-lhes, com o fim de perpetuar a memoria do glorioso fundador da Associação dos Artistas Olympio Nicolau Rui Fernandes, V. Ex.ª mandem dar á rua do Mercado, em que está situada a casa onde funciona esta sociedade, o nome d'esse benemerito cidadão.

Interpretando os sentimentos dos nossos consocios, osamos vir fazer-vos este pedido persuadidos de que V. Ex.ª, que tão nobremente representam o municipio de Coimbra, a admittição pelo homem de energia e de coração que através de muitas difficuldades e attrictos soube trabalhar com tenodo durante muitos annos pelo desenvolvimento da instrucção e do progresso popular, com fé intemerata e firme

no principio associativo, e que por isso reconhecem quanto será justa esta homenagem, que, se por um lado paga uma divida, por outro lembrará aos novos, que o não conheceram, esse homem e os elevados ideaes por que trabalhou e se sacrificou. Deus guarda a V. Ex.ª, Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação dos Artistas, aos 22 de dezembro de 1905. — Il.ª e Ex.ª Senhores Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — A direcção, João Gomes Paes — Antonio Maria Canario — Antonio Francisco Mendes Alcantara — Joaquim dos Santos — Manuel dos Santos Fonseca — Antonio Maria da Conceição.

Ginasio Club

Hoje pelas 9 horas da noite abrem as salas d'este club para uma festa infantil — arvore do natal e baile. No proximo numero diremos.

A direcção da Liga das Associações resolveu em sua sessão do dia 21, visto o estado de prosperidade em que se encontra, conceder mais 5 por cento de desconto de medicamentos fornecidos ás associações, desde o 1.º de janeiro até 31 do corrente, além dos 50 por cento já feito.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos (Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

ANNUNCIOS

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado. Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

GABÕES pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Grande liquidação de fazendas por metade do seu valor a metro e em fatos por medida

Capas e batinas desde 8:000 réis

NA ALFAIATERIA LEÃO D'OURO

46, Rua Ferreira Borges, 48 — COIMBRA

O proprietario d'este estabelecimento, precisando reduzir o seu grande stok de fazendas de lã, não só para dar logar ao sortimento de inverno, mas ainda para introduzir reaes melhoramentos no referido estabelecimento, resolveu por isso fazer completa redução de preços em todas as fazendas, chegando muitas a ficar por metade do seu valor!

E' aproveitar quem quizer bem e barato, porque esta liquidação só dura 1 mez.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo corte e bom acabamento de todas as collecções executadas nesta alfaiataria.

GABÕES DE AVEIRO



Ex.ª Sr. — Como a época invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO, é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rezdo-chão, e um pequeno quintal.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

JOÃO BORGES

Correspondente das Companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

AB A COS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, olco, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamento enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principais marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Gramophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestês para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memoria**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memoria** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condiçõis do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balastres, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua da **CONTREXÉVILLE**, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especes de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanteja

As analyses chimica e microbiologica foram feita pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes uretraes e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bões e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 24700
Semestre 12350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 34600
I has adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Volames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1066

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de dezembro de 1905

11.º ANNO

A CRISE

Teve uma solução de operabua, a crise do ministerio progressista.

Ninguém a esperava: os franquistas andavam já exibindo envaidecidos a effigie do monarca; João Franco viera mesmo dizer que a lei de 13 de fevereiro ficaria: que não era má, logo que fosse elle a applicá-la.

O sr. conde de Burnay viera affirmar que só a dissolução ou a demissão eram soluções possíveis.

O sr. José Luciano porém foi, contra todas as previsões, encarregado de formar ministerio.

Contra todas, excepto contra as nossas.

O contrato dos tabacos é a pedra do escandalo. Nele tropeçou um ministerio, nele caiu.

Se o segundo cãfse teria de vir o primeiro, segun o as boas normas do rotativismo portuguez, o que pertubaria as boas normas da corda em Portugal.

O rotativismo tem tempo certo: quatro annos para cada partido. Quatro annos terá de andar o sr. José Luciano.

Ninguém estranha a resolução régia. Está nos seus principios.

O sr. conde de Burnay, esse, apesar de ter levado um desmentido, exulta.

E' lê-lo:

A verdade é que nos limitámos a formular os termos da questão, mas fóra de toda a preocupação de preferencia de solução. Mas, neste momento, se nalguma coisa temos satisfação é em que a Corôa não tivesse concedido a dissolução, pois com o leal engenho que caracteriza os estimaveis dissidentes, não deixariam, a esse propósito, de mais uma vez receditar que o scetro se transformara em rolo de tabaco e de apontar o portador do scetro como o homem publico mais discutido do paiz.

Evidentemente a Corôa está muito acima deste sistema de suspeições e insinuações, com que se pretende, para « embarracar », estimular as más paixões, que estão no fundo de todas as sociedades, mas não obsta isso a que antes nos regosijemos de ver ca valheiros, que se consideram as unicas pessoas honradas e patrioticas deste paiz, privados do ensejo de insistirem em semsaborias, que não abonam nem o seu tino, nem a sua coerencia, nem sequer a fecundidade das suas faculdades imaginativas.

Tam razão o illustre conde: a corôa está acima de suspeições e insinuações.

Está até ao abrigo delas pela lei.

Escola Livre

Domingo e segunda esteve aberta esta escola, sendo muito visitada pelo publico que acompanha sempre com interesse os seus trabalhos.

Estavam apenas expostos os trabalhos que, na decoração improvisada para a festa, colocara João Machado numa disposição original e elegante.

A affluencia de gente nos dois dias, o interesse com que eram vistos os objectos devia servir de estimulo aos associados, quando outro não hou-

vesse, para realisar a exposição que o anno passado foi annunciada com o reclamo do estilo, nos jornaes de grande circulação.

Na exposição não devem os socios limitar-se a apresentação de uma obra feita proposadamente para tal fim, e devem pelo contrario solicitar dos possuidores actuses obras que por ventura tenham feito e que permitam assim avaliar do seu progresso e da acção da escola.

Na industria do ferro forjado pode a Escola Livre fazer uma exposição brilhante, e deve faz-la para honra sua; porque o rejuvenescimento desta industria que está sendo seguido com tanto aplauso por todo o paiz se deve a Antonio Augusto Gonçalves e a discipulos seus.

Na arte de canteiro muito se poderá expor tambem para gloria dos artistas de Coimbra.

E convirá não reduzir a exposição ás obras, bom seria expor fotografias do muito que têm feito os discipulos da escola, e que muito os honra.

Ao lado das obras, a exposição dos desenhos mostraria ao publico a parte que deve attribuir ao desenhista, e a que deve aplaudir no executante.

O sr. Martins Ribeiro poderia expor assim uma curiosa coleção de desenhos de Antonio Augusto Gonçalves, reunindo as obras que executou e que tanto abonam as excepcionaes aptidões daquele artista.

O que é necessario é fazer obra digna da escola, sacrificando-lhe o tempo necessario.

Sem tempo nada se poderá fazer, nem mesmo com a colaboração obsequiosa e penhorante dos jornaes de grande circulação.

O descanço dominical

A Associação Commercial, officinando a todos os negociantes de Coimbra pedindo o encerramento das lojas ao domingo, tomou sobre si a iniciativa de uma medida das que modernamente impoz o progresso e a civilização.

O encerramento das lojas ao domingo não é um facto particular a Portugal, é a generalização d'uma medida tomada ha muito no estrangeiro como necessaria para a saúde de patões e empregados.

A Associação Commercial, patrocinando a causa dos caixeiros, não fez mais do que apoiar por um acto publico, a determinação da camara que respondera tão honrosamente ao pedido do Atheneu Commercial com o documento que ao tempo publicamos, em que o descanço dominical está proclamando como necessidade social por um estudo reflectido e imparcial.

O descanço dominical é posto em pratica pelos povos de mais trabalhosa vida commercial; os americanos impozeram-no em Cuba logo após a conquista.

Em todas as nações verdadeiramente civilizadas, o commercio encerra as suas lojas ao domingo para descanço dos empregados, e do facto só tem advindo ao commercio beneficios.

O que importa é que os empregados do commercio, aproveitem esse tempo quer para desenvolvimento do corpo, quer do espirito; que se organizem e que estreitem mais e mais os laços que devem unilos, procurando o credito da classe, por forma a tirarem todo o proveito do beneficio que lhe faculta a generosidade dos patões, que souberam compreender as suas obrigações tutelares e o verdadeiro interesse do commercio.

A circular da Associação Commercial teve o mais lisongeiro acolhimento do Commercio de Coimbra que veiu assim anticipar-se á lei que em breve imporá a todos o descanço dominical como obrigação.

MATADOURO

Na ultima sessão da camara (22) foi lida a exposição dos factos relativos á tentativa de acordo amigavel sobre a rescisão do contrato de construção e exploração do matadouro municipal feita pelo sr. dr. Chaves e Castro, advogado do municipio, resolvendo a camara por unanimidade, por proposta do seu presidente, dar-lhe publicidade para elucidação dos municipes, e encarregar o dito seu advogado de intentar a rescisão judicial de tal contrato em harmonia com o deliberado na sessão de 26 de outubro de 1905.

Transcrevemos a parte mais importante do relatório, escrito com a minucia e a ponderação que distingue os trabalhos do illustre professor:

«Para averiguar o que a Companhia tinha dispendido na construção do edificio, servi-me do Relatório da gerencia de 1896 a 1897, apresentado aos acionistas da Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra pelo então seu director o Il.º e Ex.º Sr. Guilherme Augusto de Barros, em 31 de março de 1897.

«Estão neste relatório especificadas em capitulos as despesas da construção do edificio e as feitas com a compra da concessão do Matadouro Municipal pela Companhia a Guilherme Barreiros Cardoso, e outras indispensaveis para a exploração do mesmo matadouro; e deste consta que em 31 de março de 1897 a Companhia emprezaria tinha gasto na construção do matadouro 25:624,281 réis, e que as outras despesas foram: com a compra da concessão feita pela Companhia a Guilherme Barreiros Cardoso réis 1.800,000; com o reembolso dos gastos que este fizera com a concessão, estudos do projeto, plantas e detalhes, selos e copias 658,840 réis; — com o advogado, selos, escritura, copias e registro, emolumentos da aprovação dos Estatutos e selo das ações, impressão e composição dos titulos, impressão e composição dos Estatutos, livros impressos e material para o escritorio da Companhia, telegramas, correspondencia, annuncios e publicação dos Estatutos em varios jornaes e no *Diario do Governo*, 645,680 réis; — com a gratificação dada a Guilherme Barreiros Cardoso no fim da construção do matadouro 800,000 réis; — com os moveis, utensilios, gado e material circulante do matadouro 2:832,910 réis; — com o fardamento do pessoal do matadouro 183,100 réis; — com o abastecimento de aguas 360,860 réis; — com o material do expediente e escritorio 108,300 réis; — com os gastos de limpeza e inauguração 78,700 réis; — com o seguro 60,000 réis; importando todas as verbas dispendidas pela Companhia até 31 de março de 1897 em réis 33:152,571.

«Nesta quantia ha porém a deduzir a parte correspondente a cada um dos annos da concessão, visto que esta foi feita por 65 annos, e no fim delles a Companhia Emprezaria tem de entregar tudo a esta Ex.ª Camara sem direito a indemnização alguma; e como a construção do matadouro importou em 25:625,281 réis; — os moveis e utensilios, gado e material circulante do matadouro em 2:832,910 réis — o fardamento em 183,100 réis, — o abastecimento de aguas em 360,860 réis — o material de expediente e escritorio em 108,300 réis; o que tudo produz 29:109,351 réis; e como esta quantia dividida pelos 65 annos da concessão, dá o quociente de 447,836 réis, e este quociente multiplicado pelo numero de annos decorridos desde 31 de março de 1897 até hoje monta a 3:799,908 réis; o valor que a Companhia tem actualmente é de 25:309,443 réis.

«Em vista d'isto na conferencia,

que em 3 de dezembro tive com os delegados da Companhia Emprezaria, apresentei-lhe as seguintes propostas

1.ª

«Entregar esta Ex.ª Camara á Companhia 30 contos de réis, ficando rescindido o contracto e recebendo a Camara tudo o que seja do matadouro.

2.ª

«Receber a Camara tudo o que seja do matadouro e rescindir o contracto actual, ficando esta Camara obrigada a pagar annualmente, durante os 56 annos que lhe faltam para terminar a concessão, a quantia de 1:600,000 réis.

«Demonstrei aos delegados da companhia emprezaria que qualquer das duas propostas era vantajosa para a Companhia; porque pela 1.ª recebia mais que o valor que actualmente tem no matadouro, ficava sempre com o capital que tinha gasto, ao passo que pela concessão ia todos os annos perdendo parte deste capital, livrava-se das despesas de reparação e reconstrução do edificio que devera fazer durante os 56 annos, e collocando o capital de 30 contos de réis a juro de 6 por cento, receberá todos os annos de juros 1:800,000 réis, o que é muito superior ao que actualmente têm recebido... E ainda supondo que no futuro o rendimento do matadouro aumentará, este aumento deverá ser lento, e mais tarde desfalcado pelas grandes reparações e reconstruções que a Companhia Emprezaria terá de fazer no edificio e mais material de exploração.

«Quanto á 2.ª proposta, garante ella á Companhia um juro de mais de 5 por cento de 30 contos durante 56 annos, sem a Companhia ter mais a fazer que entregar no fim de cada anno aos acionistas o dividendo que pertence ás suas ações que representa o juro e a amortização do capital, como actualmente o rendimento liquido que os acionistas recebem em cada anno, representa parte do seu capital e os juros.

A Empreza que, a principio parecia mostrar-se disposta a não explorar a cidade, cedendo a concessão por um preço justo, acabou por pedir réis 70:000,000!

Merece o caso comentarios que a falta de espaço nos não permite fazer hoje.

ARTE & VIDA

Vae reaparecer a brilhante revista mensal de literatura e arte interrompida pela saída para o Brazil, de Manoel de Sousa Pinto e por afazeres extraordinarios de João Le Barros.

O ultimo numero do primeiro anno será exclusivamente consagrado á obra e memoria de Cesario Verde.

Relatorio

Foi apresentado na ultima sessão da camara municipal o relatório do sr. Charles Lepierre sobre as fabricas de gaz que visitou no estrangeiro.

O sr. Charles Lepierre confirma as conclusões do primeiro relatório, que agora ficam reforçadas pelo exame do que ha de melhor em organizações de serviço de gaz, e conclue pela vantagem da sua municipalização em Coimbra, citando quer a experiencia de extranhos, quer as opiniões de competentes que no estrangeiro dirigem serviços municipalizados da mesma natureza.

Brevemente nos referiremos a este trabalho do sr. Charles Lepierre, que teremos occasião de publicar como documento valioso que importa ser conhecido pelos leitores, que a todo o momento ouvem discutir a municipalização dos serviços sem base para poderem julgar.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Coisas portuguezas Uma das coisas que mais nos impressiona aqui é ver quão pouco se falla aqui da nossa terra. E isto aguça-nos tanto o patriotismo que eu todo estremeço quando o barbeiro pergunta:

— *Doulez-vous une friction portugaise?* ou quando leio nos menus dos restaurants: *huitres portugaises*.

Infelizmente esta é que é a verdade: para o francez Portugal é a patria das fricções, das ostras e do... *roi Carlóss*. Fóra disto nem vos posso garantir se a maioria sabe onde fica a nossa terra.

E tudo isto a proposito do Coutinho, o dr. Coutinho, de Vizeu, que hoje todo radiante nos veio trazer um numero do *Eclair* em que se falava em notavel brilho de Portugal e *Cammoens*.

Não ha para pensar na patria, como sahir fóra dela!

Os meios de transporte na terra das pressas. *Maxibombas, mul'etricos de Coimbra*

exultae!

Calae-vos bocas maldizentes!

Paris não está adeante de Coimbra, em meios de transporte... *ao ar livre*.

Taxis — um processo de roubar... por meio de aparelho.

Omnibus — gaiolas trepidantes, *avortouses*, que nos machucam as tripas...

... a paciencia. *Tramways* — verdadeiros *tramoios* que servem para demonstrar que o vapor e a electricidade são tambem bons meios de obter... *pequenas velocidades*.

Polyclinica Rothschild Instalação luxuosa e benificante,

que tenho visitado por varias vezes. E' seu director o proprio barão Henri de Rothschild, que é medico e a quem devo o favor de uma licença especial para frequentar as consultas da sua polyclinica.

A polyclinica Rothschild é ao mesmo tempo, um estabelecimento de consultas e um centro de estudo.

Fica situado nas proximidades de um dos bairros mais pobres de Paris. A parte a assistência clinica, completamente gratuita, ha distribuição gratuita tambem de medicamentos e leite.

Não se diga que Rothschild é *ju-deu*!

C'est épatant! Tivemos outro dia na *Maternidade* um caso interessante de *gravidez extra-uterina* de 5 mezes. Apoz o diagnostico, que foi feito com alguma hesitação, porque faltaram muitos dos signaes mais importantes, a grávida foi levada para o serviço de cirurgia do professor Poirier, cirurgião ds *Lariboisiere*, que a operou.

No dia da operação, Mr. Bumaire, meu Mestre e chefe convidou-me para ir com o seu pessoal e mais dois estagiarios, assistir á operação.

Quando entramos na pequena *sala de operações*... *improvisada*, onde se acotovelvam os discipulos de Poirier, já a operação principiara. Poirier não estava de casaca, mas era como se estivesse; sempre os mesmos gestos, as mesmas maneiras *rafinées* que eu lhe encontrava quando foi assistir á sua aula de Anatomia, e, para cumulo, enquanto magistralmente extraia o feto *extranado*, o *petit Robert*, como elle dizia, chalaceava e *biagueava* sobre coisas de theatro!!

E tudo correu bem.

A... arte, em tudo.

Uma hora de... *ar liquido* Naquelle domingo, como em regra nos outros domingos, es-

tava aborrecidissimo. Tinha que perder tempo á força. Que fazer? Comprei o *Matin*, e busquei os annuncios das matinees. Varios espectaculos. Só um, porém, me agradou: uma conferencia de Arsonval sobre as baixas temperaturas e o ar liquido, na Sorbonne.

Fui dos primeiros a chegar. A porta uma muzica e lá dentro, damas e cavalheiros. Era curioso o programma desta sessão em que falou Arsonval, sessão organizada pela *Sociedade de conferencias populares*, e presidida pelo ministro de instrução publica. Houve musica, discursos, e uma lição de fisica. Aposto que se estão a rir. Pois riam, que assim é que havemos de avançar.

Sabem quem é Arsonval, pois este illustre professor, não se envergonhou de vir, em linguagem simples e clara, fazer áquele publico uma lição sobre coisas que eu só conhecia pelos livros, realisando em plena sessão, entremeadas de trechos de musica e discursos, experiencias curiosissimas.

Convençam-se: enquanto os nossos sabios não descerem a isto, o povo ha de, por seu mal, sempre supor que a sciencia e... até o saber ler, é coisa só para doutores.

E' preciso democratizar o ensino e difundir a instrução.

Djérine Djérine, monsieur que não ma dame, porque infelizmente ainda não pòde conhecer esta illustre senhora, professa atualmente na faculdade um curso de *Historia da anatomia e pathologia cerebral*, no seculo XIX.

Cabeça rapada, perão grisalho, voz forte, parece mais um engenheiro do que um medico. Falla sentado, com um monte de notas em frente. Publico limitado.

No dia em que lá estive, occupava-se de *Bouillaud*. Pelas paredes, alguns desenhos de cortes cerebraes. Lição, ou antes, palestra na verdade interessante. Relata, muito familiarmente, os factos, e expõe com grande clareza as ideias de Bouillaud, fazendo ao mesmo tempo notar o que se tem avançado sobre o assunto.

Macaigne Fala tambem sentado. Occupa-se de *higiene*. Anda tratando dos microbios do solo. Faz uma descrição sumaria de cada um dos principaes microbios, e entra por vezes nalgumas particularidades de analyse microbiologica.

C. F.

«A ceia dos cardeaes» em Macau

O *Vintem das Escolas* conta o picaresco caso seguinte:

30 de abril — Deu-se nesta religiosa terra, a Roma do Extremo Oriente, um facto muito interessante, revelador de certas pretensões reaccionarias, que tiveram, felizmente, a devida resposta.

E' o caso de um grupo de officiaes desta guarnição, bons rapazes e admiradores de Julio Dantas se lembraram de levar á scena no theatro D. Pedro V, a magnifica peça *A ceia dos cardeaes*, que tanto exaltou os merecimentos do seu auctor, passando até além das fronteiras de Portugal, como se sabe.

E' claro, que tal ideia foi esplendidamente acolhida por toda a officialidade e por parte da população, sem que ninguém se lembrasse, que, o fanatismo clerical, dominante em Macau, tivesse a veleidade de lhe pôr entraves.

Tres dias antes da representação, eis que sae á estacada o bispo procurando por certa forma impedir que *A ceia dos cardeaes* fosse a efeito, visto a considerar imoral. O pasmo foi enorme...

O que mais se admira foi que o clero de Macau considerando imoral a peça de Julio Dantas não sintia ofendida a sua pudicia para receber o rendimento do imposto sobre as prostitutas chinezas a favor duma instituição religiosa, a das irmãs Canossianas. Esse dinheiro hão de recebe-lo a mãos ambas sem que o rubor lhes suba ás faces fingindo então escrupulos de consciencia para proclamar imoral a peça de theatro mais brilhante dos ultimos tempos. Contraste de hipocrisia clerical!

Afinal vencidas foram todas as difficuldades, sendo a *Ceia dos cardeaes* levada á scena no dia 29 do corrente, com um brilhantismo surpreendente.

Os officiaes da guarnição, os da

canhoneira *Rio Lima*, os do cruzador *Adamastor*, acorreram em massa, vindo-se tambem o secretario geral do governo, juiz, delegado, inspector de fazenda e mais pessoas de importante representação social naturaes de Macau. Contaram-se oitenta senhoras, entre europeias e macaenses, o que veio dar á festa um realce simpatico e muito significativo.

Padres andaram ainda no dia da recita por casa das familias a popalar boatos terroristas, ameaçando expulsar as creanças, que recebem instrução nos seus estabelecimentos, de augmentar as rendas das casas pertencentes ás missões, e mentindo desafortadamente. Pois se até de Hon-Kong vieram dois padres hespanhoes para, por meio de ameaças, dissuadirem umas familias do seu paiz a irem ao theatro!

Mas a verdade é, que foi imponente a manifestação liberal feita no theatro, como talvez nunca teve logar nesta terra do imperio da batina.

Apenas se levantou o pano do theatro, cuja «mise en-scene» era esplendida, irrompeu uma estrondosa e vibrante ovação, que se prolongou por por mais de cinco minutos. Os tres cardeaes lá estavam, impassiveis, sentados nas suas cadeiras douradas, a receber a consagração do espirito liberal dos assistentes e a afirmação, de que nesta terra portugueza ainda ha gente não enfeudada aos homens do hyssope e da batina. Houveram-se os amadores com correcção e intelligencia, e eram eles os srs. tenente Martins, alferes Christovão Ayres e Ubaldy.

Escusado será dizer, que ao terminar rompeu nova ovação entusiastica e nervosa.

Os sinos da igreja do Seminario, ninho de jesuitismo de Macau, lançavam os seus sons plangentes de desafio aos liberaes, que com tédio se julgaram transportados aos omirosos tempos da S. Barthelémy, das dragoadas e das Cévénnes!

Quando pôde a furia clerical!! A batina ficou em cheque, a reacção foi vencida, triunfou o bom senso e a liberdade.

Pòde-se calcular quanto este caso tem sido discutido e comentado, numa terra reaccionaria por excelencia, e onde o clero tem na sua mão o ensino das creanças, e o cofre da beneficencia das missões, cujas contas «não são fiscalizadas» por ninguém. Saiba-se isto.

E eis como a notavel peça de Julio Dantas conseguiu obter no Extremo Oriente a sua primeira representação em circumstancias bem curiosas.

Relatorios

A camara municipal, informada na sua ultima sessão que o sr. Charles Lepierre elaboraria mensalmente um relatório acerca dos serviços municipalizados do gaz, deliberou que ao director dos serviços municipalizados da agua fosse incumbida igual tarefa.

Aplaudimos sinceramente esta medida que fomos os primeiros a lembrar.

Os relatorios mensaes são necessarios, quer para elucidação do publico que tem direito a ser informado, quer para orientação da camara e directores dos respectivos serviços. Pela comparação dos resultados mensaes em cada anno chega-se á conclusão das modificações a introduzir pelo aparecimento de circumstancias que tenham vindo occasionalmente fazer diminuir as receitas.

Quando as receitas se elevem, a investigação das causas que originam este facto porá o director na orientação propria a fazer desenvolver e progredir os serviços a seu cargo.

Assim é que a publicação mensal de relatorios dos serviços do gaz e agua, obrigando a um mais escrupuloso e continuado estudo da sua organisação, não deixarão de contribuir para o seu desenvolvimento, e informarão o contribuinte da boa applicação do dinheiro dos cofres municipaes.

Lutnosa

Faleceu em Tentugal a sr.^a D. Magdalena Guedes Gavicho, victimada em breves dias por uma pneumonia dupla.

Senhora de primorosa educação, e raros dotes de espirito e coração era estimada por todos os que tinham o ensejo de lhe falar um instante que fosse.

A familia enlutada sentidos pe-

zames.

A ESPIONAGEM

O *Mundo* pormenorisa a espionagem de que estava sendo victima o sr. general Dantas Baracho em que, por declarações officiaes que custam a acreditar era apenas um excesso de zelo de funcionarios a quem nada fôra encarregada.

Foram dadas todas as explicações ao illustre general que pediu para não serem castigados os bufos que o seguiram.

Pode crer que lhe farão a vontade; levarão até talvez a bondade até pagarlhe o trabalho.

O excesso de zelo deve premiar-se. Da correspondencia, publicada por *O Mundo*, transcrevemos apenas a carta que em resposta á do sr. José Luciano de Castro lhe escreveu o sr. general Dantas Baracho:

Belem, 25-12 905. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, Presidente do Conselho de Ministros. — Não tem Vossa Ex.^a que me agradece as atenções. Eu sei a quanto obriga a invalides de um adversario.

Pela diversidade das processos que tenho empregado para com os outros dois membros do Governo, a quem tive tambem de me dirigir, pôde, quem nos ler, apreciar a differença que estabeleci entre elles e Vossa Ex.^a, a despeito de ter Vossa Ex.^a, como chefe do Gabinete, e na sua qualidade de observante autenticado, avultada compartilha na infamia de que tenho sido alvo nos ultimos tempos.

Entretanto, Vossa Ex.^a afirma que só por mim teve conhecimento de que estou sendo vigiado pela policia secreta. Se tem dado, a tal respeito, a sua palavra de honra, era completo.

O esquecimento, porém, é desculpavel, atento ao estado morbido de Vossa Ex.^a, que ainda hoje me aconselha a concluir por aqui, sem lhe retribuir, sequer, as amabilidades a que tem jus, perante o seu procedimento, e da sua policia, para com — *Sebastião de Sousa Dantas Baracho, Par do Reino.*

Ao que desceu a consideração por um presidente do conselho!

Como ha gente que o tolere ainda e o não veja sem nojo e sem vergonha?...

Almanach Bertrand

Vae no setimo anno de publicação este esplendido *Almanach*, editado pelo sr. José Bastos, proprietario da antiga Casa Bertrand, de Lisboa, e coordenado pelo distincto escritor sr. Fernando Costa, que, consegue, de anno para anno, com novos atractivos, cativar mais os seus leitores.

Desde que appareceu pela primeira vez, em 1900, tem-se dado sempre o exotamento das suas edições e o aumento successivo das suas tiragens, as quaes em 6 annos subiram de 5000 exemplares a 12000. numero que nenhuma outra publicação portugueza do genero ainda atingiu.

A leitura do *Almanach Bertrand* abrange materia que daria dois ou tres volumes regulares: noticias historicas, inspirados versos, pequenos contos e fantasias, anedotas e ditos de espirito, esclarecimentos literarios e scientificos verdadeiramente uteis, problemas, paciencias, adivinhas populares e outros passatempos, pensamentos e proverbios, tudo se nos depara no magnifico volume.

Dos excellentes artigos que contém merecem especial menção, entre outros, os seguintes: — *O primeiro dia do anno; Corridas de touros em Espanha; Napoleão poeta; O bailio de Sufren; Nomes de mulheres e seus significados; A hora official; Oraculo novissimo; Camões bem e mal apreciado por estrangeiros; O leque e a sua linguagem; Calendario perpetuo; Linguagem das luvãs* — devendo tambem mencionar se os retratos da rainha Alexandra da Inglaterra, do Imperador do Japão e sua familia, das Princesas de Connaught, de Paulo Bourget, de Sarah Bernhardt, Zingry, Mabel Love e Lucy Gérard, do inevitavel sr. conde de Burnay, do conselheiro Wenceslau de Lima, de Teixeira Lopes, de Roberto Mendes e as doze estarpas allegoricas, de pagina inteira, alusivas aos trabalhos agricolas dos 12 mezes do anno, composição e desenho á pena de Alfredo de Moraes.

Além das suas 460 paginas de texto a duas columnas, com 512 gravuras, o *Almanach Bertrand* insere muitas ou-

tras de annuncios, secção que particularmente recomendamos aos srs. annunciantes que nela têm um meio de larga publicidade. E, apesar do seu grande desenvolvimento, da abundancia quasi inexgotavel do seu texto, sempre elevado, correto, bem humorado e primoroso; da prodigalidade das suas esmeradas illustrações, executadas nas officinas de Pires Marinho & C.^a; da nitidez da sua impressão em papel de primeira qualidade; emfim dos incessantes melhoramentos que, de volume para volume, são nelle introduzidos, continua a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo absolutamente considerado, a publicação mais barata que se tem feito no nosso paiz. O seu custo é: brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; em marroquim, 12000 réis. Pelo correio, mais 60 réis.

Retirou para a sua formosa quinta de Ceira, aonde foi passar as ferias do Natal, o sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Continuam as melhoras do sr. bispo-conde, cujo estado se vae fortalecendo dia a dia, fazendo tudo esperar uma convalescência breve.

O sr. Parke requereu á camara o registro de uma mina de ferro e outros metaes em Vale Escuro, freguezia de Botão.

Ginasio-Club

Brilhante a festa que esta associação realisou na vespéra do Natal.

Extraordinariamente concorrida, como poucas vezes temos visto em Coimbra, foi tambem excepcional de animação que se prolongou, noite fôra, sempre na maxima cordialidade, sempre entre risos alegres, e o sr. Virgilio Paiva Santos, o incansavel presidente do Ginasio Club, deve estar satisfeito com o resultado da festa original que improvisou, mostrando mais uma vez o cuidado e o amor com que dirige esta associação que tão desveladamente procura o desenvolvimento fisico e o robustecimento da raça portugueza.

As 9 horas da vasta sala do ginasio estava cheia pela multidão das creanças que riam e se beijavam umas ás outras, olhando estasiadas para a arvore do Natal, um bello loureiro que ao meio se levantava, caído por uma neve que nunca Coimbra viu, cheia de fios de prata, escorrendo, como fios de agua gelada, dos ramos carregados de prendas luzindo, iluminadas por copos de côr.

Em cima corriam arames carregados de balões venezianos que na luz laurenta do bico *Auer* davam á decoraçáo de Augusto Martins o ar alegre de festa.

As mães sorriam aos cumprimentos que faziam ás creancitas, que nas suas *toilettes* frescas de festa estavam verdadeiramente encantadoras, e debruçavam-se sobre os filhos a compor-lhe um laço ou uma flor e a dar-lhes mais um beijo.

Quando começou o baile infantil, se todos se enlevavam na gentileza das creanças, todos admiravam tambem o trabalho do sr. Augusto Gonçalves da Cunha, o professor do ginnasio, a paciencia que denotavam as minimas particularidades com que as creanças executavam todas as suas danças desde a contradança até ao *cotillon*.

Depois do baile infantil procedeu-se á distribuiçáo das prendas, que os meninos ficaram a admirar, enquanto as mães e os paes começaram a dançar tambem.

A direcção que foi da maior amabilidade fez servir um chá acompanhado de um profuso serviço de doces.

Era noite alta, quando se começaram a retirar as familias que foram ali passar uma deliciosa meia-noite.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.^a edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Carta do Rio de Janeiro

21 — XI — 905.

Ha mais de um anno que eu comecei escrevendo, sem pretensão, estas correspondencias para a *Resistencia*, levado pela dôr aguda que agitava a alma portugueza depois dos desastres do nosso exercito no Sul de Angola, em que a impericia dos comandantes inutilizou o esforço de um punhado de heroes.

Foi sem pretensão alguma que comecei, e assim tenho continuado escrevendo, sendo para mim estes os unicos momentos felizes da minha trabalhosa vida.

Foi na *Resistencia* que os meus escritos viram pela primeira vez a publicidade; e é para essa folha intransigente que meu pensamento vâa constante, pensando no dia em que a publicação da *Resistencia* seja diaria; desse dia em diante teremos uma sentinella vigilante, sempre prompta a dar-nos o signal de — alerta —, para que estejamos a postos; e dar-nos-ha tambem o signal de — ás armas —, para que cada um de nós cumpra com o seu dever de patriota, soldado brioso prompto a combater, a triunfar ou a succumbir.

Chegam nos as mais completas noticias da estado do sr. Loubet em Lisboa, e da assombrosa manifestação que foi da força da democracia portugueza.

O sr. José Cruz Rocha, considerado guarda livros da importante e acreditada firma da praça de Santos, Viriato Correia & C.^a, promoveu naquela cidade uma subscrição a favor do monumento ao Marquez de Pombal que se projecta erigir em Lisboa por meio de subscrição popular.

Nessa lista, que alcançou a cifra de 177000 réis fortes, subscreveram os seguintes senhores:

Albano Côrte Real, Viriato Correia da Costa, José Rodrigues Coelho, Manuel Antonio de Sousa, Antonio Soares de Sousa, Bernardino de Barros, Domingos da C. Godinho, Joaquim Lopes Gouveia, Daniel C. Mathias, José Cruz Rocha, Pedro Pereira de Andrade, Manoel Collegã, Alexandre de Melo Faro, Antonio Manoel de Almeida, Manoel Joaquim Pinto, Joaquim da Silva Pinto, Antonio de Almeida Pereira, Luiz José de Matos, Manoel G. Guerra, Viriato Correia & C.^a, Manoel Alves Felix, Antonio Leandro Ribeiro, José Ribeiro dos Santos, Manoel Teixeira de Sousa, João da Silva Monteiro, Alexandre Fernandes, Augusto Maria de Bastos, Ferreira & Queiroz, José Augusto Martins, Antonio Jacinto Proença, José Antonio Pinheiro Rodrigues, e Henrique Pereira, cada um 1 libra em ouro; Adriano Cardoso, Tiago Francisco Facão, Joaquim Augusto Dias, Tomaz de Aquino Henriques, J. Fonseca Saraiva, Timoteo A. Saraiva, Manoel João Alves, José Adelino Correia, Manoel Joaquim Monteiro Morgado, Heitor Bento, José Guedes de Oliveira, José Paiva Magalhães, e João Martins, cada um meia libra em ouro; total 38 e meia libras; Antonio Joaquim Monteiro Morgado, Manoel Pereira da Costa e José da Costa Pinto, cada um 20000 réis fortes; José Antonio de Figueiredo, Luiz Clemente, e J. B. Saraiva, cada um 10000 réis fortes; total 90000 réis fortes.

O sr. Cruz Rocha, remeteu a respectiva importancia para Lisboa á commissão organizada para o monumento.

De S. Paulo, recebeu-se o seguinte telegrama:

S. Paulo, 17. — O juri condenou a 15 annos de prisão o individuo de nacionalidade hespanhola João Lopes Bueno, que em novembro de 1904, assassinou o portuguez Manuel Fontes, após violenta discussão sobre a idade do rei D. Afonso.

No dia 15 o Brazil festejou o aniversario da proclamação da Republica.

No mesmo dia foi inaugurada a iluminação electrica na Avenida Central, que é uma verdadeira maravilha.

A avenida embandeirada e ornamentada em todo o seu comprimento, apresentava um aspecto lindissimo, e, apesar da chuva torrencial que cahia, o povo conservava-se a postos para tambem assistir á parada militar, formada na Avenida, sendo passada revista pelo sr. Presidente da Republica.

Durante os dias 14, 15 e 16, a chuva foi tanta que chegou a haver inundações no centro da cidade, tendo causado bastantes estragos.

Está quasi terminada a escultura da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que vai ser oferecida aos marinheiros da canhoneira Patria, por uma comissão de brasileiros e portugueses.

Ainda com destino á subscrição para aquisição do busto do rei D. Carlos, que será oferecido á officialidade da canhoneira Patria, na sua volta a esta capital, continuam sendo enviadas importancias.

No dia 17, Antonio Mendes, de 30 annos de idade, carpinteiro e construtor de predios, estabelecido com officina, foi brutalmente apunhalado, sendo o seu estado grave.

O seu agressor foi preso e, apesar da sua negativa, será punido, não ficando assim este crime impune como o do assassinato do nosso malogrado Joaquim de Sousa Marinho, de que, como noticiai, não foi descoberto o autor ou autores.

Deram entrada no hospital: No dia 15, José Marques de Oliveira, carregador, por ter levado uma caçetada na cabeça quando por força e em estado de embriaguez, queria que outro companheiro lhe pagasse mais aguardente.

No dia 17, Basilio Joaquim Casado, tripulante de uma chata, que, carregada de materias explosivas, se incendiou, ficando o infeliz maltratado com queimaduras por todo o corpo.

No dia 18, Antonio Ribeiro, de 50 annos, casado, por ter caído quando guiava um carro, passando-lhe uma das rodas por cima do pé direito.

Foi naturalizado cidadão brasileiro o portuguez Bernardo José de Barros.

A relectio dos nossos patricios falecidos nesta cidade, passa a ir nos principios do mez.

Trindade.

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou somente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 150000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO 4, Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

(20) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Ah! Jesus! Meu Deus! soluçava a pobre mulher; que desgraça! Morreu o meu pobre adorador! E' verdade; está morto! E' a fatalidade.

A criança acabava com effeito de expirar. As suas mãos e pés estavam gelados.

A mulher de Behic deitou o lençol sobre a cabeça da criança e ajoelhou para rezar.

Estes canalhas troxeram a morte com elles, berrou Behic...

Depois precipitou-se para o quarto do sr. de Kerchrist.

Não fale da criança, disse a caseira. Pobre conde! Pobre Anete!

Emquanto a carruagem rodava para Brest, Robert despertava.

Ao pé da sua chaise longue, Behic esperava de pé para o informar do que acabava de acontecer.

Behic estava palido e chorava por fôrma a partir a alma.

Que tens tu, meu amigo? disse-lhe o conde; esfregando os olhos. Dir-se-ia que estás com medo de mim?

E ha de que, senhor.

Que queres tu dizer?

Ah! Senhor! E' abominavel o que acontece. Imagine que acabam de

A escola de Sernache dos Alhos

Democratizar é sinonimo de libertar, e para libertar é condição indispensavel revelar a consciencia daqueles que sob a oppressão se mantêm num estado caotico de dignidade.

Consciencia e dignidade — eis duas palavras cujo significado a multidão mal decifra ainda.

Pela consciencia o homem conhece-se e compara-se nas varias modificações que as circunstancias ocoerentes lhe imprimem. E' um prisma intimo que recebendo dois feixes de luz — um de suas proprias e outro das acções alheias as sobrepõe, comparando-as sob a unidade de conduta — o principio do justo — motivo dirigente de seus actos.

Pela dignidade o homem possuidor de consciencia — mantem-se igual a si proprio sempre e em todas as conjuncturas.

Não mede o valor das coisas pelo comodo ou incomodo immediato que ellas lhe proporcionam, senão pelo maximo bem que possam ocasionar, concorrendo com o minimo mal que de sua realisação resulte.

Para que o homem possa ter uma e outra, para que seja dotado daquela nota definida e alevantada que nos impelle a respeito pela sua personalidade — para que tenha carater, duas condições fundamentais são urgentes: — saude no corpo e illustração. Esta é mesmo na sua applicação util impossivel sem aquela.

Democratizar, pois, é elevar a capacidade intelectual e moral da multidão.

Democratizar é advogar o seu direito á partilha do pão do espirito, ao mesmo tempo que ao pão do corpo.

Ao apostolo da democratização incumbe tambem, melindrando o menos possivel as paixões alheias, para que se não obstinem na opposição, compelir aqueles que estão investidos dos cargos respeitantes a desempenharem-se do seu munus, sem vinganças mesquinhas, com criterio seguro, guiados pelo justo, que não pelo prurido da importancia fugacissima, mas estulta e pernicioso, de altas sumidades.

Bem sei que se dirá que acabo de dizer simplesmente logares comuns. Na verdade, mas nem por isso são extemporaneos.

Eis o facto que me determinou a escrever.

Passei ha dias em Sernache dos Alhos, e, apenas entrava na povoação, logo se me deparava coisa que me impressionava agradavelmente.

Sobranceiramente a um lado da estrada levanta-se o novo edificio escolar. Era mais um templo que surgia. Mais pequeno, é verdade, do que o outro que ainda se mantem no outro extremo do povoado, mas que nem

risado; não sabia que fazer para se retirar ou para o aquietar.

Vamos, senhor, disse-lhe por fim. Seja razoavel; não está perdida para o senhor; pôde talvez reave-la; traze-la para aqui, o senhor conhece tanta gente da alta roda e com influencia...

Não! Não! Não posso deixa-la assim nas mãos dos que vieram roubar-ma! Ouves, Behic, partamos; morta ou viva, hei de te-la!

A estas palavras Robert levantou os hombros e replicou: — Ah! Que fazer? Estou tolhido. Oh! Os cobardes! Não posso ir esbotea-los, rir-se-iam de mim. E não podem todavia terem-me assim Anete preza. Behic tentou ir-se.

Fica aqui, disse brutalmente o conde, e ouve o que te digo. Se eu quizer, Anete amanhã estará livre.

Ah! Senhor, então vá busca-la, traga-a...

Então tu não a julgas culpada, imbecil. Que estavas então a dizer ha boçido?

Nessa parte, senhor, com certeza que me enganava.

O conde olhou para Behic com piedade e pensou na eterna estupidez humana que envilece e sacrifica tão facilmente os melhores homens.

Depois a colera venceu: — Ah! Tomaram-me Anete, é infame! Pobre pequena! E dizer que é victima do meu egoismo! Não, não posso ficar mais tempo aqui, enquanto ella sofre num calabouço,

por isso deixará de colher a victoria final.

As janelas largas e bem lançadas deixarão que luz, muita luz, lá penetre — O outro por sua vez teme-a e dela se abriga com muralhas espessas de alvenaria, e com outras, não menos espessas, de preconceitos.

Eu rejubilava e, dominado por complexos sentimentos, felicitei pelo progresso as primeiras pessoas que se me depararam.

E mais uma vez a deceção havia de inexoravelmente asfixiar o meu entusiasmo.

A escola, apesar de pronta na sua parte essencial, nem era completada em sua fabrica, nem aberta, como estava, ao proprio uso!

Porquê?... Muito simples. Quem na levantou foi uma metade da roda governativa, e a outra metade, que agora tem a honra de conduzir este povo para a felicidade, desprezou a obra e com ella todo o interesse, pelo menos, d'uma freguezia.

E o interesse é momentoso e de responsabilidade, como aliás tudo o que diz respeito ao bem publico.

Só por um milagre de compressão é que as creanças, que frequentam a escola d'aquella freguezia, podem compreender-se no antro acanhado, escuro e inféto que, como ludibrio lançado á face d'um povo que trabalha e que paga, se mantêm lá, pavoneando-se com o nome de escola official!

Porque não mobilar o novo edificio e abri-lo ao ensino, o que em nada impediria que se fosse acabando o pouco que falta, que não é estritamente essencial?

Com que direito é que se atrofiam aquellas viçosas esperanças dos homens de amanhã, que ali vão á busca de luz e que da espelunca só podem levar a morbidez fisiologica e o tedio por tudo o que seja instrucção?

E todavia aqueles que assim dispõem são coerentes.

Na verdade, tornando a escola odio a o povo não aprende a ler, e não sabendo ler facilmente se guia pelo bordão dos mandões, e não inquirirá do modo como é administrada a riqueza que pacientemente extrae da terra abençoada com o suor de seu rosto. A mediocridade é mais vantajoso manejar uteres do que dirigir cidadãos.

Coimbra, dezembro de 1905.

Fl. ro Henriques.

AGRADECIMENTO

Saul Gomes, agradece ao sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira o disvelo com que ratou seu filho Manuel, durante a doença que o vitimou, e bem assim ás pessoas que lhe dispensaram os seus serviços.

Coimbra, 27 de dezembro de 1905.

ANNUNCIOS Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

São prevenidos os possuidores de obrigações desta Companhia, que o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1905 começa a efectuar-se nesta Agencia (rua da Alegria 31), desde o dia 3 de janeiro de 1906 em deante.

As relações, que foram entregues na Agencia, podem ser reclamadas desde já.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1905.

O Agente provisório, João Baptista Pagani.

ANNUNCIO

A Mês da Santa Casa da Misericordia de Coimbra faz publico que por espaço de trinta dias a contar da sua publicação do presente annuncio no Diario do Governo se acha aberto concurso para o provimento do lugar de Cartorario da mesma Santa Casa, com o ordenado annual de 400000 réis; sendo: 320000 réis de cathogoria e 80000 réis de gratificação de exercicio, e uma media de emolumentos da importancia de 50000 réis, e com as mais vantagens e obrigações constantes do respectivo regulamento. Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dentro do referido prazo.

Coimbra, e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 10 de dezembro de 1905.

O provedor, Alvaro da Costa Machado Villela.

GABÕES pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate Soia, 58 a 62

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

Uma hora depois, o sr. de Kerchrist subia para o seu landau, que Behic atrelava e guiava e corriam ambos em socorro de Anete que se tratava de roubar á vergonha e ao sofrimento.

Havemos de ver, pensava Robert, se um magistrado ambicioso pode mais que um Kerchrist.

XIII RUA DO «PUITS L'HERMITE»

Dois mezes depois, o sr. de Kerchrist tinha realisado o seu sonho; habitava Paris com Anete, num pequeno aposento, num dos bairros mais solitarios de Paris, ao pé do Jardim das Plantas, rua do Puits l'hermite.

Como tinha declarado, quando se precipitara em socorro de Anete, o conde tinha tido mais força que o joven magistrado.

Graças á sua influencia, e ao respeito que o cercava na nobreza e na sociedade da Bretanha, Anete fôra-lhe entregue logo, somente sob a sua palavra de honra de que estaria ao dispor da justiça, quando esta o exigisse.

A pobre rapariga tinha executado corajosamente as ordens de Kerchrist, não tinha dito uma palavra deante do juiz de instrucção; por tal forma que pairava ainda sobre ella a suspeita.

O sr. de Kerchrist não se contentara com esta satisfação; tinha feito solicitações junto do ministerio da justiça desde que estava em Paris, para que o sr. de Cartullier, que tinha lançado uma tal perturbação na vida de

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O título

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.º que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO, é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Anete, fosse castigado, ou pelo menos deslocado.

O ministro, tendo compreendido que o escandalo fôra muito grande, não se contentára todavia com infligir uma censura platonica e tinha-o deslocado.

O sr. de Kerchrist restabelecia-se, dia a dia, maravilhosamente, graças aos cuidados especiaes de um medico que viera expressamente consultar a Paris.

Teria podido habitar o palacete que possuia em Paris; mas por um sentimento de desgosto e para esquecer mais o passado, tinha preferido vir viver para aquêle canto isolado, abandonado e triste da grande cidade.

Tinha pois encontrado a rua do Puits l'hermite, uma especie de pequeno pavilhão isolado, resto de um castello que as novas edificações tinham feito desaparecer.

Era um rez do chão, encimado de um só andar e construido no meio do jardim bastante grande, cheio de velhas acacias e de tilias engelhadas.

Entrava-se para a casa por um terço, e caramanchão ao mesmo tempo; uma glicinia antiga serpenteava ao longo dos muros decrepitos; na primavera poder-se-iam julgar muito longe de Paris, se se não ouvissem o sussurro monoton das carruagens.

O sr. de Kerchrist tinha por fim encontrado o socego naquêle retiro simples e de ar burguez.

Anete tratava-o como a um pae.

(Continúa.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeiros. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas n.º clonae e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pe. os ultimos figurinos.

Vestés para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCORSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se veem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vendê a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara Lê
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhoz do alcairão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA

De NEW-YORK
Correspondente em Coimbra

João Borges
Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A única que em Portugal ofetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retões, vasos para jardins e platibandas, balustros, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREAXEVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**
4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR
Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia
PHARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamento das principaes fabricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collcção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a onza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas
de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

PIANO
Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos
NOGUEIRA LOBO
MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO
Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS
BILHAR

Na confeitaria Têles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

“RESISTENCIA,”
CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 15200
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 15200
Trimestre 800

Brasil e Africa, anno 30800
Lhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Reclamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.
AVULSO 40 réis

RESISTENCIA



PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1067

COIMBRA — Domingo, 31 de dezembro de 1905

11.º ANNO

CRISE?...

Terminou a crise politica com um acto que poz em fôco a corôa e mostrou as suas claras simpatias pelo sr. José Luciano, que vai arastando numa alegria de carnaval a grandeza da sua presidencia entre as chufas do povo e o nojo de toda a gente honrada.

Mais uma vez ficou assim assinalada por um acto politico a divergencia profunda entre a corôa e o povo.

Em que consistiria porem a crise?

Será difficil a alguém dize-lo.

A demissão dos ministros nada indica: os srs. Duval Teles, D. João de Alarcão e Manuel Afonso Espergueira distinguiram-se sempre pelo seu amor ao illustre filho de Anadia e mostraram, como ele, o mesmo afêro ao poder.

Porque pediu o governo a demissão?

Claramente que para saírem do ministerio os srs. D. João de Alarcão, Duval Teles e Afonso Espergueira.

Para dar satisfação á opinião publica não! Para isso seria necessario que satsse definitivamente do poder o sr. José Luciano de Castro e a gente que o acompanha, a *choldra*, como lhe chama a sr.ª ministra com a graça que lhe acha o sr. Oliveira Matos e a intelligencia que Deus lhe deu, como usa dizer extasiado o sr. José Luciano.

O que motivaria a crise? Desavença dentro do ministerio?

Assim se imaginava, e todos apontavam como victimas das iras da sr.ª Ministra e principe consorte (e que sorte!) os srs. Eduardo Coelho e Eduardo Vilaça.

Mas são exactamente esses que ficam e saem os amigos do sr. José Luciano.

Porque? Para que?

Ninguém o sabe, como ninguém sabe as divergencias grães de opinião que houve no governo.

Porque? Para que?

Ninguém o sabe.

O governo ficou como estava.

O sr. conde de Burnay que os conhece pelo cheiro, como as cadeias desavergonhadas conhecem os seus cachorros, confessa no *Jornal do Comercio* que não differença os novos dos velhos, com um bom humor que mostra a bela despreocupação do seu grande espirito.

Seria desprimoroso para os que saíram dizer que o gabinete ficou assim mais forte, como para os que entram o seria tambem pretender que ficou mais fraco e como, por outra parte, a verdade parece ser que não ficou nem mais forte nem mais fraco, gostosamente se pode associar o culto da corteza ao da verdade, registando tal impressão, e desejando aos novos ministros, chamados agora pela vez primeira

a fazer as suas provas, que a sorte lhes seja propicia e permita que os seus meritos e talentos sejam aproveitados na forma mais util aos interesses publicos.

O ministerio ficou como estava, sem mais talento e sem mais vergonha.

Seria desprimoroso dizer o contrario, como tão elegantemente escreve o nobre sr. conde de Burnay...

ACTO DE JUSTIÇA

Julgamento de republicanos
De feza do sr. dr. Afonso Costa

Do *Mundo* transcrevemos gostosamente:

No tribunal do 1.º distrito do Porto foram ante-hontem julgados, em policia correccional, os nossos correligionarios srs. Vicente Pereira de Castro, Adolfo Pereira de Castro, Joaquim Rodrigues da Fonseca, Manuel Gonçalves de Brito e José de Sousa Monteiro, moradores na freguezia de Valbom, e João Martins dos Santos, João Vieira da Siva, José Lopes Monteiro, Antonio Mendes Barbosa, João Marques de Moura, José Marques de Moura. Serafim Martins dos Santos, Manuel da Rocha Vieira, residentes na freguezia de S. Cosme, acusados pelo Ministerio Publico, (em virtude de uma parte carregada, vinda da administração de Gondomar), de que pelas 9 horas da noite de 12 de fevereiro do corrente anno, em Valbom, levantaram gritos subversivos da tranquillidade, segurança e ordem publica.

A defeza foi confiada ao nosso presado amigo e distintissimo advogado, sr. dr. Afonso Costa, que fez um discurso brilhante.

O nosso amigo ataca a lei de 13 de fevereiro, com que o administrador de Gondomar, em ar de espantallo, ameaçou os acusados. E' incisivo na ironia vibrada áquella autoridade, e rude e justiceiro, escarpelissando essa ignominia legislativa. Lembra e critica o successivo engrandecimento do poder real, que a cada novo acrescimo mais restringe e asfixia a liberdade do cidadão.

Cita artigos do Codigo Penal, deduzindo da sua letra que os vivas á Republica não são gritos subversivos, quando não sejam levantados no intuito de sublevar ou suggestionar o povo. Como manifestação do pensamento individual, não podem ser tomados, ante a lei, como brados subversivos.

Diz o que é a forma monarchica, e para demonstrar o seu capital defeito de hereditariedade regia, lê passagens do livro do dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara de Coimbra. Explica logo a vantagem e os principios fundamentais da Republica, mais condcente com a dignidade humana e o bom governo dos povos. Aponta toda a vasta falcaturia eleitoral, organizada e estabelecida, como quadilha montada com todas as figuras.

E os seus constituintes estavam ali por accusarem alguns dos salteadores das eleições para deputados realizadas em 12 de fevereiro ultimo. E tanto assim que, sendo chamados á administração de Gondomar por motivo do facto que constitue a arguição, a 15 de fevereiro, só em fins de agosto veiu a queixa para o tribunal, sendo então pronunciados.

E' o resultado duma vingança. O administrador que lhes dissera: «conservo aqui salimentos» para os condegar pela lei de 13 de fevereiro, foi buscar ao caixão sem fundo este processo.

— Deus nos livre de que todos os administradores fossem como este — exclama o distinto advogado — porque não haveria então tribunales bastantes para julgar a gente que para eles mandariam.

Termina, pedindo a absolvição dos seus constituintes e correligionarios. Durante cerca duma hora tivera atento e suspenso das suas palavras um auditorio numeroso, espalhado pelas bancadas.

Nos logares dos advogados ajuntaram-se tambem para o escutar muitos dos seus colegas.

Finalmente a sentença absolutoria foi proferida pelo magistrado presidente, dr. Almeida Ribeiro.

Esta decisão produziu a melhor impressão no auditorio, sendo elogiado o digno juiz pelo seu recto e justo procedimento.

Matadouro

Deve sair provavelmente na proxima semana o relatório, a que nos referimos no ultimo numero, apresentado á camara pelo seu advogado, sr. dr. Chaves e Castro, e lido na penultima sessão em que se resolveu a sua impressão.

O relatório expõe os esforços e diligencias empregadas pela camara para conseguir a rescisão amigavel do contracto, e a forma como ficaram inutilizadas pela exigencia inexplicavel por parte da empresa.

No relatório insiste se pela rescisão judicial do contracto, visto que a empresa não cumpre as clausulas a que se obrigou e que são necessarias modificações que tornem o matadouro um edificio higienico e em condições de bem servir a cidade.

As negociações, que tinham começado por forma a poder imaginar-se possivel a rescisão amigavel do contracto foram cortadas por um modo violento pela empresa, a quem, parece-nos, os interesses e dignidade da vereação comimbricense deveriam merecer mais atenções.

No proximo numero publicaremos o relatório do sr. dr. Chaves e Castro.

E brevemente começaremos a fazer ao caso os comentarios que merece.

Como têm anunciado os jornaes, foi feita uma victoria ao teatro dos Borrás, não sendo porém exato que fosse dado em estado de poder ser desde já aberto ao publico.

A victoria só autorisa a sua abertura depois da colocação de bocas de incendio no palco e da abertura de uma nova sahida.

Entrou no ministerio da justiça o relatório dos serviços do conselho medico-legal de Coimbra, relativo a 1904.

A camara municipal resolveu officiar ao administrador do concelho, enviando-lhe para os efeitos legais a relação dos devedores de contribuições ao municipio em 1905, cuja importancia sobe a 2:540\$711 réis.

Dito de graça

Provavelmente caro...
Escreve o sr. conde de Burnay no *Jornal do Comercio*:

Para todos, os que estavam e os que agora entram, a situação politica é embaraçosa, mas em especial para o sr. ministro da fazenda a questão dos tabacos constitue um legado, já de dois ministerios, pelo visto assaz espinhoso.

E' mesmo descarado de todo!
Mas tem graça...

NATAL MISTICO

(Historieta monastica)

Do sul sopra desencadeado o temporal, fustigando com chuva grossa e incessante as paredes enegrecidas e musgosas do antigo mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde.

A carcomida e arruinada construção medieval é a espaços iluminada pelo fulgor dos relampagos; que a faziam avultar, como um fantasma erigido nas trevas da noite? Ao eco prolongado dos trovões vem juntar-se, confundindo-se com ele os bramidos do oceano, rebentando embravecido contra os rochedos da barra.

Nas casinhas baixas, que se aglomeram no sopé do comoro sobre que assenta a renovada egreja matriz, ou nas que seguem por vielas tortuosas, na meia encosta abrupta até a galilé do mosteiro, ha movimento e luz, apesar da tempestade que parece querer submergir a terra, juntando-se a agua que tae do ceu com a corrente barrosa do rio que o mar faz recuar, arremessando-se pela foz escancarada do Ave. As grandes rodas das azenhas estão paradas, a barca de passagem amarrada, e na praia descoberta dos estaleiros encalharam todos os barcos de pesca.

Se as velhas, acorçadas á volta da lareira, com as anaguas pela cabeça, passam as contas encomendando-se a Santa Barbara e a S. Jeronymo, para que afaste a tormenta, as raparigas — como as companhas não saíram naquela noite para o mar, e recolheram na maré da tarde bem providas, umas de pescadas grossas de lombo negro, outras de petinga viva e abundante — andam ligeiras na faina domestica, embora por momentos se detenham d'ela, fechando os olhos aos relampagos que luzem pelas fendas dos telhados de levadio, e tapando depois os ouvidos ao estrondo dos trovões, que fazem estremecer a terra. Ao redor d'elas traquinam alegres as creanças semi-nuas, estranhando que, sendo já tarde, ainda as não tenham feito ir para a cama.

E' porque rara é a familia que não quer festejar a *Noite de Natal*, depois de ouvida a *Missa do Gallo*. Então, á mesa onde fumegará o caçoilo de barro com o bacalhau fervido d'envolta com os grelos e folhas de couve, que as geadas entenceram, e tudo fartamente regado de azeite carrascão, sem faltarem as cebolas e as batatas cozidas com a casca, tambem elas terão o seu lugar, se o sono não tiver sido mais forte do que o apetite. Das arcaçarias saem, com o perfume da alfazema e das maçãs, toalhas frescas de linho grosseiro, que se estendem nas mesas. Os mais abastados, patrões de pesca, mestres dos estaleiros, pilotos que tinham navegado na costa d'África, ou ido á India, mercadores ou ourives, tiravam de pequenos fornos lours e gretadas boroas de milho, e faziam encher os picheis dum verdasco de eleição, a que fará companhia certo vinho maduro, colhido nas vinhas do Douro. Em todas as casas, ricas ou pobres, tudo se prepara para a festa da *meia noite*, que melhor correria se o ceu se mostrasse temperado e estrelado, como em aquella em que Jesus nasceu, embora aragem fosse mordente e fria.

O relógio da matriz bateu vagorosamente as dez horas, e logo apoz o expirar do som, começaram de brilhar por todos os pontos do velho feudo de Afonso Sanches as luzes vermelhas e espertas das lanternas com que cada qual se munira para alumiar o seu rancho, a fim de evitar os maiores la meiros e as mais fundas poças de agua da terra, que a do ceu lhe escorria dos capuzes sobre mantéos e gibões. Nos começos do seculo XVII ainda cada qual se alumiaava a si, quando se arriscava a passeios noturnos. O numero

de luzes foi augmentando a ponto que, quem de longe as avistasse, julgaria ver uma teoria de pirilampus voando para o mosteiro, traçando na escuridão uma linha de irregulares zig-zags.

Repentinamente, aos ruidos da tormenta juntou-se o rufar longiquo de tambores. Do lado da barra surdem clarões vermelhos, depois ouvem-se os passos cadenciados dos homens d'armas escoltando uma cadeirinha precedida por arcajúzeiros levantando archôtes. E' o governador, em nome de Castela, que vai ao mosteiro, onde mais uma vez afirmará a sua auctoridade de conquistador.

Ora acontecera que o padre provincial da ordem de S. Francisco da provincia de Portugal proibira terminantemente que se continuasse o velho uso de representar autos pastoris no côro; causara isto geral receio, temendo-se que as freiras obedecessem e a festa fosse menos brilhante; mas tantas vezes elas tinham fechado os ouvidos ás admoestações dos visitadores, que era de crer mais uma ainda o fizessem para honra do convento. Infelizmente, a abadessa timbrava em cumprir a ordem; tanto mais que as representações teatraes, e os grandes presepios pios deixavam sempre as freiras arruinadas e empenhadas com as grandes despesas que faziam. Por isso foi com grande descontentamento que se soube que as religiosas apenas cantariam motetos em lingua vulgar, o que já tambem não era visto com bons olhos pelos superiores da ordem. Se quizessem cantar, diziam elles, cantassem em latim!

Tambem, como na vila, nas celas, claustros e dormitorios do real mosteiro, tudo era movimento. Ali, como em todas as casas religiosas da epoca, caraterisavam-se dois grupos. Um constituido por aquellas que viviam segundo o espirito da Regra; outro formado pelas enclausuradas a pesar seu, que empregavam todos os meios possiveis de reproduzirem lá dentro a vida mundana de cá de fóra.

As primeiras, para as quaes o habito de estamemha parda, curto, de mangas estreitas, afogado no pescoço, o toucado alvo de pano espesso, o vco preto, o cordão grosseiro e nodoso, era o unico traje trazendo, como occultos adornos, cilícios juntos da carne, cujos bicos d'arame penetravam nas coxas das pernas, na cintura ou no grosso dos braços, essas, occupavam-se em adornar o grande presepio armado com aparato scenico e incongruencia de figuras ao centro do côro de baixo. Nas palhas dum berço dourado, recolhido no concavo duma gruta de cortiça, repousa o *Deus Menino*, contemplado com amor pelas imagens da *Virgem* e de *S. José*, envoltas em belos mantos de seda, azul o da *Virgem*, branco o de *S. José*, e aureoladas as cabeças inclinadas para o recém-nascido com resplendores de prata. Aos lados, de joelhos, o boi pacifico e operoso, e o asno cabisbaixo, representando ambos a humanidade que trabalha e sofre, mas que ainda um dia ha de marrar e escoicear, cançada de tanta injustiça e de tanta desigualdade. E aqui uma fonte, e lá um bosque, ruínas architectonicas pela crista do morro, e personagens desproporcionadas na relação dos planos, como numa caricatura de Hogart, desde os Reis Magos e sua comitiva, dispersos pelos carreirinhos da montanha, aos pastores que trazem oferendas de cabritos, rolas e galinhas. Baloçando-se em nuvens de algodão em rama, cabeças de serafins, do lado do nascente a estrela que luziu durante todo o caminho aos Magos, e, suspenso no espaço, o arcanjo glorificado sus-

tentando a fita onde em letras d'ouro se lê:

Gloria in excelsis Deo!

As outras, e essas eram as mais numerosas, filhas todas de algo, com braços na sala das pégas, ocupavam-se nos cuidados do vestuário, como damas da corte, em tarde de auto. Soltavam umas os cabelos, que deviam trazer cortados, deixando-os flutuar e caídos até á cintura, ou então, outras, anelavam-os e frisavam-os, entrelaçando-lhes flores, tecendo-lhes laços de fitas de côres, e outras, ainda, torciam-os como moitas que realçavam com joias. Nas orelhas, que deviam de andar ocultas pelos toucados, pendiam brincos d'ouro com pingentes de pedras preciosas. Nas faces, que os jejuns deveriam ter encovado, fundiam-se cosmeticos, que lhe davam alvura e rosado, e o carmim avivava os labios. Os habitos eram decotados, tão descaídos os escapulários, tão finas e transparentes as toalhas de gaze, que se apercebiam os seios. Ouvia-se o ruje-ruje das saias de seda, e sobre as mãos, de unhas cuidadas, vinham tufar-se as rendas das camisas. Guarda-infantes e arcos faziam afastada roda aos habitos fartos e roçagantes. Nos cordões fitas e flores. Nos sapatos tacões altos e largos, como em assembléa de corte. E joias, adornos e fitas por toda a parte, e a mais completa adaptação de luxo mundano ao pobre e humilde habito de Santa Clara.

As criadas vestiam-se á feição das amas.

Emquanto umas como que se amortalhavam numa pobre tunica, tecida com lãs de ovelhas escuras, outras trajavam os aventaes e lenços garridos das mulheres do norte, e sobre os seios opulentos, não alheios a inconfessáveis carícias, ostentavam cruces e corações de ouro filigranado.

Ao toque de matinas, a comunidade dirigiu-se para o coro, onde nessa noite capitulava a abadessa empunhando o rico baculo de prata lavrada. Caminhavam as observantes de olhos baixos e breviários nas mãos; faziam-se as outras seguir de criadas que levavam os livros, visto que elas temiam de expôr, as mãos ao contacto rigoroso do ar, resguardando-as em fofos regalos de peles.

Ha profusão de luzes nos altares, tanto da igreja como dos dois coros. As cortinas do côro de baixo estão corridas para os lados, contra a disciplina, e todo ele iluminado como se fosse dia. Junto das grades chegam-se, pela parte de fóra, os parentes das freiras, e morgados fidalgos dos arredores, que veem assistir aos motetos. Na capella-mór, do lado do Evangelho, perfila-se hirta a figura do governador, vestido de preto, como a projecção da sombra do rei castelhano. Os sacerdotes dão principio á missa; e quando o religio começa de bater a primeira badalada da meia noite o celebrante entoa o *Gloria*. Repicam os sinos, tilintam mil campainhas, ao longe no forte estoiram as bombardas, e ao som do órgão, com acompanhamento de violinos, violas, violoncelos e rabecão, as vozes argentinas de dezenas de freiras e frescas pupilas proseguem no canto doxológico, enquanto o veu do presepio é corrido, e pela assistencia passa um fremito de alegria, amor e devoção!

Terminado o hino e dito o *gradual*, o celebrante e os seus acolitos sentaram-se; no povo ha um movimento geral, a fim de se voltarem todos para o côro, onde se vae dar começo aos motetos.

Quatro das mais formosas cantoras e garridas raparigas, fidalgas de sete costados, dividem entre si as strofes singelas e ingenuas, que os instrumentos de corda acompanham nuns acordes perfeitos e suavissimos.

Eis o que elas cantavam:

Completas as profecias,
Os vaticinios sagrados,
Humanou se a Divindade
Pra remir nossos peccados.

Fômos, por herança, filhas
Do crimo, que o céu fechou,
Quando do pomo vedado
O incauto Adão provou.

Em desabrada cabana,
Entre brutos e pastores,
Sobre adultas pulhas soffro
Da estação fria os rigores.

Fômos desgraçado frinto
D'um pae prevaricador,
Rebeldes ao santo precito
Do seu proprio Salvador.

Hoje sômos redimidas
D'essa culpa original.
O céu se abriu, e fuchou-se
A ferrea porta infernal.

Nasce o justo, por essencia,
Dease do céu, vem á terra,
E com a sua presença
Firma a paz, acaba a guerra.

Vamos buscar em Belem
O jazigo humilde o pobre,
Onde o Rei dos céus e terra
A' nossa fé se descobre.

Vamos d'este alto misterio
Descobrir o denao véu;
E cantar devotamente,
Gloria in excelsis Deo!

Vamos com toda a pureza
Offerecer-lhe o coração,
Para nos fazermos dignas
Dos frutos da Redenção.

A emoção que tal canto causou foi grande, profunda, mas não fez esquecer a muitos as noites em que contava D. Guiomar de Tarsis.

Quem era D. Guiomar, que tão saudosas recordações tinha lançado no coração dos devotos?

D. Guiomar, creio que ainda aparentada com a casa de Ponte de Lima, fóra das pupilas de mais formosura do convento, e uma das religiosas que maior rigor d'observancia conventual sempre guardou. Pobre no habito, modesta no porte, muda e silenciosa no claustro, cantando com suavidade angelical, quando o dever a isso a obrigava, foi sempre modelo por poucas imitado, por nenhuma excedido!

A sua principal devoção era o *Menino Jesus*; e nunca outras mãos lhe armaram mais formosos e floridos presepios, nem guarneceram de palhas mais escolhidas e perfumadas o seu berço-sinho. Mas Deus, para de todo a purificar na terra, enviou-lhe o mal da lepra.

De formosa que era tornou-se horrenda á vista e repugnante ao contacto. As faces lavraram-se-lhe com entumescencias violáceas, cortadas nas suas irregulares e caprichosas circumvoluções por sulcos fundos. Engrossaram-lhe os beiços, os olhos ficaram perdidos no meio de tumores, que lhe tiraram ao rosto todo quanto nele podesse haver de feição humana. Dos pés e das mãos caíram-lhe dedos, depois de roídos demoradamente pela podridão, nos braços cresceram escumoidades asquerosas, nos seios abriram-se cancerosas pustulas, e por todo o corpo surdiram nódoas arroxadadas.

E podia-se viver assim!
Conta-se e é certo, que S. Francisco d'Assis, quando determinou avigorar a sua conversão, domar os instinctos da natureza, preparando-se para as grandes provações de evangelizador pela palavra e pelo exemplo, corria aos lazarecos, esses antros horrorosos da idade media de que todos fugiam, e tratava os morfeticos e leprosos, limpando-lhes e lavando-lhes as chagas, nas quaes ninguém se atrevia a tocar. E depois, para que o sacrificio fosse maior e completa a victoria de si proprio, beijava essas chagas uma e muitas vezes! Pois as filhas do Serafico Patriarca dos Menores, as fidalgas de Villa do Conde, repeliram de si sua irmã em Christo, expulsaram-a do seu convívio, obrigaram-a a ir acabar de apodecer numa acanhada barraca da cêrca; junto da capela de Santa Isabel.

Uma criada ia levar-lhe o alimento que lhe largava de longe e ninguém se atrevia a chegar proximo dela. Se a distancia a avistavam, desviavam os olhos horrorizados, e dirigiam-se para lado opostos. Foi-lhe prohibido ir ao côro, e nem á missa a deixavam assistir! Abandonada no seu exilio, encontrava lenitivo aos males no amor infinito do seu *Menino Jesus*. E o bom Deus pagava-lhe as finezas deste amor com a mais nefavel das recompensas, que por certo não gosavam nenhuma das que o glorificaram no ambiente tepido, perfumado e luminoso da igreja.

Quando o repicar alegre dos sinos annunciava que tinha sido levantado o *Gloria*, a misera lazara caia de joelhos no chão, dos seus labios entumescidos saía num moroso fio de voz, a prosa cadenciada e melodica dos antigos motetos, e manifestava-se para ella um desses milagres que só fazem o amor e a fé.

As paredes da igreja abriam-se de alto a baixo, um raio de luz celeste rompia as trevas da noite, e dali, do seu canto de maldita do mundo, a abençoada de Deus assistia ao sacrificio da

missa nocturna, adorava a sagrada hostia branca e o celix d'ouro.

Depois esvala se a visão. As trevas envolviam-a de novo, e, concentrada na sua miseria, ficava interiormente iluminada por essa luz divina, que nem a morte consegue extinguir.

Naquele anno o *Bom Jesus* quiz usar para ella da sua infinita misericórdia. Quando em seguida ao sacerdote ter entoado o *Gloria* as freiras cantaram: *Et in terra pax hominibus*, a alma saindo-lhe do corpo, na forma duma estrela luminosa, elevou-se da pobre choupana, atravessou a escuridão da noite, e sumiu se nas profundezas do céu, deixando um rasto luminoso, que só desapareceu quando os sinos de novo tangeram para a missa d'alva.

Line d'Assumpção.

Municipalização do gaz

Começamos a publicar hoje o relatório da viagem feita pelo sr. Charles Lepierre, em setembro passado, a algumas cidades da França e da Suíça para estudar a organização dos serviços da fabricação do gaz e sua municipalização.

Na Suíça, modelo de administração, a municipalização do gaz é a regra, e os proventos do municipio são grandes.

Da viagem que fez, concluiu o sr. Lepierre que a municipalização foi um verdadeiro serviço para os municipios e para a administração camarária, exigindo porem uma profunda remodelação, que se pode ir fazendo gradualmente, e em grande parte á custa dos proventos que se forem realisando.

O sr. Charles Lepierre mostra mais uma vez, neste seu trabalho, a bela orientação pratica que tão notavel torna o seu ensino na Escola Broteto e no laboratório de microbiologia da Universidade.

Esteve de passagem nesta cidade o nosso patricio, sr. dr. Arthur Eugenio d'Almeida, distincto medico militar.

A cheia dos ultimos dias arruinou a ponte provisoria do Eça, junto ao Sobral, sendo impossivel transitar por ella. Foi reparada pelo povo no mesmo dia.

A ponte é de muita passagem; sendo por isso urgente tratar da sua construção definitiva.

O sr. Lobo da Costa, inspector do matadouro municipal, enviou á camara o officio que transcrevemos e foi lido na sessão de 29 do corrente:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tendo verificado as pessimas condições em que os marchantes fazem o transporte para o local do enterramento dos cadaveres de animaes regitados neste matadouro por motivo de doenças infecciosas, transporte que se executa em carros com aberturas que deixam escapar liquidos que vão disseminar o contagio na via publica, e não sendo possivel fiscalisar se esses vehiculos são devidamente desinfetados como determina o regulamento geral de saúde pecuária no artigo 135.

Tenho a honra de propor a V. Ex.^a que a bom da hygiene publica, a condução de cadaveres de rozes atacadas de doenças contagiosas, se faça exclusivamente em carros da camara municipal, que para esse effeito estão em melhores condições.

Deus Guarde a V. Ex.^a. — Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da camara municipal de Coimbra. — Coimbra, 28 de dezembro de 1905. — O inspector, (a) Antonio J. Lobo da Costa.

A camara resolveu officiar ao sr. inspector para que o transporte dos animaes se faça em carros com as condições necessarias, ou então para que os marchantes utilizem os carros da camara, no caso de os não terem nas condições requeridas pela lei.

Coimbra-Club

Alguns socios deste club organizaram-se em comissão para promoverem uma festa de creanças, que deve ter lugar amanhã.

A festa consistirá na distribuição de fatos e calçado a 50 creanças pobres, que terão depois um bode na sede do club, terminando com a distribuição de prendas de boas festas ás creanças.

E' uma festa simpática de que falaremos no proximo numero.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

O primeiro relatório sobre os serviços municipalizados do gaz, que tive a honra de apresentar á Ex.^{ma} Camara Municipal, correspondia ao estudo que dos serviços fizera desde 8 de maio a fins de julho do corrente anno:

Este estudo previo, baseado no exame dos factos e na análise critica das condições dos serviços municipalizados, era contudo, na parte que diz respeito á municipalização propriamente dita, um estudo feito a distancia, visto que no país nos faltavam elementos elucidativos de comparação, pois a honra de ter, o primeiro no paiz, municipalizado a industria que nos occupa pertence ao municipio de Coimbra.

Egualmente convinha, visitando outras fabricas, indagando o que por lá se fazia, verificar se por ventura os principios, normas, planos de melhoramentos, etc., de que me fiz o defensor estavam em harmonia com o estado atual da industria do gaz.

No paiz não se podiam encontrar elementos suficientes para um estudo d'esta natureza, já porque nenhuma fabrica, afora Coimbra, pertence ao municipio, já porque sob o ponto de vista tecnico, umas têm importancia demasiada (Lisboa) para que a comparação seja sempre legitima, outras por serem ao contrario de produção demasiadamente diminuta ou por terem instalações inferiores ainda ás nossas.

Nestas condições, entendi que uma viagem ao estrangeiro estava indicada.

No plano d'esta viagem exclui positivamente tudo o que não pudesse ter utilidade em Coimbra. Visitei primeiro cidades francezas com fabricas, municipalizadas ou não, mas obtive o maior cabedal de informações, quer technicas, quer administrativas, na Suíça: pois que, de civilização intensa, administração publica modelar, de educação civica e instrução adeantadissimas, de costumes revelando uma alta moralidade, é um paiz enfim em que o estrangeiro que o visita lucra e se instrue a cada passo.

Neste paiz, que póde com orgulho (ainda que de população diminuta) figurar á frente das nações as mais adeantadas, a imensa maioria das fabricas de gaz são municipalizadas, e são mais de cincoenta.

E essa municipalização não data de hontem; tem 15, 20, 3 e mais annos!

Note-se bem que não é esta a unica nação em que a municipalização do gaz constitue a regra; podia citar a Alemanha, a Inglaterra, sem falar da França, onde existem muitas fabricas municipalizadas, uma das quaes visitei.

II

Antes de entrar na pormenorização desta viagem, devo desde já deixar aqui consignada a impressão geral que resultou das visitas que fiz e das informações officiaes e de fonte diréta que consegui obter.

Essa impressão é a seguinte: tudo o que disse no meu primeiro relatório concorda plenamente com a observação dos factos e estudo dos documentos que lá fóra alcançei, e tambem com as respostas ás perguntas que dirigi. Tudo o que eu disse sobre o tripe estado actual da Fabrica do Gaz em Coimbra está ainda áquem da verdade; se hoje tornasse a elaborar esse estudo, é possivel que fosse menos benevolente na minha apreciação; mas, em compensação, e felizmente, mais se radicou em mim a certeza da influencia enorme e benéfica que podem vir a ter para as finanças municipaes os serviços do gaz.

Devem vir a ser uma fonte importante de lucros para o municipio, de beneficios para o publico, logo que se empregarem os meios que constam do meu primeiro relatório.

E ainda bem que assim seja, ainda bem que a preciosa e numerosa documentação, com que voltei a Portugal, fosse bastante para eliminar do meu espirito qualquer duvida, que por acaso pudesse ainda existir sobre o grande valor economico da municipalização; pois, se não fosse esse incitamento que desenvolveu em mim a confiança

absoluta nos resultados futuros da Empreza que agora dirijo, bem sei qual teria sido o meu procedimento, ao regressar a Coimbra, no domingo, 8 de outubro, quando pelas 10 horas da noite — duas horas depois da chegada do comboio de França — ainda com os olhos cheios das belas fabricas que, pouco tempo antes, visitára, me encontrei novamente na Fabrica de Coimbra, velha, suja, sem luz, com material antiquado e imperfeito, revelando por toda a parte uma instalação d'uma penuria lamentavel!

Mas foi apenas um pesadelo; porque logo me lembrei da boa vontade inextinguível de V. Ex.^a e do apoio da Ex.^{ma} Camara em favor da empreza do gaz.

Tenho pois confiança no exito final, e para isso os meus esforços pertencem d'antemão ao municipio de Coimbra.

(Continua)

Charles Lepierre.

Quartel

Parece que desta vez sempre se fará o quartel de Sant'Ana, o que é uma verdadeira necessidade para Coimbra; poisque o da Graça, onde se alberga o regimento de infantaria 23 é um edificio velho, imundo, sem condições higienicas, e incapaz de reforma, apesar do geito portuguez de aproveitar bem paredes velhas.

A secretaria da guerra por á disposição do regimento de infantaria 23 a quantia de 12000000 réis para a adaptação do convento citado a quartel.

Bom seria que, não se deixassem perder os dois porticos do renascimento, que dão um para a igreja e outro para o pateo de fora do convento, que devem ser conservados como documento valioso e interessante para a historia do trabalho em Portugal.

Os Sports excelente bi-semanario illustrado que se publica em Lisboa e que advoga brilhantemente o desenvolvimento da educação fisica em Portugal, abriu um plebiscito para saber qual o sportman portuguez mais completo.

O mais votado foi o sr. Mario Duarte que, como é natural, é da Anadia (ó José Luciano!); segue-se depois em numero de votos Cesar de Mello e Eduardo Romero.

O sr. D. Carlos aparece em quarto lugar...

Oh! Manes de D. João VI...

Foi superiormente aprovada a adjudicação por 1:8950000 réis ao sr. Manoel, residente no Mosteiro, da empreitada de terraplenagens, pavimento, obras de arte e accessorias da estrada do Amieiro aos Pelicanos, no districto de Coimbra.

O sr. José Marques Pereira Barata, alferes da companhia de telegraphistas de praça, pediu licença para concorrer a uma vaga de lente substituto na faculdade de mathematica da Universidade

Companhia da Beira Alta

Foi o seguinte o rendimento, liquido de impostos, de movimento de passageiros que a Companhia da Beira Alta teve nos annos seguintes:

1882	55:9180896
1883	97:8940171
1884	98:3560645
1885	93:5340809
1886	112:3750623
1887	118:3360224
1888	121:4800129
1889	122:3960118
1890	125:5190702
1891	110:4370596
1892	95:7230219
1893	97:220142
1894	94:7850557
1895	106:7610749
1896	112:4330339
1897	121:7270810
1898	121:3490500
1899	120:8410802
1900	149:8940914
1901	140:4840852
1902	150:1080931
1903	152:3910022
1904	190:8290158

NOTAS E IMPRESSÕES

(BELGICA)

BRUXELLAS

Em paz. Até que enfim a paz e o descanso. Olhos azues calmos e serenos, como lagos quietos, de águas mansas, límpidas e paradas.

As árvores alinhadas desenhavam caprichosos arabescos no céu asseturado e desmaiado dum lindo inverno. Nos largos boulevards, guarnecidos de luxuosas casas, recatadamente fechadas, os eléctricos deslizam serenamente, e deixam atrás, um largo rastro de paz e sossego.

Um velho toma pacatamente o sol e rubra e sadia, tocada de branco, uma flamenga passa sobraçando um cesto a transbordar de flores brancas e vermelhas.

Terra de paz, eu te bendigo!

No hospital. Tudo calmo, methodico, limpo e fresco.

Os doentes têm... um ar sadio. As portas batem em segredo e as irmãs em pontas de pés, andam poisando de leito em leito, num miudinho mister de formigueiro.

No laboratório em quanto examinam umas preparações, o chefe, sereno, quasi timidamente diz-me as suas opiniões, baixinho e muito calmo.

Na enfermaria de gynecologia, o assistente sem um gesto, e com a precisão e monotonia d'um fio de agulha, correr numa cascata, mostra-me os casos mais interessantes.

Simpaticos flamengos, sois calmos e silenciosos como o vosso olhar inenunçável e azul!

O rei e o cocheiro A verdade é como Deus, está em toda a parte, até... na boca d'um cocheiro.

Perguntando um de nós ao cocheiro que conduzia o nosso carro, se o povo gostava do seu rei, ele, encolhendo os hombros exclamou: — Nous n'avos pas besoin de lui.

E' isto: rei é sinónimo de manequim.

O Museu Wiertz Parece a exteriorisação dos meus sonhos A grandeza do horrível. Não parece que fosse um homem que pintasse aquelas telas.

No meio dos crocodilos. Hontem no Circo Schuman, um cavalheiro de longas barbas, lembra-se de apresentar, numa grande taça de vidro, 25 crocodilos autenticos! S. Ex.^a passeava, por sobre os terríveis bichinhos, como se estivesse em sua casa. Uma estupidez épante.

(21) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Anéte tinha todavia menos alegria em habitar na rua do Puits l'hermite do que na grãoja das Giestas.

Br-tã, sofria daquela nostalgia que ás vezes leva ao desespero; depois, pensava sem cessar no seu pobre filhinho morto sem que tivesse podido apertá-lo sobre o coração uma ultima vez, morte enquanto ella agonizava na cadeia; então ia pôr-se a chorar ás escondidas do conde.

Anéte saia pouco; só fazia as caminhadas indispensaveis ao serviço e governo da casa.

Para a distrair, o conde mandava vir ás vezes uma carruagem e passavam o dia no Bosque de Bolonha, ou nos Campos Eliseos; muitas vezes iam até aos arredores de Paris.

Quando ao sr. de K-Christ, tinha resolvido não voltar mais á Bretanha, e deixara a um procurador o cuidado da administração da sua fortuna.

Não quizera de modo nenhum reedificar o castello de Trez-hir.

Havia perto de dois annos que o conde e Anéte habitavam Paris, quando esta, uma manhã, ao voltar do mercado, entrou subitamente no gabinete de Robert com o cesto no braço, e calu quasi desmaiada num fauteuil.

— Que tens tu? perguntou lhe Robert. Scismas ainda? Alucinações sem duvida...

— Não! disse Anéte; tenho a certeza de que me não enganei... Ha bo-

E' preciso avizar o Santos Junior.

A vida na Belgica. E' baratissima. Nem se calcula. Povo felicissimo e sobretudo assucar muito barato.

— O assucar é o coeficiente da felicidade de um povo, como dizia, creio que o meu santo Mestre dr. Bernardino.

Noite de Natal. Uma noite como qualquer outra. Nada que ma lembre. Só o calendario. Que distancia e isolamento!

Meia noite. Uma orchestra menhosa toca a Ave Maria de Gunod, e ao som dela, manduco umas sandwiches e bebo um copo de cerveja.

Paris na Belgica A' noite Bruxelas, nos boulevards do centro, veste de Paris, e... parece se ate... nos pourboires.

C. F.

Foi aprovado o orçamento de reparação do troço da estrada da Raiva á C. traia dos Pocos, compreendida entre os kilometros 2 e 12, no distrito de Coimbra.

Foi apresentado na ultima sessão da camara o orçamento ordinario da camara municipal, relativo ao anno de 1906. com a respectiva aprovação, excepto quanto á verba 65.^a no que excede a 788.400 réis, correspondentes ao vencimento de 12 cantoneiros, emquanto não se mostrar que o aumento do respectivo quadro foi autorisado superiormente, como exige o art. 55.^o n.^o 2.^o do codigo administrativo, e em casos semelhantes tem sido resolvido e se vê dos despachos de 21 de fevereiro a 3 de março ultimos, publicados no Anuario da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, segundo reza o despacho do respectivo director geral.

O orçamento é na importância de 13.021.216 réis.

Foi aprovado pela repartição superior o orçamento na importância de 147.260 réis para reparação do lanço da estrada de Sant'Ana a Celas.

Na ultima sessão a camara resolveu que o chefe dos serviços de arborisação organisasse uma lista do numero e qualidade de arvores necessarias para arborisação das ruas da cidade.

Foi solicitada limpeza do rio do Pranto, desde o Porto do ferro até á ponte do Calvete no distrito de Coimbra.

ado, ao pé do Pantheon, vi-o a elle, sim; tenho a certeza, não me diga o contrario. Alem disso olhou para mim com os seus olhos terríveis e sorriu com maldade.

O conde olhava para ella espantado.

— Ele, quem?...

— O padre, senhor, o padrel... não morreu queimado, desconfiava disso... Antonio, é ele. Verá mais tarde que sou eu quem tenho razão... Vão-nos succeder desgraças...

— Va, Anete, massas me; hontem era outra historia; tinhas visto a condessa, hoje é o padre; estás doida, minha filha!

— Olhe, senhor, eu qui lo mandar prender... com certeza! Se o torno a encontrar faço-o prender. Depois diga o que quizer.

O conde ergueu os hombros e mandou Anéte para a cosinha, murmurando:

— Imaginação de mais! Imaginação de mais! Quem sabe agora se é verdadeira toda aquella historia da figueira. Será ella por acaso um pouco doida?...

Depois, Robert tornou a pegar tranquilamente no livro que tinha na mão, e continuou a ler.

SEGUNDA PARTE

I

A CASA DE JOGO

— Ha cem luizes na bancal Senhores façam o seu jogo; — está feito o jogo! — Não ha mais nada!

Estas palavras eram pronunciadas, dois annos pouco mais ou menos depois dos acontecimentos que temos nar-

Ainda não vae d'esta

Parece que não serão ainda estes ministros que liquidarão a questão dos tabacos.

Assim o dá a entender o sr. conde de Burnay, no seu jornal, que se escreve com menos erratas que o Diario do Governo:

O novo ministro da fazenda, sr. conde de Penha Garcia, além de lhe não faltar talento, de que tem dado sobejas provas, é de uma illustração muito mais do que vulgar em toda a parte, de uma applicação constante e infatigavel, e goza em todas as esferas socieas do melhor nome.

São admiraveis condições, sem duvida, para atingir a solução da complexa questão, sem a resolução da qual, nem em politica, nem em administração, se pôde já agora marchar. Mas, se nos pedissem que jurássemos que a ia finalmente alcançar, não nos abalançaríamos a tal compromissão.

Em volta d'essa questão, interesses politicos mui conhecidos crearam uma atmosfera perfida, que já fez perder ao paiz alguns milhares de contos, e apezar d'isto, não ha garantia alguma de que ella esteja já em via de se dissipar, e de que seja o sr. conde de Penha Garcia o feliz ministro da fazenda, a quem tenha de caber o sorte, que o illustraria, de vencer, onde tantos já sucumbiram.

Quem será? Quem virá resolver a crise?

Alguem ha de ser.

Diz o sr. conde de Burnay:

Evidentemente, a algum ministro ha de finalmente algum dia caber esse sorte, a não ser que o mundo acabe antes.

Mas quem?

Diga sr. conde de Burnay...

Abra-te Sezamo! como dizia Aladim deante da caverna dos ladrões!...

Foi transferido para Miranda do Corvo o sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra; foi transferido para esta cid de seu filho o sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, notario naquela vila.

Foi denegada superiormente a autorisação para a cedencia de terreno a Francisco Gonçalves para alinhamento dum quintal que possui na rua Castro Matoso.

rado, por o banqueiro sentado á meza do baccarat, num centro visinho do boulevard Montmartre.

Este centro, bastante elegante, era um dos mais frequentados de Paris.

Ignorada pelos burguezes da provincia e mesmo pela maior parte dos parisienses, esta especie de estabelecimentos é uma das doencias excrescencias da capital.

Sob titulos pomposos, taes como: Centro protetor das letras, Centro propagador das sciencias, Centro de fensor da industria, não protegem, nem defendem, nem propagam senão a paixão pela dama de paus.

Situados geralmente nos mais belos b-irros, os seus salões são confortaveis. Vêem-se mesmo lá ás vezes esculturas de valor, quadro: de mestre, tapeçarias de Gobelins e bibelots japonezes.

As figuras dos frequentadores encaregam-se de indicar facilmente a especialidade do estabelecimento.

As cabeças, novas ou velhas, são quasi egualmente gastas por aquella terrível paixão. A mesma fadiga, a mesma palidez amarelicem todos aqueles rostos, põem olheiras em todos o olhos, contraem todas as bocas.

Um observador não levaria muito tempo a convencer-se de que aqueles homens não são como os outros, de que formam uma raça á parte.

E todas as classes da sociedade estão todavia representadas naquelle inferno. Como a admissão é facil, o sapateiro acotovela-se com o visconde, o janota senta-se ao lado do usurario, o homem honrado conversa com o batoiteiro.

Encontram-se por lá tambem jornalistas, politicos, doutores e magistrados.

(Continua.)

Theatro Principe Real

De passagem para Lisboa, donde segue para o Rio de Janeiro, vem a esta cidade realizar mais 2 recitas a excelente companhia Adelaide Coutinho, que tão aplaudida foi — e com justiça — nos 3 espectaculos que deram em novembro.

Adelaide Coutinho, estrela da companhia, é realmente uma das primeiras figuras da scena portugueza e conseguiu chegar a esse ponto sem reclames de especie alguma, o que lhe dá ainda mais valor.

Bode expiatorio e Caveira de burro, em 3 actos e Brinquedo de creança, em 1 acto são as peças com que vamos ser deliciaados.

E' de crer que a concorrência, desta vez, seja muito maior, visto o publico saber já o que é a companhia.

Os bilhetes vão ser postos á venda nos logares do costume.

No mez de novembro ultimo foram concedidos passaportes a 156 emigrantes, sendo 8 do distrito de Coimbra.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.^a ampliação á tarifa especial n.^o 14 para o transporte de

Telha, tijolo e outros productos ceramicos ordinarios para construção

SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preço por wagons completos do peso minimo de 5.000 kilos ou pagando como tal, despesas accessorias incluidas:

DE PAMPLHOSA A LUSO, 380 RS. POR TONELADA

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.^o 14, de 15 de Junho de 1896.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro director da Companhia, Marquez de Gouvea.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1.040 gravuras de bordados, 5.800 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2.850 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.800 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portugue de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.^a edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 6.000 réis

Semestre 3.000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ANNUNCIOS

GABÕES DE AVEIRO



Ex.^{mo} Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ta} o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.^a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grand-phonos* e *Odeons*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, peccas ultimas figurinas.
Vestos para coloziaesticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corte pendente em Coimbra

Cassiano Augustio M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliars estabelecimentos contra o risco de incendio.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, esccilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomados dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cõrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcairão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tante assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcairão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal offetea seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calca

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

FINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégio variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar or medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservaçção.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 14350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Afrios, anno 36600
1 has adjacentes, 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%
Communicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis